Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RIJELLA RAMOS

SÁBADO, 9 DE MARÇO DE 1974 N.º 018392 ANO 53.º PREÇO 2$50

CONSERVATÓRIO: ALGUMAS DIFICULDADES

Os alunos dos cursos de Música do Conservatório Nacional fazem a sua aprendizagem sob deficientes condições que vão desde as imediatas insuficiências materiais e humanas daquele estabelecimento até à falta de certas garantias pessoais e profissionais que deveriam ser inerentes à sua frequência. Na pág. 7 referem-se algumas dessas questões, iniciando-se agora uma série de apontamentos de reportagem sobre problemas relativos a vários ramos do ensino superior ministrado em Lisboa.

A crise mais grave entre a Igreja católica e o Governo espanhol

MADRID, 9 — (R.) — Os bispos espanhóis vão efectuar hoje nova reunião numa tentativa para solucionar a mais grave crise nas relações entre a Igreja e o Estado espanhol registada desde que terminou a guerra civil há 35 anos.

Os bispos estiveram ontem reunidos durante mais de nove horas para discutirem a crise desencadeada pelo sermão do bispo de Bilbau em que aquele prelado pedia maior autonomia para os bascos.

Por seu turno o Governo espanhol também efectuou ontem uma reunião especial para tratar do assunto após a sua reunião de trabalho habitual, não tendo sido anunciados quaisquer decisões.

Fontes religiosas disseram que durante a reunião do arbiscopado falou demoradamente o bispo de Bilbau, mons. António Anoveros para explicar a sua posição.

As autoridades tinham colocado mons. Anoveros em regime de prisão domiciliária na semana passada e no domingo convidaram-no a abandonar o país o que ele se recusou a fazer.

O Vaticano elogiou o interesse manifestado pelo bispo de Bilbau relativamente à sua diocese e ao seu país, ao passo que o Governo espanhol tomou uma atitude diametralmente oposta considerando o sermão como um grave atentado à unidade nacional.

Em consequência dessa divergência de posições, tem havido vários contactos a alto nível entre o Governo e a hierarquia católica, mantendo-se aparentemente as duas posições antagónicas.

Na medida em que começam a surgir em Espanha manifestações de apoio à posição de mons. Anoveros, os observadores políticos julgam que as relações entre a Igreja e o Estado poderão atingir um ponto de rotura.

Entretanto, fontes oficiais têm desmentido que o Governo esteja a planear o cancelamento da Concordata que governa há 21 anos as relações entre a Igreja e o Estado espanhol.

Hafez Assad, presidente sírio declarou ontem que o seu país continuará em guerra com Israel, enquanto este não retirar dos territórios ocupados. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Banco assaltado

Mais uma agência bancária foi assaltada, desta feita em S. Mamede de Infesta (Porto). Dois homens e uma mulher, armados, mas sem qualquer disfarce, terão levado cerca de 600 contos. (Ler notícia na pág. 11).

CARREIRAS AÉREAS MAIS CARAS

Entra em vigor, no próximo dia 15, uma nova tabela de preços para os voos domésticos em Portugal. As linhas atingidas são, relativamente a Lisboa, as do Porto, Faro, Açores e Madeira, todas exploradas por uma única companhia — a TAP. Esta invoca a recente subida das tarifas a nível internacional e a subida dos custos, nomeadamente dos combustíveis. Os preços das carreiras internacionais da TAP sofreram um aumento de 7 por cento, anunciado a semana passada, de acordo com as decisões da última conferência da IATA.

Nos voos domésticos a alteração das tarifas é consideravelmente superior. Assim, uma ida simples ao Porto passa a custar 560 escudos, mais 40 por cento que anteriormente, uma ida a Faro 550 escudos, uma subida de quase 45 por cento. As viagens de ida e volta continuam a custar o dobro da ida simples.

Em relação à Madeira, aparece uma nova tarifa de «excursão turística» que custa mais 13 por cento do que a anterior tarifa normal de ida e volta. Em relação aos Açores os preços também sobem: as idas simples passam a custar 2430 escudos para Santa Maria, 2.980 para a Terceira, 2.980 para S. Miguel (2.620, via S. Maria), 3.550 para o Faial (3.050, via S. Maria).

As tarifas de carga foram também aumentadas, conservando-se o regime de descontos em vigor. Os passageiros que já tenham comprado os bilhetes, ou que os comprem até amanhã, não são atingidos pelo ajuntamento.

Os belgas irão às urnas sem grande convicção

BRUXELAS, 9 — (F.P.) — Seis milhões e meio de eleitores e eleitoras vão amanhã às urnas, mas sem grande convicção. E mais por sentimento do dever cívico e o receio da multa de trezentos francos em caso de abstenção (na Bélgica o voto é obrigatório) que levarão a fazer uso do voto os 3,5 milhões de flamengos, os 2,5 milhões de valões e o meio milhar de bruxelenses. Trata-se da renovação das câmaras e dos conselhos provinciais.

Estas eleições antecipadas não devem trazer qualquer solução aos problemas da Bélgica, e é um facto que o eleitor médio não compreendeu ainda muito bem por que o chamam às urnas um pouco mais de um ano antes do fim normal da legislatura (esta devia terminar em Maio de 1975).

Foram os socialistas que em Janeiro passado tomaram a responsabilidade de abrir uma crise governamental. Os seus ministros no Governo, entre os quais o próprio chefe deste, Edmond Leburton (socialista valão) deixaram deliberadamente o gabinete que tinham constituído com os sociais-cristãos e os liberais, e isto sem terem sido postos em cheque no Parlamento. Com efeito, o Governo dispunha de uma larga maioria 142 deputados em 212. O seu encargo era dar uma nova fisionomia ao país, devendo assegurar um mínimo de harmonia entre os valões francófonos, flamengos nerlandófonos e bruxelenses mais ou menos bilingues.

O governo argentino prepara-se para intervir no Estado de Córdova

BUENOS AIRES, 9 — (R.) — Explodiram bombas em duas cidades argentinas durante a noite ao mesmo tempo que o Governo central argentino se prepara para intervir no Estado de Córdova onde a Polícia se revoltou e derrubou o governador eleito.

Os atentados à bomba registados em Buenos Aires durante a noite danificaram as instalações de dois bancos americanos mas não causaram vítimas.

Entretanto, elementos do Partido Revolucionário dos Trabalhadores, que apoia as guerrilhas marxistas, levaram a cabo uma manifestação na cidade de Córdova, a segunda maior do país, durante a qual foram destruídos três automóveis com bombas incendiárias.

Testemunhas oculares disseram que alguns dos manifestantes empunhavam armas mas a Polícia não chegou a tempo de efectuar prisões.

Entretanto, ontem durante o dia dez guerrilheiros armados assaltaram uma esquadra nos arredores de Buenos Aires e depois de dominarem os três polícias que ali se encontravam fugiram levando armas e uniformes.

Numa conferência de Imprensa, o antigo governador de Córdova, Ricardo Oregon, acusou dois ministros do Governo de Perón de terem apoiado a revolta da Polícia que o derrubou (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Duas torres de 12 pisos para desalojados

Foram adjudicadas as empreitadas de construção de 114 fogos na urbanização da Encosta do Restelo e de 132 fogos na urbanização do Alto da Eira, à Av. General Roçadas — informa a Empresa Pública de Urbanização de Lisboa.

Segundo a mesma entidade, ao primeiro concurso referente às empreitadas de construção total dos edifícios constituintes das 1.ª e 2.ª fases da zona experimental e constituído por 26 moradias unifamiliares e três blocos, dois de 5 pisos e um de 4 pisos, tendo o primeiro 42 fogos, o segundo 30 fogos e o terceiro 16 fogos, apresentaram-se 5 firmas construtoras cujas propostas variaram entre cerca de 79 mil contos e cerca de 110 mil contos. As referidas empreitadas foram agora adjudicadas à firma António Simões da Silva, pela importância de 78 908 contos e prazo de execução de 1 ano e meio, devendo ficar as primeiras moradias concluídas no fim de 1 ano.

Ao segundo concurso referente à empreitada de construção total dos edifícios que constituem a 1.ª fase da urbanização do Alto da Eira, apresentaram-se 7 firmas constutoras cujas propostas variaram entre cerca de 49 875 contos e 73 500 contos.

Este concurso destina-se ao realojamento das famílias moradoras nas barracas existentes no local e é constituído por 2 blocos em torre de 12 pisos, sendo o piso térreo destinado a lojas e equipamento e os restantes pisos acima do solo a habitação. Como resultado do acidentado do terreno pôde ainda fazer-se o aproveitamento em cave de 2 pisos e 1 piso, respectivamente, em cada uma das torres, os quais se destinam a armazém.

Informa ainda a E.P.U.L. que a referida empreitada foi também agora adjudicada a António Simões da Silva, pela importância de 49 875 contos e pelo prazo de execução de 570 dias.

32 PÁGINAS INCLUINDO "A MOSCA"

Rui Sanches em Évora

EVORA — O ministro das Obras Públicas e das Comunicações, eng.º Rui Sanches, que desde ontem se encontra em Evora, a fim de observar várias obras e instituições e de se inteirar de problemas regionais relativos a melhoramentos, presidiu esta manhã a uma sessão de trabalho no Município de Estremoz, tendo em seguida visitado, o Hospital, o quartel dos bombeiros, o parque desportivo e as Portas de Santa Catarina. Ao princípio da tarde deslocou-se a Viana do Alentejo, tendo no percurso apreciado as obras da variante à E.N. 18 em Azaruja. Em Alcáçovas visitará os locais destinados a um parque e a construções escolares e às obras em curso no adro da igreja matriz.

DL/NACIONAL

EVENTUAL UNIFICAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS C.I.S.L. E C.M.T.

No decorrer de uma recente reunião, a terceira em Genebra, entre representantes do comité executivo da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (C.I.S.L.) e do comité confederal da Confederação Mundial do Trabalho (C.M.T.), foi decidido que as duas delegações irão propor às instâncias respectivas a criação de uma comissão de trabalho conjunta com a missão de estudar os meios de desenvolver a cooperação entre as duas organizações sindicais e encontrar vias de eventual unificação. Dessa forma se reforçaria a solidariedade e eficácia do movimento sindical democrático.

A decisão sobre a proposta será tomada dentro de alguns meses pelos comités das duas referidas organizações internacionais.

A este propósito, a C.M.T. distribuiu agora um comunicado considerando errada a notícia difundida por uma agência de informação francesa segundo a qual a C.M.T. e a C.I.S.L. teriam decidido a sua fusão como resultado da reunião referida. E acentua: **É totalmente prematuro predizer a decisão que será tomada sobre o assunto pelos órgãos executivos da C.M.T. e da C.I.S.L.**

Turismo luso brasileiro

RIO DE JANEIRO, 9 (ANI) — Decorrerá na Guanabara, de 16 a 21 de Setembro próximos, o primeiro Simpósio Luso-Brasileiro de Turismo, promovido pela Câmara de Comércio Luso-Brasileira de Lisboa e pela Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras.

Da metrópole portuguesa seguirão oitenta participantes, incluindo banqueiros e directores de grandes empresas de turismo. As reuniões e a parte social terão lugar no Clube Ginástico Português.

Sabe-se que a agenda dos trabalhos, que já está decidida, incluirá temas de muito interesse para o intercâmbio turístico entre os dois países.

TEATRO LICEAL DE LUANDA PARA CÁ

Vinte e quatro estudantes que integram o Grupo Experimental de Teatro do Liceu Paulo Dias Novaes, de Luanda, encontram-se em Lisboa e pretendem mostrar ao País que por Angola também se faz teatro. Este o significado da sua vinda, segundo uma delegação do grupo que esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos.

Albergaria-a-Velha, Viana do Castelo, Castelo Branco e Leiria são os pontos já marcados na agenda do grupo, para uma digressão que principia na próxima semana. Outras terras poderão assistir aos seus espectáculos, incluindo Lisboa, se o grupo receber convites nesse sentido durante 20 dias da sua estada.

Trazem duas peças: «Bubu, Rei Infeliz» e «Castigo», ambas da autoria de Carlos Freire, aluno daquele liceu. Segundo um dos elementos do grupo, **«tratam-se de peças que pretendem ir ao fundo do indivíduo; teatro mais psicológico do que social, portanto»**. Além destas peças, os estudantes pretendem apresentar folclore angolano e representações de quadros dos Lusíadas.

O Grupo Experimental de Teatro do Liceu de Luanda conta só dois anos de actividade e três espectáculos no currículo. Vem a terras metropolitanas por iniciativa própria, com um subsídio do Centro de Intercâmbio Cultural.

"SOCIALISMO ISLÂMICO"

«Não há nem pode haver compatibilidade entre o marxismo ateu e o Islão», sublinhou o escritor e sociólogo moçambicano dr. Suleiman Valy Mamede, durante a conferência que proferiu em sessão do «Programa» (Associação de Estudos para o Progresso Nacional). O orador referiu ainda a importância do Islamismo no espaço português, bem como o socialismo «sui generis» praticado em vários países, como o Egipto, Iraque, Argelia, Líbia e Síria.

Houve finalmente um debate entre o conferencista e a assistência, sobre o tema abordado.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

LUANDA, 9 (ANI) — Angola estará presente, em Moçambique, no seminário sobre desenvolvimento comunitário, tensão e cooperativas rurais no espaço português.

A delegação angolana é constituída pelo dr. Rodrigo Baião, presidente da Junta de Acção Social no Trabalho, eng.º Edgar Gomes dos Santos, dos Serviços Geográficos e Cadastrais, e eng.º Augusto Fragata, da Secretaria Provincial de Agricultura.

T L P

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

INFORMA

ASSINANTES LIGADOS À CENTRAL DE CASCAIS

Na noite de 6 para 7 do corrente mês procedeu-se à alteração de prefixos numéricos dos telefones dos seguintes Assinantes:

Iniciados por «285»—alteraram para «2865»

As restantes linhas de rede mantêm a mesma numeração.

LEMBRE-SE DESTA ALTERAÇÃO

OURIVESARIA JOIARTE, LDA.

AVENIDA DE ROMA, 43 - A

Ao festejar o seu 21.º aniversário, cumprimenta todos os seus clientes, amigos e fornecedores, agradecendo a preferência e gentileza com que a têm distinguido.

NAUTICAMPO

8/17 MARÇO NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

HOJE: DAS 15 ÀS 23 H.

HISTÓRIA DOS TEMPOS LIVRES 1

MORADIAS MODERNAS

ALCABIDECHE

A 700 metros do centro de Alcabideche, Est. de Sintra. Lugar grande futuro, 5 assoalh., cozinha toda equip., garagem, jardim, etc. Tel. 241568 ou 283573.

ALARME CONTRA ROUBO

GANSO

350$00

BAPAL

RUA DAVID DE SOUSA, N.º 19-A

e

AV. OSCAR MONTEIRO TORRES, 35-A (Campo Pequeno) — TEL. 76 21 28

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

O VALOR DOS PRODUTOS ALEMÃES NO MERCADO INTERNACIONAL

Os produtos fabricados na Alemanha continuam a primar nos mercados mundiais, a despeito das revalorizações sucessivas do marco alemão que têm por efeito imediato encarecer os seus preços no exterior. Explicações tradicionais vêm evidentemente ao espírito dos especialistas para decifrar a persistência do «milagre» alemão: qualidade das mercadorias, da rede comercial, do serviço após venda. Uns evocam também a estrutura do comércio externo, cujos principais sectores são pouco sensíveis às variações de preços; outros adiantam a conjuntura de que os alemães melhor que outros poderiam aproveitar.

Os factos, no entanto, estão à vista, assinalados pelo carácter compacto dos números. No ano passado, a RFA conheceu um excedente comercial de 13 mil milhões de dólares, segundo a OCDE (números ainda não revistos); em vez dos apenas 6,4 mil milhões de 1972 — o que corresponde a uma duplicação num ano só. Em quatro anos, este excedente mais que triplicou estabelecendo-se em 4 mil milhões de dólares em 1969, enquanto o marco alemão foi objecto de quatro revalorizações (Outubro de 1969, Dezembro de 1971, Março e Junho de 1973), — assim a moeda alemã encontra-se revalorizada em cerca de metade em relação ao dólar e as suas reservas estabeleciam-se em cerca de 33 mil milhões no fim de 1973, sendo pois quatro vezes mais elevadas que as da França.

Estes resultados que atestam o poderio económico alemão, figuram por vezes como fatalidade. Os especialistas da OCDE tentaram todavia na sua última publicação, esclarecer «um dos traços da situação actual mais difíceis de explicar». O fenómeno alemão explica-se, na sua opinião, «em parte pela incidência favorável da revalorização sobre os termos comerciais» — para igual volume, as exportações aumentam em valor na sequência de uma revalorização, enquanto as importações diminuem — «e também, sem dúvida, pelo facto de a Alemanha estar à altura de entregar mercadorias num aumento em que as pressões da procura eram particularmente fortes em todos os outros países».

À expressão «à altura de» resume bem a presença alemã. Duas outras explicações são avançadas para o ano de 1973: por um lado, as empresas alemãs teriam registado um nítido «reforço dos seus lucros», o que lhes permitiria aceitar uma compreensão das suas margens sobre as vendas no estrangeiro, por outro lado puderam ser passadas encomendas antecipadas em previsão de uma nova revalorização do marco alemão. São portanto elementos de conjuntura que não bastam para explicar o vigor excepcional das exportações alemãs, mesmo se a progressão considerável do excedente comercial provém em parte de um aumento «surpreendentemente fraco» das importações, e talvez, numa terça parte, de movimentos dos termos de troca.

E, com efeito, necessário voltar a considerações dizendo respeito à estrutura do comércio externo por produto e por zona, a melhoria em volume da balança comercial resultando quase inteiramente das trocas de produtos manufacturados. As exportações alemãs são compostas no essencial de produtos cuja elasticidade é fraca em relação aos preços, mas elevada em relação aos rendimentos dos países clientes. De um modo claro, a indústria alemã exporta sobretudo bens de equipamento que correspondem nomeadamente às necessidades crescentes dos países em vias de desenvolvimento onde ela se soube muito cuidadosamente implantar. Ocupa assim posições praticamente inexpugnáveis e que podem vir a revelar-se ainda mais rendíveis por virtude da mobilização dos capitais dos países produtores de petróleo.

Os especialistas da OCDE prevêm já que a Alemanha seja este ano o único dos grandes países industriais a obter um excedente do comércio externo, apesar de uma deterioração das trocas ligada à alta dos

Continua na pág. 11

Mulheres

Kurt Waldheim quer mais mulheres na Secretaria Geral da ONU.

«Há que aumentar a cifra, superar a percentagem de quinze por cento proposta pelos Governos para estes postos profissionais, e de 20 por cento que propõem outras fontes» — indicou o secretário geral da ONU em conferência de Imprensa.

Revelou que havia dado instruções ao Departamento de Pessoal da ONU para que faça um apelo aos Governos, às comissões nacionais, às associações profissionais e às próprias mulheres para que o número destas cresça nas Nações Unidas.

«Não existe nenhuma restrição a que uma mulher ocupe postos chaves na Secretaria ou em outros corpos da ONU» — disse por último Waldheim, rematando com a leitura do artigo oito da Carta das Nações Unidas que estabelece este princípio, e com a revelação de que na actualidade 19,2 por cento dos postos aludidos são desempenhados por mulheres.

Prisão

A Itália deve acabar com a prisão perpétua — anuncia-se em círculos jurídicos.

A única dúvida é agora saber-se quem tomará primeiro essa decisão: o Parlamento ou o Tribunal Constitucional.

Se o tribunal, que já está a estudar o conflito existente entre os que defendem e os que condenam tal pedido, considerar que a prisão perpétua é desumana acaba-se automaticamente com tal pena.

Trata-se do mais pesado castigo existente na lei italiana desde que a pena de morte foi abolida, depois da Segunda Grande Guerra Mundial.

Pão

O pão é o alimento mais barato e o medicamento mais eficaz contra a arterioesclorose e a senilidade — concluiu um grupo de médicos investigadores italianos durante uma reunião de estudo, que acaba de realizar-se em Roma.

Os profs. Viola, Quaglia, Travia, Cardi e Lumia asseguram, nas suas conclusões, que este antiquíssimo e popular alimento é: facilmente digerível em qualquer idade e contém as proteínas, vitaminas e minerais indispensáveis ao organismo humano.

Associações

Iniciou-se a preparação do novo Estatuto de Associações Políticas na Espanha — anuncia-se em círculos governamentais.

Na redacção do documento trabalha uma comissão, cuja constituição não foi revelada.

Os informadores governamentais acrescentam que a primeira versão do Estatuto estaria terminada em Maio, sendo entregue ao Governo que a endereçaria imediatamente às Cortes (Câmara Legislativa), para que esta estude o documento em Outubro, de modo a poder entrar em vigor no mês de Dezembro.

O Projecto de Lei de Associações Políticas é um dos temas de maior interesse para o país, já que se interpretam estas Associações como um substituto dos partidos políticos, proibidos na Espanha desde o fim da Guerra Civil em 1939.

O presidente do Governo, Arias Navarro, no seu último discurso perante as Cortes, no dia 12 de Fevereiro, havia anunciado — sem prazo fixo — um «estatuto do Direito de Associação para promover a ordenada concorrência de critérios», de acordo com a Constituição.

PEDRO MARTINS DA SILVA

ENVELHECER

O das pessoas. Caminhar lento, quase não pressentido no jovem e mais, cada vez mais sentido à medida que se aproxima o viver (?) à espera do que não é esperança, passagem para o mundo da incerteza de brumas. Morrer pequenino, do dia-a-dia, é o envelhecer.

Envelhecem as coisas também, tornadas trastes velhos, inúteis, quanto muito foi o tempo sobre elas passado. Tempo de servir, ou só de estar. Quantas vezes de inutilidade, mas que deixa, mesmo assim, a marca daquele enferrujar que não se vê quantas vezes mas pressente-se, sente-se. Para outras, envelhecer é sorte diferente. Empurradas, sob a pressão inestancável do que vem atrás e quer surgir. Do novo, do que há-de vir. Porque óbvio é que, numa sociedade a produzir muito, têm de «criar-se» envelhecimentos rápidos.

Das coisas. Um botão a mais, ou a menos, que passou a tecla de forma diferente, ou ao contrário tudo acontece, para marcar o novo que surge; e o «velho», por contradição marcá-lo para desaparecer.

Das pessoas também, empurradas por outras com programações diferentes, em saída contínua das cadeias de produzir pessoas-máquinas. Pessoas que pensam o novo, anuncia-se. Que vão (sabem) construir o futuro. Têm-no já em mãos, num apanhar de possibilidade sem limites que o peso morto dos «outros», os de antes, «velhos», só pode entravar. E têm de ser arredados depressa, quanto mais depressa melhor, para a prateleira da não-vida, porque o futuro não permite delongas, é já amanhã; aí está já. A «produzir» outros, para novo amanhã. Cada vez mais acelerado. Diabolicamente acelerado (se ainda o diabo tiver lugar, ele também já tão envelhecido).

De repente, pelo que parece tão pouco um arrastar lá longe a quase não se ouvir no estrépido do viver o espanto. De parar. Espanto do futuro que foge, dir-se-á que para um passado lá bem para trás. Atrapalham-se os videntes do futuro, obscurecidas as bolas de vidro/plástico, que rareia. E com eles os que por oráculos aprendem a viver.

...A figura, deu-a a Imprensa, mostrava um homem a guiar um carro de outras eras, puxado por um cavalo e a legenda dizia que este voltara ao país do automóvel...

Por J.J. PERONCEL-HUGOZ

MEDIDAS DE AMNISTIA NO EGIPTO

(«Le Monde» 30-1-74)

CAIRO — Consequência inesperada da Guerra de Outubro: as prisões egípcias começaram recentemente a abrir as portas aos seus detidos políticos. A posição de força em que se encontra agora o presidente Sadat permite-lhe, com efeito, encaminhar-se progressivamente, de acordo com a sua inclinação, para as soluções por etapas, para uma espécie de amnistia política geral.

O quotidiano oficioso, «Al Akhbar», anunciou assim, recentemente, que os seus fundadores, os irmãos Mustapha e Ali Amine, acusados há nove anos de «espionagem a favor dos Estados Unidos», acabavam de ser «reabilitados» por Sadat.

Mustapha Amine, que cumpria uma pena de trabalhos forçados, foi restituído à liberdade, enquanto que seu irmão Ali, exilado no estrangeiro havia nove anos, regressava ao Egipto. Ambos publicarma, em «Al Akhbar», odes ditirâmbicas à glória do presidente egípcio.

Pela mesma altura, fontes próximas do Poder revelaram que Sadat acabava de tomar medidas de amnistia individuais a favor de diversas outras personalidades civis e militares encarceradas.

Destacam-se os nomes do general Mohamed Fawzi, chefe do estado-maior de 1964 a 1968 e ministro da Guerra de 1968 a Maio de 1971, condenado a quinze anos de trabalhos forçados em 1971 por participar na conspiração dita de 15 de Maio contra o actual regime, e de Abbas Radwane, antigo vice-primeiro-ministro, condenado, em 1968, a quinze anos de detenção por ter «conspirado» contra Nasser com o grupo do marechal Amer, em 1967.

Três militares acusados de «incapacidade» depois da Guerra dos Seis Dias foram igualmente libertados. Trata-se do general Mahmud Sedki, comandante supremo das Forças Aéreas em 1967, cuja destruição no solo simbolizou então a derrota egípcia; do coronel Tashine Zaki, comandante de uma importante base aérea perto do Cairo, em 1967, e, por último, do general Ismail Labib.

Convém recordar que, antes da Guerra de Outubro, os processos intentados contra os estudantes das Universidades do Cairo e de Alexandria, assim como contra certos intelectuais que os tinham apoiado aquando da agitação estudantil de 1972-1973, haviam sido «suspensos sine die», enquanto que cerca de cem jornalistas, forçados ao silêncio alguns meses antes, tinham podido retomar as suas actividades.

Na prisão só resta um pequeno número de detidos políticos, nomeadamente Charaui Gomaa e Ali Sabri, dois dirigentes pertencentes à corrente nasserista «dura», acusados, em Maio de 1971, de terem conspirado para derrubar o Governo Sadat e condenados por isso a longas penas de prisão. O general Fawzi é a primeira personalidade condenada, aquando do processo da conspiração dita de 15 de Maio, a ter sido posta em Liberdade. Pensa-se geralmente no Cairo que medidas idênticas poderão ser ulteriormente tomadas a favor das pessoas ainda encarceradas.

O REAPARECIMENTO DO EX-REI IDRISS DA LÍBIA

Por outro lado, no momento em que as pessoas se interrogam sobre o futuro das relações entre o Egipto e a Líbia,

Continua na pág. 15

DL/GERAL

Cinquenta mil contos "fazem" obras no concelho de Sintra

Aproxima-se dos cinquenta mil contos a primeira fase dos melhoramentos em curso no **concelho de Sintra — segundo** informação da Câmara Municipal daquela vila distribuída à Imprensa.

Afirma-se nessa informação que «o programa de obras já concluídas, iniciadas e a iniciar (como primeira fase do ano de 1974) atinge a cifra de 48 014 contos, metade dos quais, praticamente são gastos em obras de abastecimento de água (melhoria) e saneamento, ou sejam, 23 085 contos. Em electrificação vão ser dispendi**dos 500 contos; na rede viária** municipal, 11 449; e em outras obras, 12 980.

De entre os problemas que mais afectam o concelho sobressai um que tem merecido «especiais cuidados à edilidade: a falta de água que na época estival tem sido preocupante».

Neste campo, e no do saneamento, a Câmara Municipal adjudicou, numa 1.ª fase, mais uma série de obras cujo ponto de situação é o seguinte:

Acaba de ser aberto concurso para abastecimento de água às povoações das freguesias de Terrugem e de S. João das Lampas; concluiram-se as obras de contrução do Reservatório de Ouressa (Mem Martins) e respectivo equipamento **electromecânico (melhoria local de abastecimento)**; dos teservatórios de Agualva (melhoria local de abastecimento e bairro do Fundo de Fomento da Habitação); e as condutas da Idanha, de adução e distribuição na Idanha e da Venda Seca-Mercês.

Além disso, encontram-se **em curso a instalação da Central** Elevatória de Venda Seca, a conduta Belas-Idanha, o emissário de esgotos Agualva-Caxias, etc.

Entretanto também vai ser aberto concurso para abastecimento de água à zona de D. Maria (Almargem do Bispo).

ELECTRIFICAÇÃO E ESTRADAS

Mas não é só a água que está em questão. Encontram-se também em curso as obras referentes **aos núcleos de Alcolombal** de Cima e Alcolombal de Baixo, e ainda Areias, A-do-Longo e Amoreira. Aguardam comparticipação diversos trabalhos de pequenas provoações.

Quanto a estradas e caminhos municipais, estão em curso ou em fase de conclusão as seguintes obras: lanço E.M. 545/Vale de Lobos; acesso à lixeira (Vale Mourão); S. João das Lampas/E.M. 602; e A**do-Longo por Areias.**

Encontram-se adjudicadas a pavimentação e esgotos da estrada de Mem Martins/E.N. Lisboa-Sintra; o tapete asfáltico da Av. Frederico Ulrich, na Portela de Sintra; e a passagem inferior do Caminho de Ferro, em Mem Martins.

OUTRAS OBRAS

São as seguintes, no concelho, as obras em curso:

Pavilhão para oficina e recolha de viaturas (estimativa); Mercado do Cacém (aguarda aprovação final); cemitério do Algueirão; adaptação do Motel Costa (2.ª fase); obras de adaptação do Casalinho de S.º António; Obras de adaptação da antiga serração, na Volta do Duche; construção do edifício para instalação dos Serviços do Bairro Administrativo de Queluz e outros Serviços (1.ª fase/estudos); e construção da Rua 9 de Abril em Queluz.

Adjudicadas ou com projecto em curso: Parqueamento junto à estação dos Caminhos de Ferro, em Sintra; e escolha **primária (tipo especial)**, na Portela de Sintra.

Concluídas, para já, casas de renda económica em Massamá: 18 fogos.

"DIÁRIO DE LISBOA"

Entre outros prezados colegas, fizeram ultimamente transcrições do «Diário de Lisboa» ou referiram-se ao nosso jornal: «Cávado», de Esposende, «Notícias de Guimarães», «A Nossa Terra», de Cascais, «O Mercador», de Lisboa, «Notícias da Covilhã», «A Voz de Azeméis», de Oliveira de Azeméis, «Diário do Alentejo», de Beja, «Folha do Domingo», de Faro, «Jornal do Fundão» e «Voz do Operário».

COLÓQUIO SOBRE ALVES REDOL

Na sede do Grupo dos Modestos, à Rua Gonçalo Cristóvão, 190, efectua-se hoje às 21 e 30, um colóquio sobre «Alves Redol» que terá a participação do dr. Óscar Lopes e do escritor Papiniano Carlos.

Superwash
Malhas de pura lã virgem "100% laváveis à máquina" e apresentado ao retalho

Durante uma reunião realizada ontem na sede do Secretariado Internacional da Lã, em Lisboa, para a qual foram convidados alguns retalhistas de produtos de lã de Lisboa e Porto, foi feita a apresentação do novo tratamento Superwash, que torna a lã — a Pura Lã Virgem — 100 por cento Lavável à Máquina. Foi feita a explicação e demonstração prática do processo, em máquinas de lavar, genttilmente cedidas, para o efeito, pela Philips Portuguesa. O tratamento Superwash constitui um notável avanço técnico que a todos interessou vivamente.

Finda a reunião, o S.I.L. ofereceu aos seus convidados um jantar, no Restaurante Tavares, pretexto para cimentar, ainda mais, a confiança que os retalhistas têm no produto que defendem — a lã, a Pura Lã Virgem — Woolmark.

SITUAÇÃO ANÓMALA NO BAIRRO PADRE CRUZ

A escola e a cantina escolar do Bairro Padre Cruz, a Carnide, são diariamente assaltadas à vista de toda a gente por um grupo a que ninguém ousa opor resistência. Os sanitários já foram destruídos, segundo noticia hoje um dos nossos colegas da manhã, os portões da escola não têm fechaduras e as cercas são frequentemente inutilizadas. Sabe-se que o referido grupo provém de famílias numerosas que sempre viveram em dificuldades e que habitam no bairro. A vigilância é inexistente e o reforço da cerca da escola, tal como a reconstrução dos sanitários foram, até agora, negados pelas autoridades. O estado de tensão criado afecta sobretudo as professoras e as crianças que frequentam a escola. O grupo aparece com frequência durante o dia a perturbar o funcionamento das aulas e já ligou um dos portões ao comutador da electricidade, utilizando fios de arame. As paredes estão pejadas de inscrições. Os habitantes sentem-se naturalmente alarmados com a situação.

COLÓQUIO SOBRE ALVES REDOL

Esta noite, pelas 21 e 30 horas, no «Grupo dos Modestos», à Rua de Gonçalo Cristovão, haverá um colóquio, que trata o tema «Alves Redol», com intervenções do escritor dr. Óscar Lopes e do escritor Papiniano Carlos. Este ano servirá para encerramento da exposição sobre Alves Redol, que ali tem estado patente ao público, desde o dia 2 de Fevereiro.

CONFERÊNCIA

O dr. Helmut Arntzen, professor catedrático de literatura alemã moderna da Universidade de Munster, proferirá na próxima segunda-feira, pelas 18 e 3o horas, na secção de filologia germânica da Faculdade de Letras, à Rua das Taipas, uma conferência subordinada ao tema: «O romance alemão após 1945».

A R.D.A. PAÍS-MEMBRO DA O.I.T.

Passou a fazer parte da Organização Internacional do Trabalho como membro, desde 1 de Janeiro último, a **República Democrática Alemã, que co**municou a aceitação formal das obrigações decorrentes da Constituição da O.I.T..

Movimento dos bancários franceses

PARIS, 9 — (F.P.) — O movimento de greve dos bancários franceses aumentou de intensidade. As palavras de ordem sindicais continuam, no entanto, a ser diversamente seguidas e é em Paris, nas sedes dos grandes bancos de depósito nacionalizados (Crédit Lyonnais, BNP, societé Generale) que se encontra maior proporção de grevistas.

No Banco de França começaram, no entanto, as negociações, depois de as forças policiais terem evacuado as instalações.

O prosseguimento da greve começa a levantar problemas graves de tesouraria às empresas francesas, nomeadamente as importadas.

PRESOS 30 HOMENS NA AVENIDA DE ROMA

Sob suspeita de «não exercerem qualquer tipo de actividade susceptível de tornar possível a sua sobrevivência» foram conduzidos, esta madrugada, para o Governo Civil, trinta homens de idade compreendidas entre os dezanove e os quarenta e três anos, que, após identificação, ali ficaram detidos.

Na rusga, que se desenrolou nos bares e **boites** da Avenida de Roma, participaram elementos à paisana da Secção de Costumes da P.S.P. coadjuvados por agentes da 3.ª Divisão daquela Corporação.

Naia Primaz

Rossio, 115	1	5
Rossio, 118	2	
R. do Carmo, 45	3	R. Almeida e Sousa, 20-A
Av. Roma, 17-A	4	(C.Ourique)

ESCRITÓRIOS
ALUGAM-SE

No Chiado, em prédio totalmentee remodelado, alcatifados, acabamentos de luxo, elevador, aquecimento, porteiros das 8 às 22 horas. R. Garrett, 80.

Companhia Portuguesa de Pesca

S. A. R. L.

AV. 24 DE JULHO, n.º 3-2.º

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 27 de Março próximo, pelas 16 horas, na Associação Industrial Portuguesa, Praça das Indústrias, Junqueira, Lisboa, com o fim de:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do exercício de 1973, o parecer do Conselho Fiscal e mais documentos referidos no art.º 189.º do Código Comercial;

2.º — Ratificar as condições da moratória concedida à Companhia pelo Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca;

3.º — Deliberar sobre uma proposta de alteração dos estatutos.

Lisboa, 8 de Março de 1974.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(Armando Manuel de Almeida Marques Guedes)

IBERMA
IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE:

Calçada de Santo António, 2 LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral de IBERMA IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, S.A.R.L., para se reunir em sessão ordinária, na respectiva sede, no dia 29 de Março de 1974, pelas 18.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discutir e deliberar acerca dos relatórios e contas dos Conselhos de Administração e Fiscal;
2.º Eleger os Corpos Gerentes para o triénio 1974-1976;
3.º Eleger a Comissão de Vencimentos;
4.º Deliberar sobre qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Lisboa, 8 de Março de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Fernando Manuel Nore de Almeida Jardim

TV DL/ESPECTÁCULOS

RESCALDO DO FESTIVAL

Um amigo meu, obrigado por dever do ofício a correr o País de ponta a ponta, mostrava-se muito preocupado com a gaguez que por aí lavra. Proliferam os gagos. Não só do género de refalhar as palavras mas doutro bem mais grave: os que retiram quase todo o sentido às expressões, tantos são os tiques, os silêncios, as pausas e a repetição das palavras e o perder o tino à conversa, o voltar atrás, o deixar em suspenso, o «bem, até à vista» quando a conversa ia no meio, ou nem isso.

Afirma-se que uma das funções da Imprensa é servir de espelho de certo comportamento social. Exerceria assim funções históricas, bem capaz de contribuír para o estudo de uma época.

Talvez isto esteja correcto nos países onde se verifique a diversidade de avaliação da realidade e da sua exposição. Mesmo assim sem nos esquecermos que as ideias dominantes são as da classe dominante e o que prepondera são os orgãos de Informação mantidos cada vez mais pelo grande poder económico, cuja visão não pode deixar a visão do interesse desse mesmo poder.

O mesmo sucederá com o reino das cantigas em grande escala. Certamente ainda há quem procure falar do seu tempo para os do seu tempo. Mas: rodeia-os a mesma dificuldade de expressão. Tem de procurar a metáfora. A perífrase o rodeio. Esforçam-se, esses alguns, por lutar contra a gaguez preensível a sua gaguez. E numa escala reduzida. Meia dúzia de discos, ao longo do ano, com algumas faixas transmitidas pela rádio.

Poucos são os que se esforçam por tornar compreensível a sua gaguez. E numa escala reduzida. Meia dúzia de discos, ao longo do ano, com algumas faixas transmitidas pela rádio.

O grosso do exército de gagos expande-se nas mais variadas formas. Principalmente a televisão. Raramente se encontra um entrevistado capaz de falar normalmente, como alguém que tem ideias e, com simplicidade, as expõe. Afligem os *pois*, os *portantos*, os *na medida em que*: toda uma panóplia de muletas que se propagam, que contagiam, que se tornam endémicas.

Por vezes acontece que a comunicação através do acto de cantar começa a fazer-se a certo nível de responsabilidade. O cançonetista pensa; quando pensa, logo existe; logo que existe, canta. Canta em colectivo, leva os outros seus concidadãos à prática da avaliação da realidade e daí à própria prática de existir. Encontravam eco nas amplas massas o que agia como uma exigência frente á televisão do seu país: a televisão espalhava as novas canções, as novas canções superavam-se em intenção e qualidade estética que, por sua vez, aumentavam o grau de exigência do povo.

Era necessário quebrar este círculo. Apareceram as telenovelas. Estou a falar da televisão brasileira. Mas podia falar doutras. Que em vez de telenovelas descobriam as séries, os espectáculos de variedades, as emissões desportivas — o futebol, o *catch*, o boxe, as corridas de cavalo — os grandes concursos.

O chamado nacional cançonetismo caracteriza-se pela inferioridade musical e poética e pelo total abandono da realidade quotidiana. De repente, damos por nós (nós, homens que nos julgamos conscientes destas coisas) a assobiar *ó tempo volta pra traz*, o *entreguei-me todo a Cristo / nunca mais me senti só*, os *vinte anos*. Antes de começar esta crónica estava eu a assobiar o estribilho da Verónica e a rosa que não era criada (seria a Rosa do Adro?) do Cid. Uma vergonha.

(Compreendo-te, meu Amigo. Compreendo por que não queres a televisão em casa. Mas para mim já é tarde ...)

De repente, a gaguez assume aspectos dramáticos. Viu-se no Festival de antes de ontem. As letras atingiram a sua própria destruição como portadoras de um significado. Houve muitas vezes a impressão de que a nada mais se entendia se não à necessidade de encher aquilo de qualquer maneira: palavras ou palha.

Calhou a ser palavras.

A *Bailia dos Trovadores*, jogou com o mito da tradição, mas uma tradição completamente desprovida de sentido nos nossos tempos:

Bailemos nós trovadores
no meio de eremitas, pastores
bailemos com as donzelas
moças, delgadas e belas.

Isto já não quer dizer nada. São meras palavras isoladas de toda a realidade. São fantasmas. De súbito, o inútil mistura-se com o ridículo:

Baila tu, baila moçoila
já chegou o teu amigo
esse rosto de papoila
depressa será captivo.

Não há sentido nenhum. Não há apelo a nenhuma realidade. Há gaguez de parvoice medieval.

Na *«Rosa que te dei»* o Cid explora a receitazinha dos seus vinte anos e serve-se dos atributos superficiais de uma realidade para armar aos cardos e para assumir um fingimento actual. Lá estão os cordelinhos dos balões de Junho, lá estão os risos das crianças, lá está o velho da concertina (uma imagem tão lisboeta...) lá está a menina das tranças.

A gaguez do romantismo para indivíduos em crise sentimental...

O cúmulo da gaguez que em si mesma se satisfaz, a gaguez que se apresenta no máximo da sua maturidade, aconteceu no poema cantado por Artur Garcia.

Refere-se a uma menina e mais à sua boina, menina com olhos nórdicos que davam gosto.

Gosto para quem os tinha
mais para quem os olhava
jovem pequena rainha
de uma multidão escrava
que, a dar-se-lhe por mercê
sua carta de alforria
decerto ali a rasgava.

Até aqui, nada se compreende. Mas continua:

Senhora dona da boina
vermelha, descida à rua
era o bem de toda a gente
inclusivamente sua.
Quota-parte consentida
por complacência da vida
inegavelmente lula
complicadamente nua...

Um espanto. Na impossibilidade de uma verdadeira festa da canção a possibilidade de uma festa da gaguez.

Assobio de gaguez que terminaria em beleza, com uma girândola de lágrimas desordenadas. Admirem este cristal trazido sabe-se lá de que estranho planeta:

Cheiramos a terra
a lençóis de linho
roubamos à terra
o pão e o vinho
quebramos amarras
respiramos ar
nós somos cigarras
temos de cantar.

Temos de cantar? Oh, oh! Temos de gramar, isso é que sim. Mas não me admira nada se, quando a rádio e a televisão insistirem, ouvir para aí cantar que «cheiramos a terra (água-de-colónia, rapaz, água-de-colónia, ou s a b ã o macaco) ou que «respiramos ar».

Mas que ar!

Foi muito discutida a inclusão dos votos, no cômputo geral, do júri de selecção. Seja dito que, desta feita, esta inclusão não influenciou na vitória da canção menos má. Compreende-se que, com este artifício, pretendesse a RTP defender uma certa qualidade musical. A inclusão de um perito musical no juri (Ivo Cruz) prova a atenção que a RTP deu a esse aspecto.

Que se está nas tintas para a qualidade poética prova-o o facto de não participar do juri nenhum conhecedor de poesia. Podiam ao menos convidar o Alexandre O'Neill. Pode argumentar-se que na Eurovisão o que importa é a música. Isso será na Eurovisão, mas nós não estamos na Eurovisão, estamos em Portugal.

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS
HOJE ÀS 17 E 21.30
Teatro da Cornucópia
no MAYER CINEMA: Telef. 32 74 93
A Ilha dos Escravos e A Herança
de MARIVAUX
Esp. Subs. Fund. Calouste Gulbenkian — Grupo C/14 anos
Desconto 50% jovens e estudantes

JULGAMENTO NO PLENÁRIO

Prosseguiu no Plenário Criminal de Lisboa, sob a presidência do desembargador Morgado Florindo, e ocupando a tribuna do Ministério Público o dr. Luís Oliveira Guimarães, o julgamento de João Manuel Duarte de Carvalho, António Maria Metelo Peres, de nacionalidade espanhola, Jofre António de Sousa Justino, Fernando de Sousa Justino e Fernando Jorge de Araújo Coelho, todos estudantes, e Ana Maria dos Santos e Armindo José Patrício da Silva, incriminados por «actividades subversivas contra a segurança do Estado». Nos debates efectuados nas duas sessões, tomaram parte, além do agente do Ministério Público, os patronos dos acusados. Findas as alegações o presidente do Plenário suspendeu os trabalhos, que continuam na terça-feira de manhã.

Novo arrastão bacalhoeiro

AVEIRO, 9 — Nos Estaleiros Navais de S. Jacinto, é lançado à água hoje, às 17 horas, o novo arrastão bacalhoeiro «Adélia Maria», mandado construir pela firma José Maria Vilarinho, da Gafanha da Nazaré, e que custou cerca de 80 000 contos.

"A PSIQUIATRIA ESSA DESCONHECIDA"

A convite da Alliance Française, chega segunda-feira a Lisboa o prof. Pierre Debray, da Faculdade de Medicina de Paris, que, no mesmo dia, pelas 19 horas, na sede daquele estabelecimento de ensino, profere uma conferência subordinada ao tema «A Psiquiatria, essa desconhecida».

A entrada é livre.

animatógrafo apresenta um filme de
2.ª-FEIRA ESTREIA
grupo D/18 anos
estúdio
António da Cunha Telles
MEUS AMIGOS
produção CENTRO PORTUGUÊS DE CINEMA TOBIS animatógrafo
com: manuel madeira
teresa mota
antónio modesto navarro
j.vaz pereira
maria otília

um filme de Werner Herzog
AGUIRRE
O AVENTUREIRO
KLAUS KINSKI * HELENA ROJO * RUY GUERRA
GRUPO C - 14 ANOS
SATÉLITE

JESUS CRISTO SUPERSTAR
142 263 ESPECTADORES
* ATÉ 7-3-74 *
GRUPO D 18 anos

DL/ESPECTACULOS

Actividades do Núcleo de Cineastas Independentes

Realizaram-se recentemente as eleições dos corpos gerentes para o triénio 1974/76 do Núcleo dos Cineastas Independentes. Fernando Correia Marques, Levy Augusto Ginja de Carvalho e Artur Pereira Marta foram eleitos presidentes, respectivamente, da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal.

Do programa de actividades do NCI, salientamos: publicação de um boletim que inserirá textos de divulgação teórica e prática; realização de um filme colectivo a partir de filmagens feitas durante o Carnaval; um Concurso inter-sócios subordinado ao tema: «Os Sete Pecados Mortais».

Têm-se efectuado na sede do NCI sessões com filmes de formato reduzido, algumas das quais inteiramente dedicadas a Norman McLaren.

CRÍTICA DE CINEMA — LAURO ANTÓNIO

Simplesmente Tony de Matos ou "todos para a garagem!"

Título: DERRAPAGEM
Realização: Constantino Esteves, 1973 (Portugal)
Argumento: Sousa Martins;
Fotografia: João Moreira;
Montagem: Fernanda Santos;
Música: Jorge Machado;
Canções: Nóbrega e Sousa, João Vasconcelos, Francisco Nicholson e Anibal Nazaré;
Director de Produção: Alfredo Caldeira;
Laboratórios: Tóbis, Estúdios Polyson e Nacional Filmes;
Intérpretes: Tony de Matos (José Carlos); Apolloni (Marina); Nicolau Breyner (Miguel) Carlos José Teixeira (Mário); Julieta Castelo (Isabel); Maria Adelina (Gina), Anabela (Lia); Óscar Acúrcio (Nicolau); Delfina Cruz (Madalena); Carlos Nascimento (Manuel Pedro); Lili Neves (Teresinha); Rodolfo Neves (Engenheiro); Helena Isabel (Diana); Conjunto «Negoleiros do Ritmo», com Teresinha, etc.
Distribuição: Talma Filmes;
Estreia: Cinema Odeon (27.2.1974)
Classificação: Grupo C (Maiores de 14 anos)

Depois de ter feito a sua primeira apresentação num périplo por terras de África Angola, Moçambique, África do Sul e também «núcleos de portugueses espalhados pelo mundo».

Estreou-se na sala do Odeon o último **programa Tony de Matos**, de que faz parte integrante um filme **Derrapagem**, realizado por Constantino Esteves. Mas o **programa** começa antes. Com Tony de Matos descendo a avenida e entrando pela coxia do Odeon, por entre os frenéticos aplausos do seu público habitual. **Esta abertura de festa**, com nove-canções-nove, e alguns xeliques das almas mais sensíveis (que as há sensíveis a tudo!), **destina-se a impor (ou restaurar se preferirem; ou demonstrar a evidência, se quiserem)** a figura do cançonetista, do ídolo, do **mito**. Isto é importante no conjunto da sessão. Porque, quando o filme começa, o público já está satisfeito e vai ter a sobremesa. Aliás, quem vai ver a **Derrapagem** já sabe ao que vai. E não sai enganado. O filme que nasceu da colaboração de Sousa Martins, argumentista, Constantino Esteves, realizador, e Tony de Matos, actor, cantor e produtor é um investimento de capital seguro. Que se destina a ser reembolsado com juros. Para tanto, haveria que ter a lição bem sabida. E tem-na. Haveria que jogar com a receita completa. E joga.

Já havia o **Simplesmente Maria**. A história da criadinha da província que acaba costureira de grande pompa, depois de ter esbofeteado com luva branca — **o vilão que lhe pusera** uma criança nos braços. Agora, segundo os mesmos moldes consegue vir a ser campeão de automobilismo. A chapada sempre de luva branca é agora dada no mundo mundano da mulher, nessa burguesia balofa e desocupada, que não tem nada que **fazer** e nada faz. Para aí **derrapa** a frivolidade da mulher do mecânico promovido, primeiramente a vedeta, e depois a próspero industrial com redobrados interesses em África. O filme é assim uma extensão dos desejos de uma certa camada de público: aquele que, sendo criada ou costureira, mecânico ou empregado de balcão, nunca consegue sair da cepa torta que é a sua vida sem horizontes reais. Os horizontes míticos são, portanto, esta terra prometida do «pode acontecer», do «já aconteceu». É assim que, quando se sai de **Derrapagem**, se ouve dizer: **isto é bem verdade. Já tem acontecido. Sabes do caso de fulana ou de sicrano?...O caso de fulana e de sicrano** são as excepções promovidas a sonho da grande maioria. A grande maioria que nunca consegue triunfar.

A grande maioria para quem filmes como este se destinam. A grande maioria que sai do cinema, não elucidada dos seus problemas, mas desviada para soluções idílicas e utópicas, de «príncipes encantados» e «gatas borralheiras» do quotidiano. **Simplesmente Maria** ou **Derrapagem** são assim os **contos de fadas** e os **romances de cordel** do cinema actual, ocupando junto do «grande público» o mesmo lugar que os melodramas «de faca e alguidar» de tempos atrás.

Posto isto, vejamos o resto. Não falemos em «estilo», mas de técnica. É evidente que Constantino Esteves não é homem para se preocupar com «a narrativa». O que interessa é contar uma história, unindo planos. Umas vezes a história anda, outras «faz que anda, mas não anda». Nestas alturas entra o Tony de Matos, cantor, em banda sonora. Nas outras fica o Tony de Matos, mecânico-campeão-industrial-sem problemas conjugais, quando encontra a mulher com os amigos na garagem a pintarem de bolo e vinhos vários o bólide que é a «menina dos seus olhos». Quando o Tony canta, as imagens servem para ir amortizando uns cobres, apresentando grandes dísticos publicitários a bancos, marcas de gasolina, andares, etc. Passado o **spot** publicitário-musical o cantor-actor regressa a casa e a história retoma a sua linha. Este o esquema «narrativo», oportunista.

Tecnicamente, a película é desastrosa. Os enquadramentos, a montagem, a fotografia, a iluminação, etc. e tal, tudo é confrangedoramente medíocre. Quanto aos actores, nada a dizer. Todos eles andarem ali a ganhar o **deles**. Vê-se mesmo que tanto poderiam estar ali, como noutro lado qualquer. É óbvio que estão ali, e ali a dizer disparates, metidos numa história sem pés nem cabeça. Mas, que diabo!, haverá certamente outras ocasiões para se falar de Io Apoloni, de Anabela, de Nicolau **Breyner, de Rudolfo Neves**, de Carlos José Teixeira, etc. Digamos somente que os menos maus (os mais suportáveis) são Nicolau Breyner, Rudolfo Neves e Helena Isabel. E, já agora, lamente-se a presença de Anabela, que **é uma senhora** na revista e aqui aparece como não o julgávamos possível.

NOVOS DISCOS

Roberto Carlos prossegue no caminho que traçou: interpretações a nível popular, de fácil assimilação pelas grandes massas. No seu último 45 rotações inscrevem-se os trechos «Sonho lindo» (de Mauricio Duboc e Carlos Colla) e «O show já terminou» (do próprio Roberto, em parceria com Erasmo Carlos). Chico de Morais foi o arranjador.

O conjunto «The Spinners» em «Ghetto child» (L. Creed e T. Bell) e «We belong together» (Y. Davis). Thom Bell foi autor das instrumentações.

Alice Cooper em novos trechos discográficos: «Teenage lament 74» (de Cooper e Smith) e «Working up a sweat» (Bruce-Cooper).

DL/GERAL

CONSERVATÓRIO NACIONAL:

Poderá vir a ser limitado o ingresso de alunos

. A reforma do Conservatório Nacional tem-se processado dentro de um quadro restritivo que configura as suas aparências no próprio espaço pedagógico da Rua dos Caetanos. Particularmente, no que respeita à secção de Música, as informações prestadas por alguns alunos e pelo director, prof. Filipe Pires, são concordes na existência de vários problemas e deficiências que afectam uma normal prestação do ensino.

A falta de instalações, como de instrumentos disponíveis, é um dos problemas mais evidentes para quem aqui estuda diz-nos um aluno de piano. A questão já se faz sentir há anos, mas tem-se agravado; para a «solucionar» ainda foi resolvido, com a reforma, instalar aqui o ciclo preparatório que, provavelmente, virá a ser completado pelo liceal. A falta de disponibilidade de aulas para estudo é incompreensível num estabelecimento onde a grande maioria é composta por alunos instrumentistas, que precisam de estudar bastantes horas por dia dizem igualmente.

Por outro lado: os alunos referem ainda questões de maior âmbito institucional.

Há quem faça bastantes objecções, ao facto de não existire assistentes que providenciem quando da ausência de professores, de instrumentos que, nalguns casos, têm de dar concertos.

Informou-nos o prof. Filpe Pires, por seu lado, que, no que respeita às dificuldades materiais do Conservatório, se encontra em negociação a aquisição de um edifício que virá a integrar os vários graus de ensino que nele irão funcionar.

Em seu entender, o afluxo da população escolar determinado pela reforma, cujo ensino exige um grau elevado de individualização, sobrecarga demasiada para o actual «período de transição». **Para o próximo ano, teremos de estudar uma descentralização e um aumento de capacidade que corresponda a esse afluxo ou, provavelmente, limitar o ingresso de alunos, da forma mais lógica possível** diz-nos. Esta emergência, na perspectiva do prof. Filipe Pires, resultará de longos anos de atraso que exigirão uma recuperação tanto quanto possível rápida e que não venha a criar novos entraves à efectivação da reforma.

AMANHÃ NA RÁDIO

Estreia de uma peça de José Régio

José Régio, cuja obra «ocupa o mais alto lugar na dramaturgia portuguesa contemporânea», no dizer de Luiz Francisco Rebello, vai ser interpretado na emissão de amanhã do «Teatro das Comédias», da E.N.R..

«Para ascendermos à verdade e à vida verdadeira é preciso, parece indicar-nos o teatro de Régio, matarmos em nós, **sinceramente**, o que em nós não esteve nunca realmente vivo» (Eugénio Lisboa). Do dramaturgo cuja «mensagem» estas palavras sintetizam, vai ser dada a conhecer uma das «três peças em um acto»: a «farsa» (assim o autor lhe chamou) «**O Meu Caso**».

Como escreveu Costa Ferreira, a obra de José Régio goza largamente o tema do amor «que se exprime na entrega, no sacrifício supremo que só se pode realizar depois da plena aceitação dos outros como eles são, diferentes, vivos, senhores de si. (...) Aceitação para lá da compreensão racional, na região para nós ainda nebulosa do absurdo, onde um velho instinto nos diz que se encontra a verdade vestida de variadas e sedutoras contradições.» E justamente a **ausência** deste amor o tema de. **O Meu Caso** , peça onde, «sob a forma de sucessivos monólogos que improvisadamente se interceptam, o autor glosa outro dos seus temas predilectos: a incomunicabilidade entre os homens, cada um prisioneiro do seu próprio **caso**, e em nome dele indiferente e alheio ao dos outros» e que termina «sem que o **Desconhecido** chegue a revelar ao público **o seu caso**, que ele promove a mensagem redentora da humanidade, mas que esta, preocupada em ouvir-se, se desinteressa de ouvir.» (Luiz Francisco Rebello).

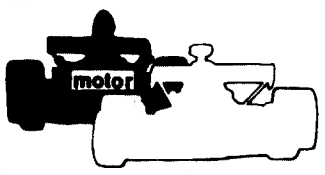
Publicada em 1957 (o mesmo ano da que é talvez a mais divulgada das suas peças em um acto, «Mário ou Eu Próprio — o Outro»), **«O Meu Caso»** nunca foi representada na sua forma original, para a cena. Vai sê-lo amanhã pela primeira vez absoluta, numa adaptação livre, de Eduardo Jacques, feita expressamente para transmissão radiofónica.

Interpretam: **Jacinto Ramos** (o Desconhecido), **Pedro Lemos** (o Contínuo), **Ana Paula** (a Actriz), **Augusto de Figueiredo** (o Autor) e **Assis Pacheco** (o Director do Programa). Realização radiofónica de **Horácio Gonzaga**.

AUDITORIO VIVALDI ALTA FIDELIDADE
AV. JOÃO CRISOSTOMO, 91 - A
LISBOA

FÉRIAS DA PÁSCOA
LONDRES 5.6.7 ou 8 DIAS
PARTIDAS Março 31
Abril 2.3.4.5.6.7.10
11.12.15.21.28
Preços excepcionais desde 2.990$
GENÈVE DE 12 a 15 de ABRIL
Preços excepcionais desde 2.940$
INCLUINDO:
● Viagem em avião a jacto
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita da cidade
● Taxas hoteleiras
● Acompanhante
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA:
PORTO:
COIMBRA:
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PRIMEIRO ACTO
— CLUBE DE TEATRO
R. Eduardo Augusto Pedroso, 16-A, ALGES — TEL. 21 50 33
Hoje, Domingo e Segunda-Feira, às 22 horas
«O CELEIRO DO IMPÉRIO»
(Teatro de criação colectiva)
Grupo C — Maiores de 14 anos



ESPIRAL
COMUNICADO
MACAUNITER
MALHAS E CONFECÇÕES, LDA.
Tem a honra de comunicar aos seus clientes e público em geral que a sua representada MACAO KNITTERS, LDA. passou a produzir artigos de malha em PURA LÃ VIRGEM, controlados pela WOOLMARK, com o NOVO TRATAMENTO SUPERWASH, depois de autorizada pelo Secretariado Internacional da Lã.
As malhas com tratamento SUPERWASH são 100% LAVÁVEIS À MÁQUINA e serão comercializadas em Portugal Continental e Ilhas Adjacentes, como em todo o Mundo, sob o nome
top spot *
CONTROLE WOOLMARK
PURA LÃ VIRGEM
Superwash
100% Lavável à Máquina

DL/NACIONAL

O dia Internacional da Mulher assinalado no Sindicato dos Profissionais de Seguros

Data importante, data de reflexão para a mulher e, por que não, para o homem, o Dia Internacional da Mulher foi ontem comemorado em vários locais do país, nomeadamente com um colóquio promovido pela secção cultural dos Sindicaros dos Profissionais de Seguros de Lisboa.

A situação da mulher na sociedade e no trabalho foi analisada por Maria Fernanda Gonçalves e Maria da Graça Mexia, convidadas para orientar o debate.

O afluxo da mulher ao trabalho nos últimos anos (em 1960 representava 18 por cento da totalidade dos trabalhadores no nosso país, enquanto que em 1972 aquele quantitativo atingia 26 por cento) justifica-se pela necessidade de aumentar o rendimento familiar, ao mesmo tempo que agrada ao mercado do trabalho na medida em que a mulher recebe salários mais baixos e representa uma reserva de trabalho que poderá eventualmente ser utilizada para substituir o homem.

Toda a sua vida profissional está condicionada a aspectos limitativos que a levam a não se valorizar na profissão além de estarem esmagadas pela sobrecarga do trabalho doméstico — uma mulher com dois filhos trabalha cerca de 96 horas semanais, o que corresponde a 13 diárias.

Mas a desigualdade de salários foi considerado um problema essencial, tanto mais que no nosso país é inferior ao do homem, em média, cerca de cinquenta por cento.

Os sindicatos devem pois aproveitar esse contingente feminino, salientou uma das orientadoras do debate, que tem vindo a aumentar nos últimos anos, de molde a conseguirem uma maior consciencialização e participação da mulher nos problemas que a afectam especificamente e a todos os trabalhadores em geral.

Outro assunto largamente debatido e que mereceu a atenção geral foi o aspecto da maternidade e a assistência à mãe trabalhadora, tendo sido considerado que é ao Estado que compete toda a função de protecção.

Mas em que medida se poderá conseguir uma assistência eficaz em 1971 existiam em Portugal 346 pediatras, dos quais 171 estavam em Lisboa e 48 no Porto? No aspecto de maternidades o total era de 29, com 7 na capital e dos quatro hospitais de pediatria existentes, um estava localizado na Madeira, outro no Porto, e os dois restantes em Evora e Lisboa. Das 1413 camas de maternidades, 692 pertenciam a Lisboa e cerca de 40 por cento das parteiras distribuiam-se por Lisboa, Coimbra e Porto.

Em virtude deste panorama, não era de estranhar que a mortalidade infantil no nosso país fosse das mais elevadas da Europa.

Quanto ao problema das creches, que afecta toda a mulher que vai trabalhar e precisa de deixar os filhos entregues aos cuidados de alguém a opinião geral foi que essa iniciativa diz respeito ao Estado, que devia construir dispensários materno-infantis nos locais de habitação, para a mãe-trabalhadora não estar subordinada às instituições criadas nos locais de trabalho, considerado um factor limitativo.

Relativamente a este respeito criticou-se o pouco que se tem feito, chegando a haver um retrocesso em certa legislação, como é o caso de um decreto do ano de 1891 em que as empresas com mais de 50 mulheres entre os 20 e os 40 anos eram obrigadas a possuir creches, pois se assim não sucedesse teriam de pagar uma multa de 5$00, por cada trabalhador, para o Fundo de Socorro Social. Deste modo, só em 1970, o Estado arrecadou 8744 contos. No entanto, aquela legislação foi substutuída no ano passado por uma portaria que apenas recomenda os patrões a colaborarem com obras de beneficência.

Assim, o Dia Internacional da Mulher serviu naquele colóquio para analisar estes e outros problemas dos indivíduos do sexo feminino

DENTRO DE DIAS

«NÓS NUNCA SEREMOS A GERAÇÃO DA TRAIÇÃO»

O livro de um milhão de portugueses

Condenados por falso perfilhamento

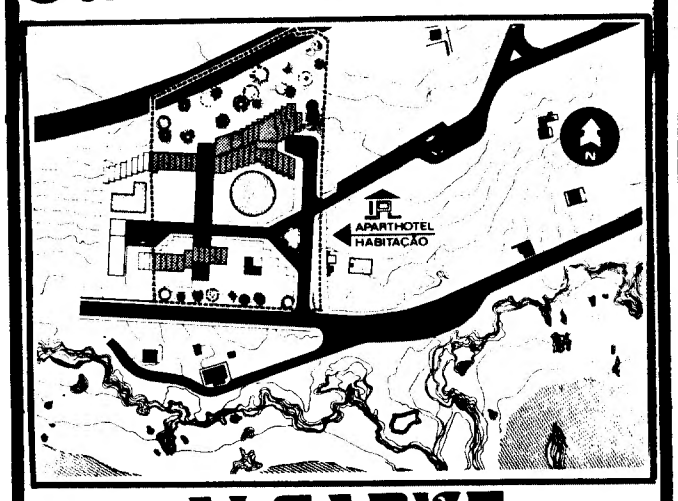
José Domingos Leite, de 39 anos, casado, operário, do lugar de Alquebe, Serzedo (Vila Nova de Gaia) e sua mulher Laurinda Valente de Azevedo, de 33 anos, doméstica, foram julgados em tribunal colectivo, no 2.º Juízo Criminal do Porto.

Antes de casar, a ré tinha uma filha de pai incógnito. Para usufruir os benefícios da Previdência, voltou a registá-la por averbamento no Registo Civil, indicando como pai o marido.

Praticaram, portanto, um crime de falsificação, sendo condenados: ele (com antecedentes criminais) na pena de 12 meses de prisão, remíveis a 20$00 por dia e 800$00 de imposto de Justiça; e ela, em igual pena, mas suspensa por dois anos.

Foram ainda condenados a pagar, solidariamente, dois mil escudos de indemnização ao Estado.

NÓS SOMOS J. PIMENTA



ALGARVE
PRAIA DA ROCHA

- NO SÍTIO DOS TRÊS CASTELOS, EM FRENTE DO MIRADOURO, NUM PONTO CENTRAL, NA ESTRADA DO VAU.
- A 2 KM DE PORTIMÃO.
- COMPLEXO TURÍSTICO COM VARIADO APOIO COMERCIAL
- AVANÇADA CONCEPÇÃO ARQUITECTÓNICA, INÉDITA EM PORTUGAL.
- REQUINTADA CONSTRUÇÃO
- ESTACIONAMENTO PRIVATIVO PARA VEÍCULOS.
- LIGAÇÃO DIRECTA A PRAIA COM PASSAGEM SUBTERRÂNEA EXCLUSIVA.
- CADA HABITAÇÃO DISPÕE DE AMPLAS VARANDAS QUE FUNCIONAM COMO SOLÁRIO.
- PISCINAS E DIVERSÕES.
- AMBIENTE SOSSEGADO E MUITO SAUDÁVEL.
- AUSÊNCIA DE POLUIÇÃO.
- ESTUPENDAS PANORÂMICAS DO MAR.

APARTAMENTOS MOBILADOS
NOS MELHORES LOCAIS

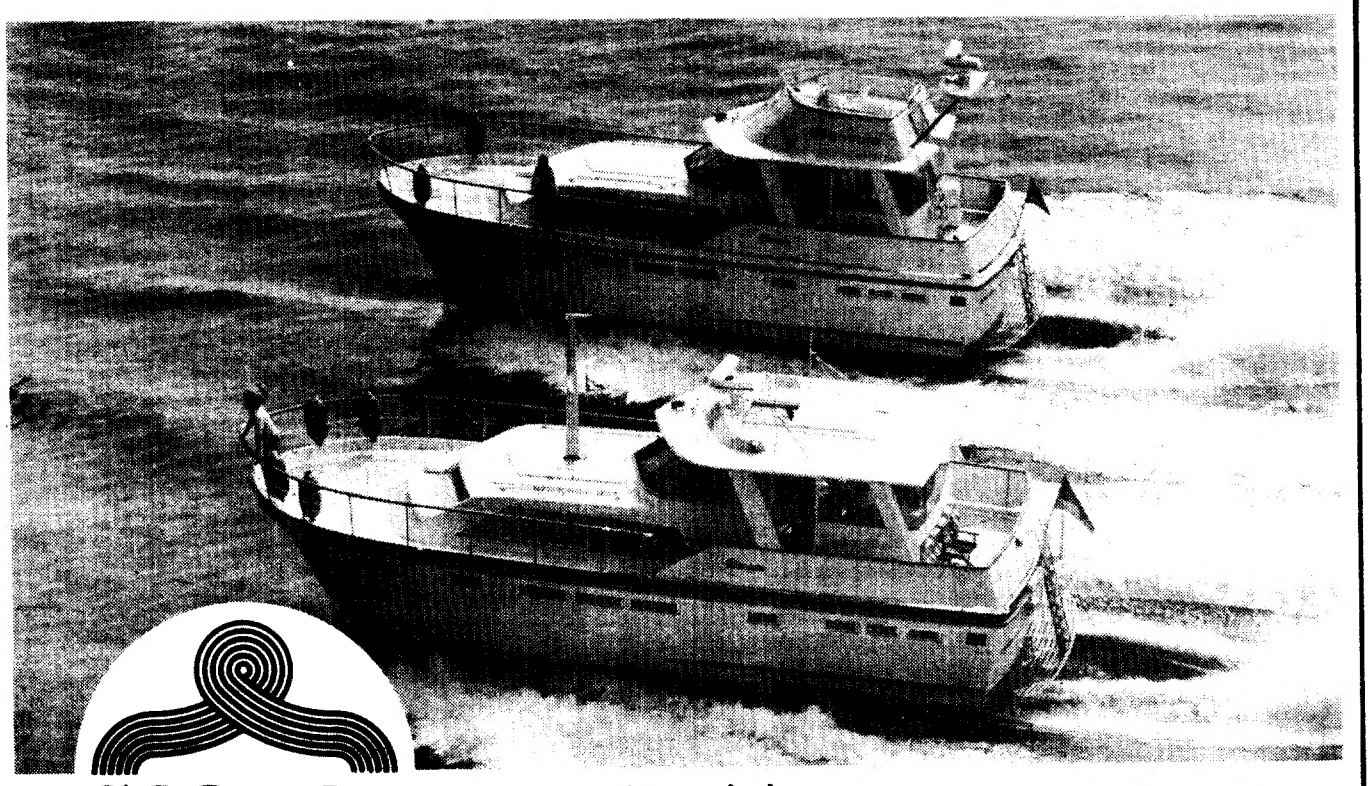
LISBOA OLIVAIS | CASCAIS E COSTA DO SOL
QUELUZ MONTE ABRÃO | PORTO
CASTELO BRANCO E FIGUEIRA DA FOZ

Informações:
Queluz - Edifício Sede - Av. António Enes, 25 - Tel. 952021/2
Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Tel. 45843 - 47843

AGENTES EM TODO O PAÍS

ANCORA

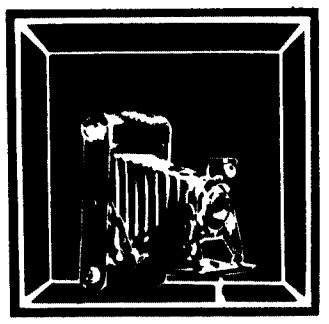
IATE DE LUXO 44" e 41" equipado com motores de 2 x 220 HP a 2 X 350 HP Volvo Penta-Cummins.
5 a 6 beliches, velocidade máxima 25 nós.
Entregas imediatas.



seeway

Representantes exclusivos:
IATES DE LUXO
Av. República, 93 C, 1.º B — Parede — Telf. 247 58 98

PUBLITOTAL



CONCURSO FOTO TORRALTA

1

2

3

Capela do Espirito Santo MOREIRA DO LIMA

1-PREMIO ARTE POPULAR/ARTESANATO

HORACIO JOSE DA CRUZ
Av da Igreja 53 3º Dto LISBOA

MENÇÕES HONROSAS

ANTONIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Rua do Açucar 86 LISBOA

LUIS ANTONIO CANGUEIRO
Residência Calouste Gulbenkian BRAGANÇA

2-PREMIO ARQUEOLOGIA

MENÇÕES HONROSAS

GERTRUDES COSTA
Av de Roma 107 2º E LISBOA 5

LUIS ANTONIO CANGUEIRO
Residência Calouste Gulbenkian BRAGANÇA

3-PREMIO MONUMENTOS

MANUEL JOSE NASCIMENTO MAGALHÃES
Rua Pedro Escobar 36 1º Dto PORTO

MENÇÕES HONROSAS

VICTOR FIGUEIREDO
Av Mouzinho de Albuquerque 40 2º E LISBOA

JORGE DA CONCEIÇÃO JACINTO
R. Ilha de S. Tomé 5 3º Esq. LISBOA

MANUEL JOSE NASCIMENTO MAGALHÃES
Rua Pedro Escobar 36 1º Dto PORTO

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:

   A) Arte Popular e Artesanato
   B) Arqueologia
   C) Monumentos

1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.

1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.

1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do princípio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.

1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo repróduções.

1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artistica.

2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituido por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

5. Serão atribuidos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASEBALD com uma objectiva normal.
Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas MIKKRON.

5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuido o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O concurso tem inicio na 1.ª semana de Setembro, data em que se começará a recepção de fotografias.

6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Setembro.

6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.

TORRALTA

DL/NACIONAL

ORFANATO-ESCOLA SANTA ISABEL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral ordinária a reunir no próximo dia 25, pelas 18 horas, em Lisboa, na Rua de S. Julião, n.º 130, para:

APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA GERÊNCIA DE 1973.

Não comparecendo número legal de associados, fica a mesma Assembleia Geral convocada para as 18.30 horas do mesmo dia, reunindo com o número de Sócios presentes.

Lisboa, 8 de Março de 1974.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(Fundação Dr. José Ricardo Espírito Santo Silva, representada pelo Ex.mo Senhor Dr. Manuel Ricardo Pinheiro Espírito Santo Silva).

MOÇÃO APROVADA

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Armando Pereira da Silva

Responderam ontem à chamada 106 deputados, no início da última reunião plenária de uma semana que acabou por ser totalmente ocupada com a discussão do problema ultramarino. Como se sabe, a série de intervenções neste campo começou com a comunicação do prof. Marcello Caetano à Câmara dos Deputados no uso das suas prerrogativas constitucionais, na passada terça-feira. O Chefe do Governo pediu, nessa altura, a reflexão da Assembleia sobre a questão, dizendo sujeitar-se ao seu veredicto. O deputado Neto de Miranda, presidente da Comissão do Ultramar, propôs um voto de confiança na política ultramarina do Governo, acabada de ser reenunciada pelo Presidente do Conselho. A discussão da proposta entrou em ordem do dia na tarde seguinte, e concluiu-se ontem. Com aprovação geral. Os deputados que responderam à chamada (com excepção de alguns, poucos, que se retiraram a meio da sessão) e mais uns tantos que entraram depois aprovaram, de pé, o texto proposto.

A MOÇÃO

Algumas vozes se ergueram, durante a semana, pondo em causa, de certo modo, a oportunidade da moção. E a rapidez com que tão grave problema foi discutido. Mas, no fim, não houve dúvidas substanciais e a Assembleia Nacional ratificou, para conhecimento do Governo e do País, o texto seguinte:

«A Assembleia Nacional:

Tendo em consideração o regime constitucional em vigor quanto ao problema do Ultramar, que afirma a unidade nacional e no qual se define a autonomia das províncias de harmonia com o seu desenvolvimento económico e social, o que pressupõe uma autonomia progressiva na qual participem cada vez em maior número e mais decisivamente as respectivas populações:

Considerando a existência nas províncias ultramarinas de sociedades multirraciais, em que não existem de direito discriminações e se procura abolir de facto toda e qualquer desigualdade não baseada na cultura e nos méritos individuais:

Considerando constituir direito inalienável da soberania portuguesa encaminhar a evolução dos territórios do Estado Português sem intromissões humilhantes de outros países ou de organizações internacionais onde se definam políticas sob a inspiração de interesses estrangeiros:

Considerando que nos territórios portugueses do Ultramar a vida social decorre pacificamente, em condições de normalidade e segurança superiores à da maior parte dos países do mundo actual, apenas perturbada pela existência nalguns pontos de guerrilhas vindas do exterior:

Considerando que as autoridades portuguesas se têm limitado a cumprir o seu dever de defender a paz, a ordem pública e a segurança das populações, não fazendo guerra, mas apenas tomando as medidas indispensáveis a essa defesa:

Considerando que, como é patente, essa defesa não tem impedido o espectacular progresso económico e social das províncias ultramarinas, mesmo, e dir-se-ia sobretudo, daquelas em que tem sido tentada a subversão:

Considerando ainda que na própria Metrópole, mau grado as vultosas despesas a que a defesa do Ultramar tem obrigado o País, se tem, especialmente nos últimos cinco anos, processado notável política de fomento económico e de promoção social, resolve manifestar o seu apoio à política do Governo que vem sendo claramente definida e sustentada pelo sr. Presidente do Conselho, em particular no que respeita à defesa e valorização do Ultramar.»

INTERVENÇÕES

Antes da ordem do dia, ainda o deputado algarvio Leal de Oliveira pode congratular-se com a isenção de restrições no fornecimento de combustível aos turistas, assunto de inegável importância no processo actual da economia do Algarve. E aproveitou para voltar a dizer que outra força económica em gestação a exploração petrolífera na plataforma marítima não deve prejudicar a indústria turística, através da poluição da costa. É preciso que reine a paz entre as duas indústrias.

Depois entrou-se na ordem do dia: a moção sobre o problema ultramarino. Sucessivamente, deram o seu apoio ao documento os deputados Morais Barbosa, Gonçalves de Proença, Duarte Amaral, Almeida Garrett, Daniel Barbosa e Neto de Miranda. Nenhumas reservas de fundo, nenhumas dúvidas: no entendimento dos oradores, a Assembleia não poderia ser chamada a discutir a permanência no Ultramar, pois está constitucionalmente vinculada ao seu reconhecimento. Portanto, há que reafirmar somente o apoio à prossecução da política de desenvolvimento social e autonomia administrativa cautelosa, defendê-la de armas na mão, nem que isso acarrete sacrifícios ainda maiores (Gonçalves de Proença).

Voltaremos, na terça-feira, ao plantio da vinha, problema mais circunscrito ao continente europeu.

Revista para emigrantes apresentada em Paris

PARIS — Num restaurante desta cidade realizou-se uma recepção para assinalar o aparecimento de uma nova revista, dedicada às diversas colónias de emigrantes estabelecidos na Europa e intitulada «A Semana».

Os numerosos convidados foram recebidos por Ruy Camacho, director redactorial e pelo secretário de redacção, Mário Guastroni. Pertence esta revista a uma sociedade francesa, para tal formada, e intitulada «Edition de la Presse Latine SARL».

«A Semana» apresenta-se com excelente aspecto gráfico e com diversas páginas ilustradas a cores.

À recepção assistiram as principais entidades tanto portuguesas como francesas ligadas à emigração, pessoal superior da Embaixada de Portugal em Paris, e outras individualidades. Entre as entidades francesas, via-se o deputado Jacques Soustelle.

Do sumário deste primeiro número de «A Semana» consta um grande artigo sobre Eusébio, problemas relacionados com a emigração em diversos países da Europa, informação regional, um artigo dedicado aos restaurantes portugueses espalhados pelo Mundo e ao único restaurante luso existente em Paris, contos, duas páginas de bandas desenhadas com a história da vida de Camões, página feminina, horóscopo, etc.

MISSÃO DA RODÉSIA

..Já se encontra em Lisboa o sr. David Morrison, que vem ocupar o cargo de ministro-conselheiro da Missão da Rodésia em Lisboa, em substituição do sr. Harry Shine, que regressou à Rodésia nos fins de Janeiro.

David Morrison prestou serviço em Pretória, de 1967 a 1971, como adjunto do chefe da Missão.

PASCOA EM MADRID
EXCURSAO EM AUTOCAR PULLMAN DE LUXO
5 DIAS de 12 a 16 de Abril
PRECO POR PESSOA 2.950$00

PASCOA EM LOURDES
EXCURSAO EM AUTOCARROS DE LUXO
8 DIAS de 11 a 18 de Abril
PRECO POR PESSOA 4.450$00
INCLUINDO
● TRANSPORTE ● BONS HOTEIS
● TODAS AS REFEICÕES
● ACOMPANHANTE abreu
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2

conheça a Europa em auto pullman
Usando mais este nosso serviço TEM:
— Transporte em moderno e confortável autocarro AUTOPULLMAN de turismo
— Visitas e excursões acompanhadas de guia
— Refeições em viagem, incluídas
— Estadia em bons hotéis em quarto de duas camas com banho ou duche
— Serviço de um acompanhador português em toda a viagem
e
— o apoio Wagons — Lits // Cook
politur
INFORMAÇÕES E RESERVAS EM TODAS AS AGÊNCIAS
Wagons-Lits/Cook

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Ezequiel Augusto — VILA FRANCA DAS NAVES

QUER IR A TAHITI VISITANDO O POLO NORTE?
1974 VIAGENS
Aceitamos o desafio!
E o seu plano será cumprido!
As suas expectativas ultrapassadas!
Transportá-lo-emos mais eficientemente (escolha só o meio de transporte!), reservaremos para si os melhores Hotéis ou uma "isba" privativa, e, durante todo o percurso encontrará as agências Wagons — Lits // Cook para o ajudar!
Não fazemos milagres, mas pômos todo o mundo ao seu alcance, nas condições que escolher.
Antes de partir, consulte-nos!.
Wagons-Lits/Cook

VENDE-SE
SENSACIONAL CARRO DE SPORT:
● PUMA G. T. E. ●
ESPECTACULAR PREÇO!!!
DEPOIS DAS 18 H — TEL.: 26 36 85

UM OVO MAGICO
PARA AS SUAS FÉRIAS DA PÁSCOA
VIAGENS ESPECIAIS "APOLO"
EM AUTOCARRO TORREMOLINOS desde 2 440$00
EM AVIÃO MAIORCA desde 2 450$00
LONDRES desde 2 730$00
viagens apolo
UMA GARANTIA PARA QUEM EXIGE QUALIDADE
Consulte o seu agente de viagens

exposição FONSÉ primavera 74

ROULOTTES
CAVALIER e DIGUE
EM EXPOSIÇÃO COM O SEGUINTE HORÁRIO:
9, 11 a 14/3, das 9.30 às 13 h e das 15 às 24 horas;
9, 10, 16 e 17, das 15 às 24 horas
na FONSÉ, LDA.
CALÇADA DA AJUDA, 72-B — LISBOA — TEL. 632999

DL/NACIONAL

DESASSETE INCRIMINADOS NO PROCESSO DA L.U.A.R.

O Ministério Público deduziu já a acusação contra a organização L.U.A.R., chefiada por Hermínio da Palma Inácio, à qual se atribuem diversos actos de sabotagem.

Segundo a nota preambular do processo, «A Liga de União e de Acção Revolucionária — L.U.A.R. — é animada do propósito de lograr em Portugal, uma revolução armada, propiciando-a através da prática sucessiva de actuações violentas e de actividades do tipo «guerrilha», tudo com a finalidade de derrubar o regime político ora vigente e alterar a respectiva Constituição Política para, depois, instaurar no País um regime, segundo o espírito que proclama, democrático e popular».

São desassete os incriminados neste processo. Além de Palma Inácio, de 52 anos, responderão em tribunal Casimiro Martins Ribeiro, desenhador, de Guimarães; Luís Filipe Rodrigues Cardoso Guerra, estudante de Lisboa; António José Vieira Pinto, de Cabeção, concelho de Mora, torneiro mecânico; Fernando Nunes Pereira, soldador, da Cova da Piedade; Ernesto Carlos da Conceição Pereira, desenhador, da mesma localidade; Henrique Manuel Pereira, de Lisboa, estudante; José Manuel dos Santos Lopes, estudante de Lisboa; António Filipe Leite Pereira da Silva, propagandista de produtos quimícos, de Lisboa; João Filipe Brás Fontes Frade, natural de Leopoldevile (Zaire), director comercial; Maria José Fernandes Campos, estudante, de Lisboa; Nuno António da Cunha Monteiro Gama Freire, de Lourenço Marques (Moçambique), estudante; Abílio Nicolau Costa Brandão, médico do Porto; José de Oliveira da Silva, empregado de escritório, de Espinho; Maria de Fátima da Fonseca Ribeiro Pereira Bastos, de Lisboa, técnica do Instituto da Família e Acção Social; Carlos Fernando Póvoa Alves, sacerdote, de Alhos Vedros; e José Manuel Riscado Pereira Monteiro, director industrial, de alcains, concelho de Castelo Branco.

Apenas cinco dos arguidos aguardam o julgamento em liberdade: José dos Santos Lopes, caucionado em 40 contos; António Pereira da Silva, em 70; Maria José Campos, em 30; Nuno Gama Freire, em 40; e dr. Abílio Costa Brandão, em 90.

Palma Inácio, por intermédio do seu advogado, apresentou uma reclamação sobre a matéria que lhe é atribuída, a qual não foi ainda divulgada.

NO PLENÁRIO

Os juízes do Plenário Criminal tornam público na 3.ª feira às 15 horas o acórdão final do processo que tem estado em julgamento naquele tribunal e em que são réus oito estudantes universitários. O Ministério Público considera que desenvolviam actividades subversivas em ligação com uma organização intitulada Comité Revolucionário Marxista-Leninista.

"ALUNOS ESPERANÇA"

Por proposta da Direcção da Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, foi aprovado, na última assembleia geral da colectividade, um voto de saudação ao nosso jornal, «pelas atenções e colaborações prestadas». Agradecemos a atenção.

DOIS HOMENS E UMA MULHER NO ASSALTO AO BANCO EM S. MAMEDE DE INFESTA

PORTO, 9 — Quatro indivíduos armados (três homens e uma mulher) assaltaram ontem, pouco depois das 14 e 30 uma agência bancária na Rua de Godinho Faria, em S. Mamede de Infesta, Matosinhos. O assalto foi efectuado em cerca de três minutos, orçando pelos 600 contos a quantia levada. Segundo nos disse um cliente que se encontrava na agência do Banco na altura do assalto, um dos indivíduos ficou à porta com uma pistola-metralhadora, enquanto o segundo saltava o balcão e recolhia o dinheiro da caixa, que meteu num baú, e a rapariga, (falou-se num nome, Sandra), com pistola, vigiava todos os presentes (uns 15 clientes e outros tantos funcionários). Sairam depois com um «obrigado» e «boa tarde» e meteram-se num carro que os aguardava perto e onde se encontrava o quarto assaltante. Esta viatura foi depois abandonada e incendiada junto à Ponte de Pedra, fugindo os assaltantes numa outra viatura que os esperava.

A viatura incendiada — um «Fiat 124», de cor clara, com a matrícula MS-34-35, ficou com o «tablier» totalmente destruído. Os bombeiros de S. Mamede de Infesta, chamados ao local, encontraram no interior alguns papéis, onde se lia o nome de Avelino da Silva Alves.

O gerente da agência, Francisco Alfeu da Fonseca Midões, encontrava-se na altura em serviço no exterior, sendo substituído pelo subgerente Fernando Faro. O gerente disse-nos, mais tarde, que os assaltantes eram todos novos (cerca de 25 anos) e não usavam qualquer disfarce. A agência não tem alarme e nenhum dos funcionários se encontrava armado. Dizia-se, também, que os assaltantes haviam roubado cerca de trinta bilhetes para o jogo Porto-Benfica.

A G.N.R. esteve de guarda ao local, e uma brigada da Polícia Judiciária, dirigida pelo inspector José de Sousa, esteve na agência e junto do carro incendiado a recolher elementos para proceder a investigações. Foram tomadas medidas no sentido de interceptar os quatro assaltantes.

Por outro lado, e além de serem imediatamente alertadas todas as autoridades do País, nomeadamente as fronteiriças, foi logo estabelecida vigilância especial no Aeroporto de Pedras Rubras (que fica perto de S. Mamede de Infesta), prevendo a hipótese — que não se concretizou — de os quatro assaltantes tencionarem utilizar o voo das 15 e 30, para Londres.

Uma aldeia em festa

EVENDOS, 9 — A aldeia de Mazial está amanhã em festa, para homenagear a sr.ª D. Isabel Maria de Oliveira, que completa cem anos. A simpática anciã, que possui uma vitalidade surpreendente para a sua idade, desembaraçando-se de todos os trabalhos de casa com grande à-vontade e ajudando ainda as vizinhas nas lides domésticas, tem sete filhos, nove netos, 14 bisnetos e três trinetos.

NOTAS VÁRIAS

O CHEFE DO ESTADO INAUGUROU A NAUTICAMPO-8

A primeira manifestação deste ano da Feira Internacional de Lisboa, a Nauticampo-8, foi ontem inaugurada pelo almirante Américo Thomaz. O certame compreende os mais variados tipos de embarcações de recreio e desporto. O Chefe do Estado demorou-se, nomeadamente, nos pavilhões da Cordoaria Nacional, do Instituto Hidrográfico, da Revista da Armada, da Direcção-Geral de Faróis, etc. Este ano a Nauticampo, que encerra no dia 17, dispõe de um supermercado, onde, a título de experiência, se vendem alguns dos produtos dos expositores.

REPÚBLICA DA VENEZUELA

Por via aérea, seguiu esta madrugada para Caracas a missão especial portuguesa que representará o nosso País nas cerimónias de posse do novo presidente da República da Venezuela, dr. Carlos Andrés Perez Rodriguez. Chefia a missão o dr. Silva Pinto, ministro das Corporações e Segurança Social, e dela fazem parte o dr. Américo Saragoga Leal, secretário-nacional da Emigração, e o dr. Fernando Nunes Barata, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

CADEIAS DE TELEVISÃO AMERICANAS

Seguiu para os Estados Unidos o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. Pedro Corte-Real Pinto, que, em New Yok e Washington, deverá contactar elementos dirigentes de algumas das principais «cadeias» de televisão norte-americana9 Depois de amanhã, aquele membro do Governo terá a companhia do dr, Feytor Pinto, director dos Serviços de Informação da SEIT.

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

No prosseguimento das diligências que têm vindo a empreender no sentido de conseguir o funcionamento, em termos de plena rendibilidade, do Ateneu Comercial de Lisboa, os corpos gerentes daquela instituição foram ontem recebidos pelo ministro da Educação Nacional.

GOVERNADOR DE AVEIRO

Assume hoje funções o novo governador civil de Aveiro, dr. Horácio Marçal, que, como é do conhecimento público, sucede ao dr. Valle Guimarães.

C. T. M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, SARL

LINHA DA MADEIRA — Próximas saídas

*	«MONTE BRASIL»	15/3	V. Porto, P. Delgada, A. Heroísmo, P.ª Graciosa, Velas, C. Pico, Horta, Corvo, L. Flores, St.ª Cruz, Graciosa, P. Delgada, Funchal
*	«HORTA»		Sai de Leixões para Funchal, P. Delgada, P.ª Vitória, Horta, A. Heroísmo
*	«JOÃO DA NOVA»	19/3	Funchal, P. Delgada, Horta, A. Heroísmo
*	«PONTA S. LOURENÇO»	16/3	Funchal
*	«GORGULHO»	23/3	Funchal

LINHA DOS AÇORES — Próximas saídas

*	«PONTA GARÇA»	15/3	* «RIBEIRA GRANDE»	19 3
*	«MADALENA»	18/3	* «LAGOA»	21 3

LINHA DE ÁFRICA — Próximas saídas

N. EUROPA/ANGOLA

*	«ROÇADAS»	29/3	Luanda, Matadi, Lobito, Moçâmedes, P. Alexandre, Cabinda

METRÓPOLE/ANGOLA

**	«UÍGE» (X)	15/3	S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes
**	«INFANTE D. HENRIQUE»	19/4	Luanda Lobito, Las Palmas

N. EUROPA/MOÇAMBIQUE

**	«PORTO»	4/4	C. Town, P. Elizabeth, E. London, Durban, L. Marques, Beira, Nacala,
*	«SERPA PINTO»	11/4	Lourenço Marques, Beira, Nacala

LINHA MEDITERRANEO/MOÇAMBIQUE

SERVIÇO COMBINADO FRANCO-PORTUGUÊS — LINHA DA FRANÇA — Serviço combinado entre a CTM — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, SARL/UNION INDUSTRIELLE ET MARITIME/N. V. GEBR UDEN

*	«CEDROS»	24/3	Leixões, Rouen, Le Havre

LUSITAINER SERVICE — Serviço combinado CNN/CTM a) Porta-contentores

*	«TIPPERARY»	(a)	18 3	Leixões, Londres, Rotterdam
*	«OSTESTRON»	(a)	19/3	Leixões, Liverpool

CRUZEIROS INSULANA (SERVIÇO EXPRESSO)

*	«FUNCHAL» (X)	3/4	Lisboa, Zeebrgge, Dover

LINHA DOS E. U. A. (Navios porta-contentores)

*	«RODRIGUES CABRILHO»	18/3	N. York, Filadelfia (Camden), Baltimore
*	«MAURÍCIO DE OLIVEIRA»	22 3	N. York, Filadelfia (Camden), Baltimore

(X) — ESTE(S) NAVIO(S) RECEBE(M) PASSAGEIRO(S)

LISBOA: * PASSAGENS — Rua Augusta, 152
CARGAS — Av. 24 de Julho, 132 } Telefs. 67 71 81 69 01 51
PASSAGENS E CARGAS — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21 36 96 31

PORTO: * Escritórios da CTM — Av. Basílio Teles, 8 — Telef. 69 31 41
** AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, SARL — Rua Infante D. Henrique, 9 - 1.º
Telefs. 2 33 42 , 2 94 79

O VALOR DOS PRODUTOS ALEMÃES NO MERCADO INTERNACIONAL

Continuação da pág. 3

preços do petróleo e que se avalia actualmente em 4 mil milhões de dólares.

Além disso, segundo o Instituto Económico de Munich, o excedente comercial atingiria em 1974, 7,3 mil milhões de dólares, progredindo as exportações em volume de 8 por cento em vez de em 18 por cento, marca de 1973, e as importações aumentando em princípio de 5 por cento contra 11 por cento. Devemos notar, por outro lado, que a indústria alemã é menos tributária que outras do petróleo, representando este 38 por cento das suas necessidades energéticas, contra 54 por cento da França.

Assim, ao contrário do caso milagre paralelo do Japão, cuja balança comercial acabou por ser afectada pelos realinhamentos monetários, a RFA atravessa alegramente o cabo tormentoso das revalorizações.

férias na NEVE

Em duas das mais apreciadas estâncias da Montanha!

CHAMONIX ou MEGÈVE

NA MELHOR ÉPOCA

BONS HOTEIS ● BOM SERVIÇO

PREÇOS EXCEPCIONAIS DESDE 1 SEMANA 3.960$ TUDO INCLUÍDO

PARTIDAS: FEVEREIRO, 24 MARÇO, 3-10-17-24

INCLUINDO

- Viagem LISBOA GENÈVE-LISBOA, em avião a jacto da TAP (Boeing 727, vôo especial)
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Excursões diversas
- Acompanhamento e assistência de um nosso Delegado

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telefs. (2 00 31 (15 linhas)
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telefs. (79 21 (15 linhas)
COIMBRA Rua da Sofia, 2 • Telefs. 2 70 11 e 2 70 12

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

NÃO COMPRE ROULOTTE SEM VER AS **CAVALIER** NA **FONSÉ**

DL/ESTRANGEIRO

Pedido de Wilson aos ingleses: "Temos de dar tudo por tudo"

LONDRES, 9 (R.) — Ao mesmo tempo que o novo Governo Trabalhista britânico começa a tomar as primeiras medidas para travar o aumento do custo de vida, o primeiro-ministro Harold Wilson pediu aos britânicos para despirem o casaco e começarem a trabalhar a sério a fim de resolverem os problemas da Nação.

Este apelo do primeiro-ministro foi feito ontem à noite durante um banquete realizado no seu círculo eleitoral de Liverpool aclamado por uma assistência constituída por partidários trabalhistas, Wilson referiu-se aos problemas que o país enfrenta, declarando: «Isso significa que todos temos de dar tudo por tudo. A palavra de ordem é despir o casaco pela Grã-Bretanha».

Anteriormente, o ministro do Meio Ambiente, Anthony Crosland, tinha anunciado a primeira medida contra o custo de vida, ao congelar até ao fim do ano todas as rendas de casa, quer de residências particulares quer de residências pertencentes ao Estado e a entidades municipais.

Ao mesmo tempo, representantes dos lojistas ofereceram-se para reduzir os preços em 1 por cento, mas o Governo, através da comissão de preços, faz pressão para conseguir uma redução mais elevada.

No entanto, estas medidas e o facto de a indústria poder voltar à semana normal do trabalho em nada contribuiram para estimular a Bolsa de Londres, onde as cotações atingiram o seu nível mais baixo nos últimos sete anos.

As cotações têm vindo a descer desde terça-feira, devido ao receio de que o importante aumento concedido aos mineiros possa desencadear uma vaga inflacionária de reivindicações entre os operários da indústria.

Parece haver alguma justificação para esse receio, uma vez que os mineiros da Escócia e do Yorkshire começaram já a falar em pedir novos aumentos durante a sua conferência anual sindical, marcada para Julho.

Wilson, no seu discurso de Liverpool, disse que «o país encontra-se numa situação grave, é certo, mas ainda estamos a tempo de fazer alguma coisa para a resolver».

A forma como o novo Governo minoritário tenciona resolver a crise será conhecida com mais pormenor no próximo dia 26, quando o chanceler do Tesouro, Denis Healey, apresentar o seu orçamento, esperando-se desde já um aumento nos impostos.

Entretanto, o antigo primeiro-ministro Edward Heath deu a sua primeira entrevista desde que se demitiu, afirmando que o país regressou a uma situação económica em que «vale tudo».

Entrevistado num programa de televisão da B.B.C., o dirigente conservador disse que depois do acordo alcançado pelo Governo Trabalhista com os mineiros,, os dirigentes sindicais pensam que acabaram com as restrições ao aumento de salários que até agora vigoravam.

Foi precisamente o facto de Heath querer manter a todo o custo essas restrições que desencadeou a greve dos mineiros, que por seu turno o levou a convocar as eleições gerais antecipadas em que o seu Partido foi derrotado.

Regresso provável da Alemanha Ocidental à velocidade livre

BONN, 9 — (F.P.) — A Alemanha Ocidental vai provavelmente outra vez para a livre velocidade a partir de 15 do corrente. Efectivamente, o conselho das «Laender» (Bundesrat), que é a segunda câmara do Parlamento Federal, na qual o Partido Democrata Cristão tem a maioria, rejeitou a portaria governamental pondo o limite de velocidade em 30 à hora, a partir de meados do mês corrente. A decisão do «Bundesrat» prevê antes uma «recomendação «aos automobilistas para não ultrapassarem os 130 km não estando prevista qualquer sanção.

Todavia, deu-se ao ministro dos Transportes poderes para mandar limitar a velocidade em certos troços das auto-estradas, de acordo com os Governos das «Laender», a fim de se proceder à verificação das consequências da velocidade no domínio dos acidentes.

As decisões do «Bundesrat» «são aplicáveis até fim de Setembro de 1977, mas o gabinete federal tem de as aproveitar primeiro. É, de resto, uma questão de forma apenas não havendo o Governo federal recusar a decisão da segunda câmara federal.

Reuniões secretas dos bispos espanhois e do governo

MADRID, 9 — (R.) Os bispos espanhois e o Governo reuniram-se separadamente ontem em sessões secretas para discutirem as relações Estado-Igreja severamente afectadas por um controverso sermão.

Os pispos e um enviado do Vaticano adiaram as suas conversações até, não tendo sido publicado qualquer comunicado.

Os ministros espanhois efectuaram uma sessão especial após uma reunião regular do gabinete sob a presidência do general Francisco Franco. Nada foi tornado público sobre o que ali se passou.

Entretanto, círculos autorizados de Madrid disseram que uma nota do conselho da Igreja Católica para os assuntos públicos tinha sido entregue na embaixada de Espanha no Vaticano.

Não puderam revelar o seu conteudo mas outras fontes revelaram que a nota dizia respeito ao caso do bispo de Bilbau, mons. António Anoveros.

MICHEL JOBERT:

A França não é um aliado complacente dos E.U.A.

PARIS, 9 (R.) — O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Michel Jobert, declarou que a França é um aliado fiel dos Estados Unidos mas recusa-se a ser um aliado complacente.

Entrevistado pela Rádio Europa-1, Jobert insistiu em afirmar que a França deseja que as tropas americanas permaneçam na Europa e explicou que, pelo facto da França não ser complacente, torna-se um aliado muito mais seguro e valioso para os próprios americanos.

O ministro recordou, por exemplo, que desde há muitos anos a França avisava o Governo americano de que estava a seguir uma política errada e desastrosa no Vietname.

Referindo-se à crise mundial da energia, o ministro disse que «a verdadeira explicação dessa crise tem origem na flutuação do dólar».

Jobert salientou que a moeda americana era uma moeda internacional de reserva e no entanto estava a ser utilizada «ao serviço de interesses nacionais».

Julgamento no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 9 (R.) — A pena de morte será pedida contra doze pessoas, entre as quais três oficiais, que começam a ser julgadas no próximo dia 3 de Abril por motivos políticos, segundo revelaram hoje fontes ligadas à justiça chilena.

Os julgamentos políticos serão feitos por tribunais militares compostos por elementos de todos os ramos das Forças Armadas.

O ESCÂNDALO DO PETRÓLEO PODERÁ PREJUDICAR A FORMAÇÃO DO NOVO GOVERNO ITALIANO

ROMA, 9 (UPI-ANI) — Um escândalo de petróleo envolvendo antigos ministros poderá provocar vinganças em cadeia dentro dos grupos governativos italianos e prejudicar os esforços do primeiro-ministro Mariano Rumor para formar um novo Governo de coligação — comentam em círculos políticos de Roma.

Segundo eles, a questão de «quem está a tentar envolver quem» no caso do petróleo poderá tornar-se tão fragmentária como as divergências económicas que derrubaram o anterior Governo.

Ontem, uma comissão parlamentar decidiu iniciar um inquérito formal contra o antigo ministro das Finanças, Athos Valsecchi, e contra o antigo ministro do Comércio e Indústria, Mauro Ferri, de que se suspeita haverem recebido dinheiro para apoiarem medidas legislativas favoráveis às companhias petrolíferas.

A comissão também deliberou não tomar nenhuma acção contra o antigo primeiro-ministro Giulio Andreotti e três outros antigos ministros implicados no mesmo escândalo.

Tanto Ferri como Valsecchi declaram-se inocentes, mostrando-se decididos a lutar em prol da sua reputação.

Ferri disse que as observações de um investigador «parecem indicar que Valsecchi e eu fomos escolhidos como bodes expiatórios para dar alguma satisfação à opinião pública».

«Ninguém está disposto a aceitar tal papel, muito menos eu» — acrescentou o democrata social, de 54 anos.

Também se anuncia que Andreotti, que chefia a ala direita do Partido Democrático Cristão de Rumor, está decidido a lutar, apesar da decisão da comissão parlamentar.

«Se há alguém que está a tentar arrastar-me para este assunto, esse alguém fez mal os cálculos» — comentou Andreotti, numa entrevista concedida esta semana à revista «l'Espresso». Observadores políticos declaram que as suas palavras eram dirigidas contra o secretário da Democracia Cristã, Amintore Fanfani.

No dia seguinte, Fanfani fez um apelo no sentido da unidade do partido e acrescentou ter lido «ataques contra os democratas cristãos perpetrados por pessoas que procuram hospitabilidade nos jornais que estão a atacar o nosso partido».

Funcionários parlamentares revelaram que a comissão de inquérito iniciaria os seus trabalhos na próxima semana. Se ela recomendar acção penal contra os antigos ministros, será convocada uma sessão conjunta do Senado e da Câmara dos Deputados para votar sobre uma moção de impugnação. Se a impugnação for decidida, os dois réus seriam julgados por um tribunal constitucional, o único tribunal competente para julgar antigos ou actuais ministros acusados de crimes cometidos durante os seus mandatos.

RECONTRO NA RODÉSIA

Teriam morrido quatro polícias sul-africanos

SALISBÚRIA, 9 (UPI-ANI) — Um informador do Governo de Salisbúria recusou-se a comentar notícias não confimadas de que haviam morrido quatro polícias sul-africanos num recontro com guerrilheiros, vindos da Zâmbia, na área de Victória Falls-Kazangula, na região ocidental da Rodésia.

A Polícia de Victoria Falls declarou que todas as perguntas deveriam ser feitas ao Departamento de Informação, mas um funcionário daquele departamento afirmou não poder fazer comentários.

O anunciado recontro ocorreu na altura em que o ministro sul-africano da Polícia, Lourens Muller, chegou a Victoria Falls, onde, em nome da Polícia do seu país, iria receber uma piscina, oferta dos residentes locais.

A cerimónia foi subitamente cancelada, anunciando-se que Muller havia regressado à África do Sul.

Victoria Falls, um dos principais locaisda Rodésia, foi cenário do assassínio, no ano passado, de duas turistas canadianas, vítimas de soldados da Zâmbia, que disparam da outra margem do rio Zambeze.

As notícias não confirmadas chegadas a Salisbúria impossibilitaram a localização do local da luta com os guerrilheiros. Um habitante da área declarou que o recontro «foi ao longo do rio».

Trata-se do primeiro acidente noticiado desde há mais de um ano.

ESCASSEZ

DETROIT, 9 (R.) — A escassez de gasolina continua a causar prejuízos à indústria automóvel americana.

A Ford anunciou que durante este mês vai reduzid a produção em quatro das suas linhas de montagem e em sete fábricas de peças. Essa redução afectará cerca de 16.000 assalariados que trabalharão menos horas e mais de 5.000 ficarão sem trabalho por um período indefinido.

VÊM AÍ OS CABELUDOS!...

É DE GRITOS!!!

GRUPO D-18 ANOS

ROMA

MÚSICA AMBIENTE NO SEU Estabelecimento

INSTALAÇÕES:

ESTEREOFÓNICAS QUADRIFÓNICAS

ORÇAMENTOS GRÁTIS

AUDITÓRIO VIVALDI

Av. João Crisóstomo, 91-A

Tel. 53 42 08

JOFRAMA

EDIFÍCIO SEDE

8 PISOS

R. dos Fanqueiros, 226-232

Telef. 86 85 72 — LISBOA

COMERCIANTES E REVENDEDORES

Estamos ao vosso dispor com grande «stock», aos melhores preços de ROUPARIA, MALHAS, COLCHAS, ATOALHADOS, PANOS DE LENÇOL e um bom sortido de BORDADOS SUÍÇOS. Vários LOTES provenientes das melhores Fábricas para vender a baixos preços.

VISITE-NOS QUE FICARÁ CLIENTE

ENVIAMOS à cobrança para todo o PAÍS

COMPANHIA DOS GRANDES ARMAZÉNS ALCOBIA, SARL

Informa os seus exmos. clientes e amigos que a partir da próxima segunda-feira 11 de março encerra o seu estabelecimento na rua ivens, 14 lisboa, por motivo de obras.

DL/ESTRANGEIRO

APELO DO GOVERNO ISRAELITA PARA QUE SEJA EVITADA NOVA GUERRA COM A SÍRIA

TELAVIV, 9 (R.) — O primeiro-ministro Golda Meir anunciou ontem à noite na Televisão que o Governo israelita dirigiu um apelo aos países amigos no sentido de impedirem o deflagrar de uma nova guerra na frente síria.

Falando à nação poucas horas depois de se terem registado três novos incidentes graves nos Montes Golan, Golda Meir disse esperar que a paz possa ser mantida mas salientou que entretanto Israel prepara-se para todas as eventualidades.

O primeiro-ministro israelita disse ter «preocupante» o tom do comunicado sírio-soviético distribuído em Damasco após a visita do ministro Andrei Gromyko. Nesse comunicado afirma-se que existe o perigo de uma nova explosão das hostilidades no Médio Oriente.

Golda Meir disse que as Forças Armadas de Israel foram colocadas em estado de alerta «para estarem preparadas para qualquer eventualidade».

REUNIÃO DE EMERGÊNCIA

Golda Meir revelou ter convocado o seu gabinete para uma reunião de emergência na terça-feira depois de ter recebido «de uma fonte geralmente fidedigna» a informação de que o Governo sírio decidira passar à ofensiva militar para reconquistar o território capturado por Israel durante a guerra de Outubro.

A tensão nos Montes Golan era ontem maior do que em qualquer outra ocasião desde Outubro tendo sido avisada a população israelita da região fronteiriça para tomar todas as precauções.

As crianças são colocadas durante a noite em abrigos subterrâneos e os camponeses foram aconselhados a não ir trabalhar para os campos próximos da frente.

Segundo as últimas informações, têm sido observados movimentos de tropas sírias a tomarem novas posições e a fazerem preparativos de tipo ofensivo.

A fronteira com a Jordânia também está a ser vigiada embora ali o estado de alerta não seja tão rigoroso como na frente síria.

MANOBRA ISRAELITA?

CAIRO, 9 (UPI-ANI) — O jornal «Akhbar El Yom», considera as notícias israelitas sobre um próximo ataque sírio uma manobra para fazer gorar os planos de paz para o Médio Oriente e levar o Egipto para uma nova guerra com Israel.

Uma notícia de primeira página diz que este é o mesmo sistema usado por Israel em 1967 para começar a guerra com os países árabes, da qual saiu vitorioso.

Na primeira reacção egípcia à situação nos montes Golan, o jornal disse: «Israel voltou à sua velha táctica que já foi usada em 1967 e que consiste agora em apregoar que a Síria planeia uma ofensiva».

«O objectivo é fazer o Egipto mover tropas na altura prevista por Israel, e quando Israel estiver preparado para a guerra» — continuou o jornal.

«Em vista ao crescimento do seu isolamento mundial, Israel quer começar outra guerra para destruir todos os esforços de paz».

Decisão "perigosa" do Mercado Comum

BELGRADO, 9 — (F.P.) — O jornal «Vjesnik», de Zagreb, refere hoje que a CEE vai pelo caminho errado ao acarinhar os Estados árabes produtores de petróleo e ao dar menos atenção aos países não — alinhados e ao Terceiro Mundo.

E a primeira vez que a Imprensa jugoslava reaje a oferta europeia de cooperação com os Estados árabes. «A Europa ocidental — escreve «Vjesnik» — «não teria rejeitado Israel para se virar para os árabes, se não sofresse com a crise da energia e das matérias-primas.»

O jornal afirma que o novo comportamento da Europa Ocidental para com os Estados Unidos, os países árabes e Israel seria uma boa coisa se não tendesse a quebrar a coesão dos países não — alinhados e em vias de desenvolvimento».

«Em suma» — conclui «Vjesnik» — «a decisão da CEE parece perigosa e os países não — alinhados deverão pronunciar-se sobre o assunto, na próxima reunião do gabinete de coordenação, que deve realizar-se em Argel, no dia 19 do corrente, a fim de que os países em vias de desenvolvimento não sejam, na desunião, as vítimas dos países ricos».

Cimeira quadripartida árabe para breve

AMAN, 9 (FP) — O director do gabinete real jordano, Amman Al Talhouni, anunciou hoje em Aman que se realizará brevemente uma cimeira quadripartida com o rei Hussein da Jordânia, o rei Faiçal da Arábia Saudita, o presidente Sadat do Egipto e o chefe do Estado sírio, general Hafez Assad, para discutir os problemas árabes e a evolução do conflito no Médio Oriente. Talhouni fez essa declaração ao regressar do Cairo, de Riad e de Damasco, onde entregou mensagens do rei Hussein aos chefes de Estado desses países. A data e o local da cimeira não foram revelados. Lembra-se, entretanto, que o rei Hussein é esperado em Washington, no dia 12 do corrente e está prevista uma sua visita ao Cairo, logo após o regresso dos Estados Unidos.

Segundo Talhouni, a delegação de que fez parte realizou conversações «amigáveis e sinceras» com os dirigentes dos países árabes que visitou.

Talhouni e Abdel Monein Rifai, conselheiro do rei Hussein para os assuntos internacionais, que o acompanhou na viagem, apresentarão hoje ao rei Hussein um relatório das visitas, a Riad, a Damasco e ao Cairo.

Acidente perto de Hanói

HANOI, 9 (FP) — O Governo norte-vietnamita publicou hoje um comunicado anunciando um acidente de avião perto de Hanói, em que perderam a vida os jornalistas argelinos que acompanhavam o presidente Boumedienne na visita oficial ao Vietname do Norte. O comunicado refere que, além dos jornalistas, morreram no acidente numerosos funcionários da República Democrática do Vietname.

Entretanto, a Tass, num telegrama de Hanói, precisava que a tripulação vietnamita do avião também morreu na catástrofe.

OFERTA SOVIÉTICA A DAMASCO PARA RECONSTRUÇÃO ECONÓMICA

BEIRUTE, 9 (UPI/ANI) — A União Soviética ofereceu-se para reconstruir todas as instalações económicas sírias, incluindo estações de electricidade e refinarias de petróleo, destruídas na guerra de Outubro — anuncia a revista noticiosa «Al Diyar».

Segundo a fonte de informação, a oferta, que os sírios aceitaram, estava incluída numa mensagem do secretário-geral do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, entregue ao presidente Hafez Assad pelo ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko.

A revista acrescenta que o custo total da reconstrução das instalações sírias situar-se-á entre 1500 e 1800 milhões de dólares (39 milhões de contos e 46,8 milhões de contos) enquanto a ajuda árabe não ultrapassa os 350 milhões de dólares (9,1 milhões de contos).

O «Al Diyar» cita Brejnev como tendo dito que a ajuda soviética destina-se a libertar a Síria da pressão de necessidades económicas.

O artigo da revista afirma que Gromiko recebeu uma pormenorizada lista das instalações a reconstruir, e que os soviéticos se comprometeram, a pedido da Síria, a estabelecer um prazo para o processo de reconstrução.

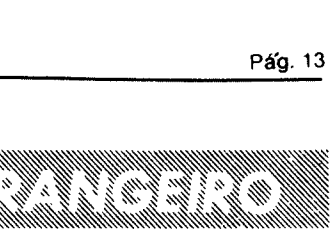
As visitas de Gromiko e do secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, indicam que começou uma competição russo-americana na região — comenta o órgão de Imprensa, acrescentando que tal competição deverá manter-se nos limites de «desanuviamento estratégico» entre Washington e Moscovo.

Durante a sua visita ao Cairo, o presidente Anwar Sadat comunicou a Gromiko que o Egipto pretende introduzir «emendas realistas» no tratado egípcio-soviético de amizade assinado em 1971 — revela a revista, que declara que esta questão será discutida quando Brejnev visitar o Cairo nesta Primavera.

Demissão

WASHINGTON, 9 (EFE/ANI) — O secretário norte-americano do Tesouro, George Shultz, um dos mais fiéis seguidores da política económica do presidente Nixon, deverá anunciar em breve a sua demissão — afirma-se em Washington.

A demissão de Shultz, cuja causa se ignora, poderia dever-se às dissensões que existem no Governo sobre a melhor maneira de fazer frente à crise económica criada pelo problema energético.



américa do sul

Viva no mar dias de férias. Faça uma viagem repousada e alegre nos hotéis flutuantes da Italian Line... a maneira elegante de atravessar o Oceano. Escolha a sua data de partida de Lisboa:

Tenerife, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires
AUGUSTUS 18 Mar. e 3 Maio
COLOMBO 5 Abr. e 20 Maio
Barcelona, Canes
Génova e Napoles
COLOMBO 20 Mar. e 4 Maio
AUGUSTUS 18 Abr. e 3 Jun.
Lusboa para Trieste

viaje com a Italian Line

Reserve na sua Agência de Viagens ou

Agência Marítima Transatlântica, Lda
R. Alec... 20 C. Tel. 324351 Lisboa

PROCONSTROI
Gabinete de Estudos, Projectos e Realização de Obras, S.A.R.L.

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o disposto nos Artigos 13.º e 17.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária desta sociedade para reunir na sua sede social na Avenida Fontes Pereira de Melo, 6-5.º, em Lisboa, no próximo dia 28 de Março, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discussão, aprovação ou modificação do balanço, relatório de contas e parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício findo em 1973.
2.º Proceder à eleição referente ao triénio a terminar em 31 de Dezembro de 1976 para os cargos da Mesa da Assembleia Geral e para os Conselhos de Administração e Fiscal, de acordo com os Artigos 20.º e 30.º dos Estatutos.

Lisboa, 8 de Março de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral:
Ângelo Vidal d'Almeida Ribeiro

MARIA LEONOR LEAL AMORIM FERREIRA

FALECEU

JOSÉ PINTO GONÇALVES, LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da filha, neta e sobrinha das suas sócias Ex.mas Sr.as D. Maria Cecília Fernandes Coelho Leal Pinto de Amorim Ferreira, D. Leonor Fernandes Coelho Leal Pinto e D. Maria Albertina Leal Pinto Teixeira e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus para jazigo de família no cemitério de Almada.

AGÊNCIA SALGADO
Telef. 48258

MARIA LEONOR LEAL AMORIM FERREIRA

(NÔNÔ)

FALECEU

Seus tios, primos e restante família participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus para jazigo de família no cemitério de Almada.

AGÊNCIA SALGADO
Telef. 48258

MARIA LEONOR LEAL AMORIM FERREIRA

FALECEU

Alcindo A. Teixeira e sua mulher Maria Albertina Leal Pinto Teixeira, participam o falecimento de sua querida sobrinha e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igrepa do Sagrado Coração de Jesus para jazigo de família no cemitério de Almada.

AGÊNCIA SALGADO
Telef. 48258

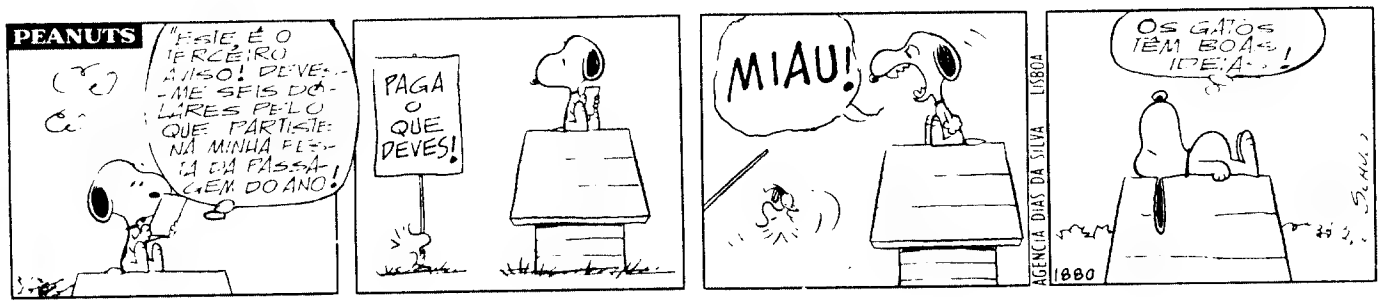
MARIA LEONOR LEAL AMORIM FERREIRA

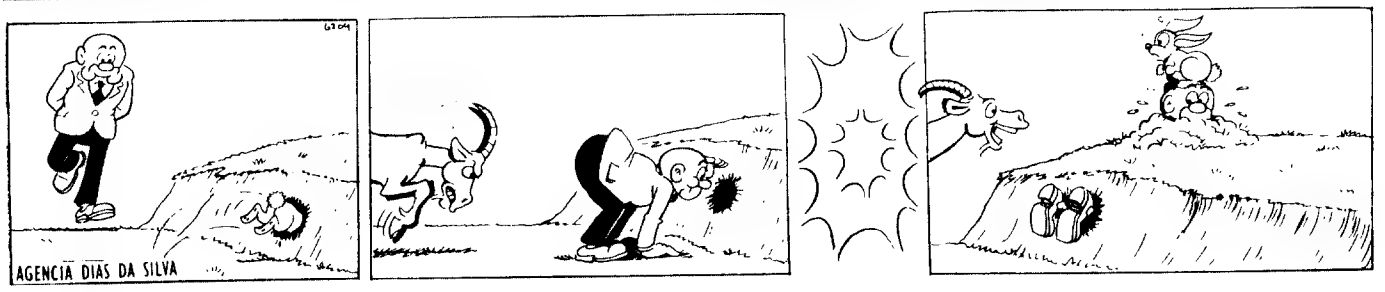
FALECEU

Jaime Mota de Amorim Ferreira, Maria Cecília Coelho Leal Pinto de Amorim Ferreira, Maria Paula Leal de Amorim Ferreira, e Leonor Leal Pinto cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua querida filha, irmã e neta e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, para jazigo de família, no cemitério de Almada.

AGÊNCIA SALGADO
Telef. 48258

Brooke Britten, formada em Filosofia, afirmou que prefere trabalhar na sua outra profissão: «strip-tease». Esta sua declaração foi feita numa palestra proferida pela jovem na Universidade de Wisconsin Whitewater, integrada no ciclo «Perspectiva na América» (Telefoto UPI-Teleimprensa-DL)

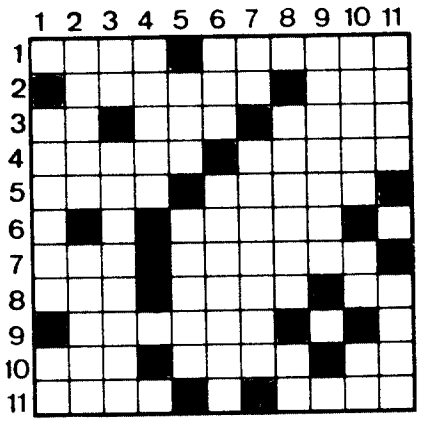




palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10718



HORIZONTAIS

1 Numeral. Índoles
2 Instrumentos de corda. Damios.
3 Segundo. Pequeno símio do Brasil. Balcão nas igrejas destinado ao canto.
4 Freguesia do concelho de Amarante (Porto). O mesmo que galispos.
5 Rugido. Espectáculos.
6 Proferir.
7 Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Queridas.
8 Senhora Forma antiga de Sara (deserto). Alumínio (s. q.).
9 Desvia de um lugar.
10 Ovário dos peixes. Sugo o leite materno. Prata (s. q.).
11 Caruma. Camba.

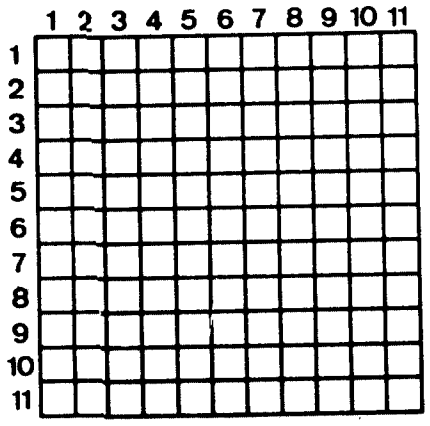
VERTICAIS

1 Idênticos. Artigo definido.
2 Preparar com ópio. Rezava.
3 Dois em romano. Gorjearam.
4 Ilha do mar Jónio.
5 Negativa. Executam.
6 Distrito da Índia Portuguesa. Sedimentos.
7 Pertences. Resfriaram.
8 Atalho. Abreviatura que se usa em música.
9 Sacrificara.
10 Naipe das cartas de jogar. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Prefixo de privação.
11 Saudáveis. Nexo.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6876



HORIZONTAIS

1 Acre. Cessem de andar.
2 Disposição. Enxuta.
3 Nome de letra. Rio da Suiça. Ribeira de Portugal.
4 Cidade de Espanha. Sacerdócio.
5 Em má hora (ant.). Torna pior
7 Comprometes seriamente.
8 Ser presente. Acautela.
9 Rasguei. Missa anual para sufrágio.
10 Ilha do Estado da Baía. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Mau cheiro.
11 Duna na Suécia. Empurrão.

VERTICAIS

1 Dá massagens a. Honraria (ant.)
2 Espécie de pano de linho, na Índia (ant.). Rio de França.
3 Freguesia do concelho da Covilhã. Detrás.
4 Preposição. Arremedai
5 Pega. Viração. Atmosfera.
6 Sadia. Césio (s.q.). Rio de Portugal.
7 Semelhante (inv.º). Aqui. Abreviatura que se usa em música.
8 Campeão. Corrigia.
9 Rabeca do jogo de bilhar, utensílio em que se apoia o taco quando as bolas estão distantes do jogador. Indício.
10 Fizera eco. Gato bravo de Madagascar.
11 Clareira em vinhedos ou olivais. Grande peta.

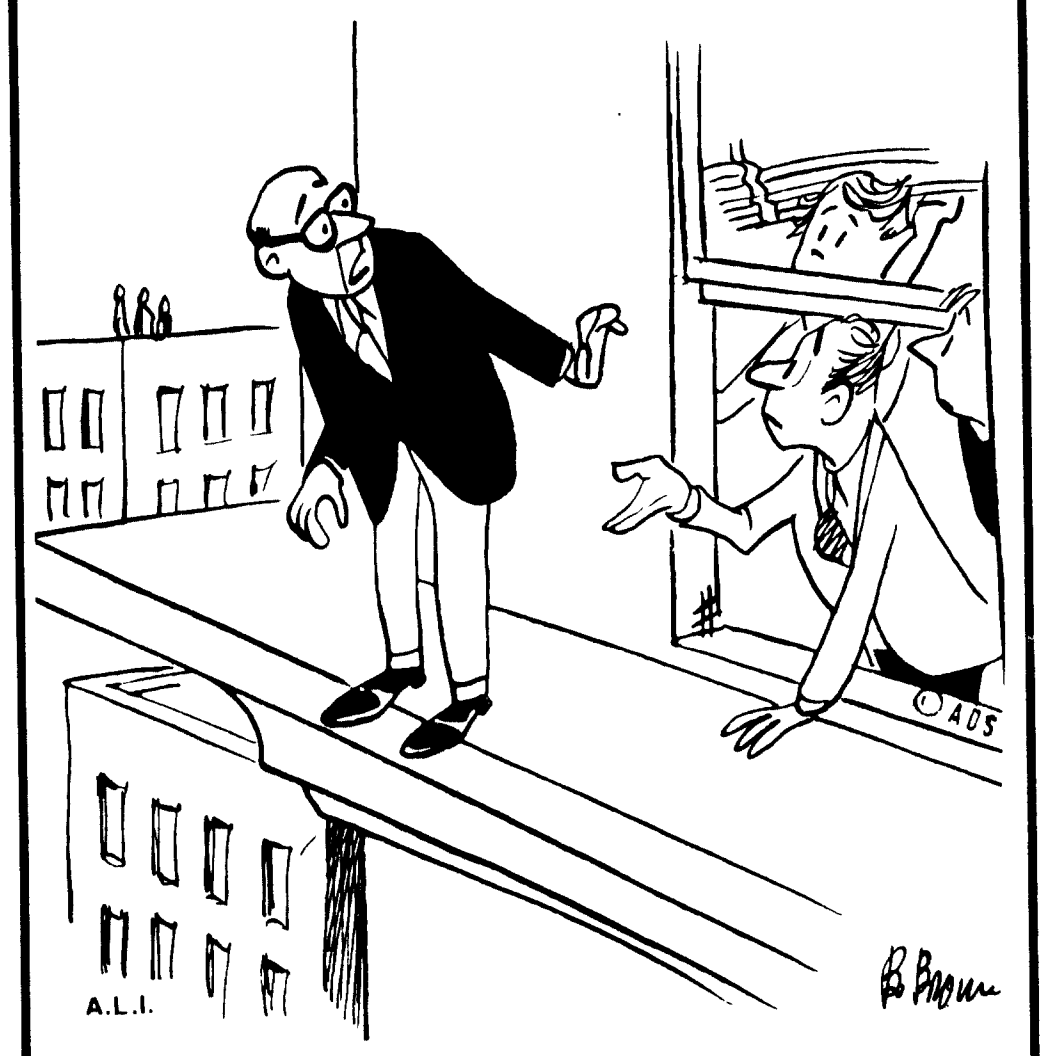
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10717

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 CADA. QUAL.	1 FOLGA. COM.
2 Roma. Ni. Sa.	2 Arrã. Apeara.
3 Fr. Arcar. Er.	3 Do. Samarrão.
4 Oásico. Atum.	4 Amainaram.
5 Animara.	5 Arcio Roa.
6 Gamão. Rabi.	6 Com. Pinta.
7 Apar. Agá.	7 Una. Ar. Oaio.
8 Erários. Ur.	8 Airara.
9 Carmona. Nau.	9 Taba. Não.
10 Ora. Ati. Aia.	10 SEU. IGUAL
11 Mãos. Aoto.	11 Carmo. Aruás.

PROVÉRBIO: CADA QUAL FOLGA COM SEU IGUAL.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6875

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Discutirias.	1 Dominar. Pés.
2 Orear. Morre.	2 Ira. Saale.
3 Macó. Liar.	3 Seco. Reunir.
4 Sua.	4 Cão. Par. Cró.
5 NS. Paira. Ga.	5 Ur. São. Sara.
6 Aarão. Mil.	6 Pui. To.
7 Raer. Sinó.	7 Im. Arm. Lada.
8 Lu. Sol. Sa.	8 Rol. Ais. Lis.
9 Penca. Altos.	9 Iria. Listas.
10 Irradia.	10 Ara. Não.
11 Seroa. Assim	11 Serrano. Sem.



Não chamem o psiquiatra. Eu sou psiquiatra

DL/GERAL

LÍBIA - TUNÍSIA

Forças Armadas de importância desigual

As forças armadas líbias e tunisinas, que serão colocadas sobre uma mesma bandeira e sob um único comando nos termos da proclamação da República Árabe Islâmica, são de desigual importância. Se os efectivos são equivalentes (da ordem dos vinte e cinco mil homens em cada um dos dois países), em compensação, o volume dos materiais de guerra — em serviço ou encomendados — é muito superior na Líbia, como traduz igualmente a disparidade dos orçamentos militares (cinco vezes menor na Tunísia, ou seja 140 milhões de dólares na Líbia, e 28 milhões de dólares na Tunísia).

Se a fusão dos dois exércitos se tornar efectiva, os dois países deverão sem dúvida pedir aos seus Estados fornecedores de armamento a autorização para porem em comum os seus arsenais respectivos. Os contratos concluídos com a França, nomeadamente, estipulam, com efeito, que um país comprador não possa ceder a um terceiro o material adquirido a não ser com o assentimento do Estado fornecedor, quer esta cessão seja uma simples venda, uma locação, um pôr à disposição, uma cooperação. A Tunísia e a Líbia são clientes da França e, não estando colocada sob embargo, não deverá haver obstáculo de maior. Há formas jurídicas para apurar neste sentido, tanto mais que é a primeira vez que um tal caso se apresenta.

A Líbia reúne um exército de terra de 20.000 homens, servidos por materiais soviéticos (carros de tamanho médio com **canhão de 100 mm), franceses** (nomeadamente autometralhadoras **ligeiras e transportes** de assalto), blindados britânicos, **mísseis terra-terra** tácticos contra os carros de assalto e mísseis terra-ar de defesa aérea. A marinha (cerca de 2.000 homens) dispõe de 2 escoltadores britânicos, 16 vedetas de vigilância, 2 dragas e **dois vasos britânicos de apoio** logístico. O exército do ar conta essencialmente com materiais franceses: 99 Mirages sobre 110 encomendados e helicópteros super Frelon e Alouette.

Pelo seu lado, a Tunísia pos**sui um exército de terra de** 21.000 homens (nomeadamente com carros ligeiros franceses AMX 13 e autometralhadoras), enquanto a marinha (2.000 homens) recebeu um escoltador americano, três patrulheiros lança-mísseis SS 12 de fabrico franrês, 1 draga francesa e uma dezena de vedetas costeiras construídas em estaleiros também franceses. Em compensação, o exército do ar lunisino tem poucos aviões (menos de 40) e de um modelo já antigo (aparelhos americanos, suecos ou italianos), a que se deve juntar uns quinze helicópteros franceses **(«Le Monde»/«DL»).**

Medidas de amnistia no Egito

Continuação da pág. 3

faz-se notar, no Cairo, que o convidado mais inesperado no casamento da segunda filha do presidente Sadat, recentemente celebrado com grande pompa, foi o ex-rei Idriss da Líbia. O antigo soberano, octogenário, vive exilado no Cairo desde que foi destronado pelo golpe de Estado militar de Setembro de 1969, dirigido pelo coronel Kaddafi.

Faz-se igualmente notar, numa época em que as alianças matrimoniais desempenham, por vezes, na vida interna dos países, o papel que desempenhavam outrora no campo diplomático, que Loubna Sadat desposou Abdel Khalek Abdel-Ghaffar, herdeiro de uma família proprietária de terras do delta do Nilo, cujo membro mais ilustre foi Sarwat Pacha, presidente do Conselho durante o reinado de Fuad I, antes da Segunda Grande Guerra. Ao mesmo tempo, Sadat casou a sua terceira filha, Noha, com o filho do seu mais próximo colaborador, Sayed Marei, pertencente também a uma família proprietária de terras, mas mais modesta do que os Abdels-Ghaffars-Sarwats.

A filha mais velha do chefe do Estado egípcio, nascida do primeiro casamento deste, desposou, por seu turno, um dos médicos mais conhecidos do Cairo.

J.-P.

AMORTECEDORES
MONTAGENS
REPARAÇOES
ESPECIALIZADA
Rua Capitão [illegible] 5 B
Campo Pequeno
Telefone 752[illegible]
BAPAL

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Casa das Novidades», Rua Jacinto Nunes, 31 GRÂNDOLA

SOLICITAÇÃO A UM LEITOR ATENTO

Descobri recentemente que tenho um leitor que segue as minhas críticas com atenção, devo dizer: com excessiva atenção. Só isso **explica, aliás, que se dê à à** maçada e à despesa de me enviar pelo correio e de forma rigorosamente anónima (claro), os recortes dos tex**tos com que não está de** acordo, inserindo comentários à margem cujo sentido escatológico e pornográfico é digno de estudo. No entanto, vejo-me obrigado, perante o teor desses comentários, a dirigir um mais do que solene pedido ao meu atento leitor Peço-lhe para deixar de ler as minhas críticas. Caso contrário, estou mesmo a ver que qualquer dia vêm «dizer-me: 1Então, Fulano lá 1foi para o Júlio de Matos».. E lá fico eu com mais problemas de consciência.

CARLOS PORTO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 10 (domingo) das 8 às 12 horas, em toda a zona de Odivelas.

Este corte afectará o abastecimento de água à povoação em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 7 de Março de 1974.

O Engenheiro-Director-Delegado — **Casimiro Martins Neves Cabaço.**

CEGRICA

CENTRO DE GRUPAGENS E REPRESENTAÇÕES INDUSTRIAIS E COMERCIAIS S. A. R. L.

REUNIÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos estatutos convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão ordinária, na sede social, na Rua 21, n.º 22 — Bairro da Encarnação, no próximo dia 26 de Março pelas 21,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, respeitante ao exercício de 1973;
2.º — Discutir e deliberar sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a empresa;
3.º — Eleição de um membro suplente para o Conselho Fiscal, conforme o Art.º 15.º dos Estatutos.

Lisboa, 7 de Março de 1974.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) Dr. Jaime Furtado Lebre

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Café Cura, Rua da Belavista, Lote 1 PINHEIRO DE LOURES

Naia Primaz
Maison Louvre
Informam os seus clientes, e o público em geral, do horário dos seus estabelecimentos
ABERTURA: 9.30 H. ENCERRAMENTO: 19.30 H.
«Não fecham para almoço»
Às segundas-feiras, abrem às 15 horas, para prolongamento do descanso semanal, dos seus empregados.

Caminhos de Ferro Portugueses

AGRADECIMENTO

José Alves Ramalho, representante da Companhia de Linha Coats & Clark, Lda., na impossibilidade de agradecer pessoalmente o interesse com que os seus clientes e amigos acompanharam a evolução do seu estado de saúde, aquando do seu internamento na Ordem do Carmo, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, vem por este meio manifestar a todos a sua profunda gratidão.

AUTO-RÁDIO AM / FM
E LEITOR DE «CARTRIDGS»
COMPLETO
C/ 2 ALTIFALANTES
E ANTENA
2.800$00 COM GARANTIA!
MONTAGENS RÁPIDAS ★ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.
R. Oliveira Martins, 41-C — Telfs. 77 43 84-77 45 11
(Junto à Avenida de Roma)

Siderurgia Nacional, S. A. R. L.

ESCRITURÁRIOS DE 3.ª

Pretende-se admitir para a Fábrica do Seixal

EXIGE-SE:
Habilitações mínimas — Curso Geral do Comércio. 5.º ano liceal ou equivalência
Idade até 35 anos
Situação militar cumprida.

OFERECE-SE:
Vencimento a bom nível e outras regalias inerentes à classe.

Os candidatos serão sujeitos a exames médico, profissional e psicotécnico.

Responder para a Secção de Pessoal, Siderurgia Nacional - Paio Pires - Seixal.

PRONTO-A-VESTIR EM PORTIMÃO
NECESSITA CAIXEIROS
Resposta a este jornal ao n.º 1044

DL/DESPORTOS

Ginásio Clube Português: a festa dos seus 99 anos

O Ginásio Clube Português comemora, no próximo dia 18, o seu 99.º ano de vida. E a propósito, recebeu nas suas magníficas instalações os órgãos da Informação **colaboradores do Ginásio Clube**, como se lhes referiu o vice-presidente directivo.

Na véspera do seu centenário, acentuou Manuel José Rodrigues) **estas comemorações são algo modestas. Aquando dos cem anos, então, comemoraremos, digamos, em grande.**

Referiu, depois, que merecia especial realce a realização do «Troféu Almirante Gago Coutinho» uma prova das mais importantes do calendário oficial da época de ginástica, a efectuar no domingo, 17 do corrente (véspera do aniversário) no ginásio do Liceu D. Pedro V: **isso constitui um preito de homenagem aquela ilustre figura nacional, que o Ginásio Clube se honra de ter contado no número dos seus prestigiosos consócios e entre os exímios praticantes de ginástica aplicada.**

O presidente da Federação de Ginástica recordou, a seguir, que o «Troféu Almirante Gago Coutinho» foi instituído em 1972, a propósito do cinquentenário da travessia do Atlântico Sul. Mais tarde, o prof. Boa de Jesus lembrou que a taça é destinada essencialmente à camada juvenil e é «julgada» pelo código da Federação Internacional de Ginástica, constando obrigatoriamente dos seis aparelhos da ginástica masculina ou dos quatro da ginástica feminina.

Salientou o número de inscrições (70: divididas em 39 femininas e 31 masculinas em representação dos principais clubes do país) o que considerou um interesse crescente na ginástica.

Referiu, ainda, que o facto da competição se realizar no Liceu D. Pedro V se deve ao facto das instalações do Ginásio Clube não permitirem a competição simultânea: feminina e masculina.

A fechar a reunião, os representantes dos órgãos da Informação tomaram conhecimento de que no dia do aniversário do clube o secretário da Juventude e Desportos visita as instalações do Ginásio, realizando-se à noite, no salão de convívio da sede um banquete com a presença de várias outras entidades oficiais.

SHANE GOULD EM PORTUGAL

Juntamente com a equipa do Vitória de Setúbal, viajaram até Esmoriz os conhecidos desportistas Francisco Calado e Palmeiro Antunes (sócios de José Augusto) que trataram em terras alemãs da representação de uma marca de fatos de banho e de treino («Arenas»). As negociações foram coroadas de êxito, podendo-se anunciar que Shane Gould, a «menina de ouro» da natação australiana, virá a Portugal no próximo mês de Maio, para a apresentação oficial da referida marca. Também ficou assente a visita do famoso Mark Spitz no próximo ano.

Nas conversações tidas com a sede da organização distribuidora desses artigos, José Augusto foi representado pelo jornalista Bruno dos Santos.

YAZALDE VALE 27 MIL CONTOS

No peditório a favor das crianças diminuidas mentais participaram, entre outras figuras, uma filha do presidente sportinguista João Rocha («Magui»), a artista Carmizé e o seu marido, o futebolista argentino Yazalde, por quem o Real Madrid (segundo notícia vinda de Espanha) teria oferecido 27 mil contos aos «leões» em troca da respectiva «carta de desobrigação». A direcção do Sporting colocou o jogador perante a oferta: e, também, ante um emissário do Milão que estaria, igualmente, interessado noa transferência do «goleador» máximo da Europa. Yazalde, porém, garantiu a João Rocha que apenas está preocupado com a actuação do Sporting no Campeonato e na «Taça das Taças», não lhe interessando abandonar Alvalade e estando (mesmo) disposto a estudar a revalidação do seu contrato (que termina em Julho do ano corrente) nas condições já abordadas com o presidente «leonino». Por outras palavras: o Sporting cobre todas as ofertas e Yazalde, preço por preço ou com ligeira desvantagem financeira, prefere continuar a ser «ídolo» do público do país em que nasceu a sua mulher.

MODALIDADES EM DESFILE

BASQUETEBOL

Jogos marcados para hoje, correspondentes a mais uma jornada do Metropolitano de Basquetebol da 1.ª Divisão: Sangalhos-Sporting, no Pav. Sangalhos; Gin. Figueirense-Barreirense no Liceu F. Foz; B.P. M.-Algés, no Pav. B.P.M. e Benfica-Vasco da Gama, no Pav. Luz, todos às 21 e 30.

ANDEBOL

Também logo à noite se disputa mais uma jornada do metropolitano de andebol de sete (1.ª Divisão), com a realização dos seguintes jogos: Progresso-Benfica, às 21 e Académico-Belenenses às 22.15, no Pav. Académico; C. Ourique-Técnico, no Pav. C. Ourique, às 22.15; Sporting-V. Setúbal, no Liceu D. Pedro V, às 22.15; Espírito Santo-Desportivo de Portugal, no Pav. Alcochete, às 18 e Almada-F.C. Porto, no Pav. D. Ant. da Costa, às 21.30.

HÓQUEI EM PATINS

Dois treinadores acabam de pedir a demissão dos seus cargos: Vítor Longle, do Campo de Ourique (por desinteligências surgidas com a direcção do clube) e José Lisboa, do Oeiras, tendo sido alegado o **pouco interesse manifestado pelos seccionistas e directores do clube, pelo problema relativo à disciplina dos jogadores.**

FUTEBOL INGLÊS

Bobby Moore, o antigo e famoso «capitão» da selecção inglesa de futebol, acaba de ser colocado na lista das transferências, após 16 anos ao serviço do West Ham United. Moore (de 32 anos) que alinhou 107 vezes pela equipa nacional inglesa (o que constitue um «record») tem-se mantido afastado da primeira categoria do West Ham desde que se lesionou em 5 de Janeiro, «Capitão» da selecção da Inglaterra vencedora do Campeonato Mundial de 1966, apenas conheceu o West Ham, após se tornar profissional, em 1958.

O categorizado jogador, cujo contrato com o West Ham expira no final da época, alinhou 642 vezes pelo clube (o que também é «record») e ganhou todas as grandes honrarias do futebol inglês.

REGISTO

HÓQUEI EM CAMPO

A Federação Internacional de Hóquei anunciou os grupos de qualificação para a segunda «Taça Europeia», que se realiza no «Clube de Campo, em Madrid, de 2 a 12 de Maio. Dezoito países tomam parte no torneio.

Grupo A: Checoslováquia, Dinamarca, Alemanha Ocidental (os actuais detentores da «Taça»), Escócia e Suiça.

Grupo B: Portugal, Irlanda, Holanda e Polónia.

Grupo C: Austria, Inglaterra, Finlândia, França e Itália.

Grupo D: Bélgica, Espanha, País de Gales e Jugoslávia.

Os vencedores dos grupos qualificar-se-ão para as meias-finais. Os semifinalistas estão automaticamente apurados para a «Taça Mundial», que se disputa em 1975.

«VOLTA»

Hoje, às 17 horas, a organização da próxima «Volta a Portugal» em bicicleta reune-se em Coimbra, no salão de convívio da Piscina Municipal, com os representantes dos clubes concorrentes.

FUTEBOL

A partir das 15 horas de hoje está patente, na Federação de Futebol, uma colecção de emblemas desportivos de propriedades de Frederico Costa Santos, antigo funcionário federativo e coleccionador de renome mundial. A exposição pode ser visitada todos os dias (das 16 às 21) até 15 do corrente, e integra-se no ciclo de realizações comemorativas do 60.º aniversário da F.P.F..

TÉNIS DE MESA

A 6 e 7 de Abril, o Clube de Futebol Estrela da Amadora realiza o seu quinto «Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa da Amadora», prevendo-se (em face do entusiasmo despertado nos adeptos da modalidade) um «record» de presenças de praticantes.

GINÁSTICA

Congresso da Federação de Ginástica marcado para 22 do corrente.

Os drs. Armando Rocha, Martins Canaverde e Matos Correia, durante a sessão de abertura das comemorações dos 60 anos da Federação de Futebol, último acto oficial da actual gerência do organismo

O SPORTING
VOA MAIS ALTO!
VOE TAMBÉM COM O SPORTING NO
AVIÃO VERDE PARA ZURIQUE!

A equipa só jogará completa com o 12.º JOGADOR — O PÚBLICO «LEONINO»

4 DIAS
6.850$00

HOTEL NOVA PARK (1.ª CLASSE A)
(PRATICAMENTE DENTRO DO ESTÁDIO)
PARTIDA, 18 (2.ª-FEIRA)
REGRESSO, 21 (5.ª-FEIRA)

- Transporte do Aeroporto para o Hotel e regresso
- Volta à cidade em autocarro c/ guia
- Viagem acompanhada desde Lisboa
- Bilhete incluído.

A DIRECÇÃO DO CLUBE VIAJA CONSIGO!

Informações e inscrições:
Av. da Liberdade, 107 — Telf. 369178/9
(QUARTO INDIVIDUAL — SUPLEMENTO EXTRA)

OLIVAUTO
AV. MADRID, 16-B
TEL. 714391-713588
AUTOMÓVEIS de ALUGUER

ossobosa
ao vivo
domingo 24 às 16 h.
PAÇO D'ARCOS
Pavilhão dos Desportos
produção nexus
m/ 6 anos
visado p/ DSE

NACIONAIS DE FUTEBOL — DL/DESPORTOS

AS ANTAS JÁ ESTÃO A ARDER

E verdade que sim: as Antas, com todo o entusiasmo que se reconhece às gentes nortenhas, já estão a arder com a visita do Benfica. E compreende-se que assim seja: vão defrontar-se duas das três equipas candidatas ao título, enquanto a outra (no Montijo) não pode pensar apenas no que irá acontecer na capital do trabalho. Por outras palavras: enquanto joga no «pelado» de Beira-Tejo, o Sporting não pode ficar na expectativa do que poderá acontecer nas Antas. Porque, se qualquer resultado lhe serve (desde que vença na margem Sul do rio), a verdade é que desse embate sairá um perseguidor mais moralizado ainda, capaz de tudo para o derrubar do cume da classificação.

Já dizem para aí: é agora que o campeonato vai começar. Que assim seja e dentro da verdade desportiva.

A 23.ª jornada do campeonato maior, principia hoje, exactamente à hora a que esta edição do «DL» começa a circular. No Lavradio, o Desportivo da Cuf recebe (e está já a defrontar a turma da Associação Académica, que está em plena fase de recuperação. Não sairia dos vaticínios gerais, uma vitória dos estudantes: e compreende-se e aceita-se a explicação, se ela se basear na verdade que é o passado. Realmente, a turma de Fernando Caiado não costuma ser muito feliz nos confrontos que tem de cumprir no seu relvado. Daí poder admitir-se uma «gracinha» dos pupilos de Fernando Vaz que, a concretizer-se, quase garantiria a fuga definitiva à zona perigosa. Todavia, o mais provável é registar-se um êxito dos da «casa». Dentro em pouco saberemos a verdade, pois o embate iniciou-se às 15 horas...

Outro encontro marcado para hoje, com início uma hora mais tarde (às 16 horas): trata-se do Leixões-Boavista, um «derby» nortenho onde não irá faltar a luta generosa e leal. No papel (e tomando em consideração que jogar em Matosinhos ou no Bessa pouca importância terá para o rendimento das duas turmas) o mais favorito é sem dúvida, o Boavista: teremos de considerar, todavia, que o Leixões necessita ardentemente de pontos e que não pode deixar fugir esta oportunidade para dar um passo para a tão desejada fuga aos lugares de despromoção. Talvez que a divisão de pontos seja ainda a melhor solução para o problema.

Amanhã, a partir das15 horas, teremos os restantes desafios: um Beira-Mar-Vitória de

Flávio jogará ao lado de Cubillas e Abel?

Guimarães que pode (e deve) proporcionar um excelente desafio, tendo em consideração o facto de também os aveirenses necessitarem de pontos e os vimaranenses continuarem donos daquele estilo de jogo que tanto preocupa e desgasta os seus adversários. No que diz respeito aos duelos onde participam os últimos da tabela, não há dúvida de que este é um dos principais...

A mesma doutrina pode aplicar-se ao Oriental-Barreirense: também aqui, uma das turmas (a de Marvila) está em má posição, sonhando com jogos em «casa» para poder pontuar. Mas o Barreirense não é de forma alguma a equipa ideal para este objectivo, pois Juca sabe do valor dos seus jogadores e conhece bem as suas possibilidades. Outra esgrima de vaticínio bastante reservado onde o facto de se marcar primeiro pode vir a contribuir bastante para o «placard» final.

Um jogo neutro: o Farense-Olhanense. Bem sabemos que se trata de outro «derby» (este, dos Algarves) mas as duas turmas estão relativamente tranquilas. E claro que podem vir a cair ainda na «embrulhada» dos últimos e daí poder pensar-se que será mais um jogo disputado com rara energia. E, se acabar num nulo, que não se surpreendam todos quantos acompanham as andanças deste torneio maior.

Faltam os três grandes jogos da jornada: um Belenenses-Vitória de Setúbal, que pode matar definitivamente as esperanças setubalenses, tal como pode atirar a turma para o sonho máximo. Por ora, os «azuis» estão calmos, à espera de que algo suceda para se verem incluídos numa das competições europeias da próxima época. Mas o jogo vale sobretudo, pelo que o Vitória pode vir a fazer, no tocante a réplica aos homens da «casa».

No Montijo, há festa rija com a visita do comandante. Um comandante nada tranquilo, já que dispõe apenas de um ponto de vantagem e, se não ganhar, pode vir a ser agarrado ou mesmo ultrapassado. Por tudo isto (e até porque a turma vem de uma sensacional vitória a nível europeu) é de prever que não será ainda desta que Mário Lino perderá o comando. Para que conste: o Montijo está a necessitar de pontos e roubar um que seja ao «leader» pode vir a ser um tónico excepcional.

Finalmente, nas Antas, o grande duelo do dia: é o Benfica (ainda com o rótulo de campeão) que ali se desloca para defrontar o F. C. do Porto, com Cubillas e tudo. Que poderá acontecer? Tudo e mais alguma coisa: o Benfica a reforçar a posição de sério candidato ao título ou o F. C. do Porto desejoso de cumprir a promessa feita de honra a Pavão.

Sinceramente, tudo pode vir a suceder no relvado das Antas. E, o melhor, será ficarmos na expectativa, uma expectativa bem diferente da do Sporting, o tal que preferia uma derrota para ambos os contendores. Mas, como isso é impossível...

2.ª DIVISÃO

Para o Nacional secundário, o calendário marca, hoje (às 21 horas) o Feirense-Tirsense (da Zona Norte) que será completada amanhã com os seguintes jogos:

Vilanovense-Riopele; Aves-Varzim; Lourosa-Oliveirense; G. Vicente-Chaves; U. Coimbra-Gouveia; Sanjoanense-U. Lamas; Braga-Espinho; Fafe-Famalicão e Penafiel-Salgueiros.

Na Zona Sul: Sintrense-Alhandra; Peninche-U. Leiria; C.Piedade-Atlético; Odivelas-Sacavenense;U.Tomar-U.Sport; Marítimo-T. Novas; Portimonense-Tramagal;Sesimbra-Caldas; Marinhense-Almada e Lusitano-Torriense.

III DIVISÃO

Todos marcados para amanhã, na Zona A da 3.ª Divisão: Monção-S. Pedro Cova; Valpaços-Vieira; Esposende-Freamunde; Vizela-Lamego; Régua-Vila Real; Vila Pouca-Vianense; Paços Ferreira-Leça; Rio Ave-Bragança e Avintes-Paços Brandão.

Na Zona «B»: Cucujães-Covilhã Benfica; Oliveira Bairro-Valecambrense; Mangualde-Académico; Ovarense-Vilar Formoso; Febres-Marialvas; Ala-Arriba-Guarda; Alba-Naval; Lousanense-Tabuense; Mortágua-Penalva Castelo e Sporting Covilhã-Anadia.

Na Zona «C»: Alferrarede-Marrazes;Almeirim-Povoense; Alcobaça-Bombarralense; Olivais-Elvas; Estrela-Amiense; Calipolense-Portalegrense; Campomaiorense-Castelo-Branco; Alverca-Cartaxo; Vilafranquense-Nazarenos e Pombal-Santarém.

Finalmente, na Zona «D»: Lusitano V. R.-Luso; Amora-Juventude; Estrela V. N.-Beja; Silves-Pescadores;Sarilhense-Esperança; Moura-Vasco Gama; Aljustrelense-Sambrazense; Alcochetense-Seixal e Estoril-Casa Pia.

NACIONAL DE JUNIORES

Jogos marcados para amanhã de manhã no Nacional de Juniores:

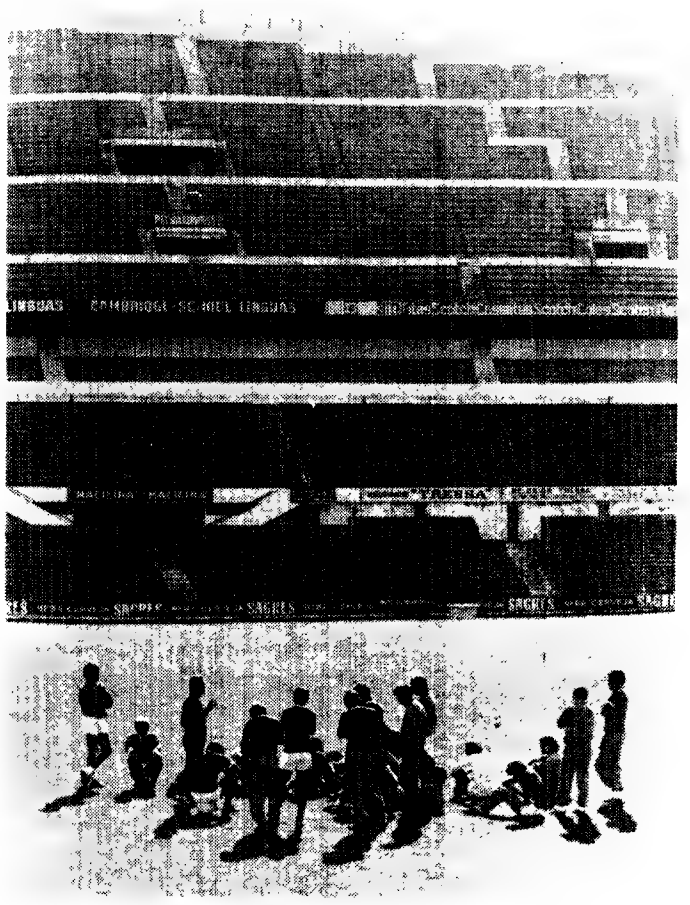
1.ª Série: Varzim-Limianos; Vianense-Vitória S. Clube e Bragança-Chaves. 2.ª Série: F. C. Porto-Leixões; A. F. Porto-Sousense e Chaves-Amarante. 3.ª Série: Moimenta-Gafanha; P. Brandão-Boavista e Molelos-Sanjoanense. 4.ª Série: Nelas-Celoricense; U. Coimbra-Praia de Mira e Anadia-D. Guarda.

5.ª Série: Caldas-Castelo Branco; U. Tomar-Académica e Ferroviários-Portalegrense. 6.ª Série: Sporting-Santarém; Peninche-Alverca; Atlético-Loures 7.ª Série: Odivelas-P. Pinheiro; Benfica-Cuf e Sesimbra-Belenenses. 8.Série: Moura-Lusitano; Olhanense-Evora e Farense-Vitória.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Também, amanhã de manhã, se realizam os seguintes encontros da Taça Nacional de Juvenis:

1.ª Série:V. Guimarães-Vianense e Praia de Âncora-Braga. 2.ª Série: Chaves-Abrantes e Mogadourense-Bragrança.



Os guerreiros da Luz antes da abalada para o Porto

Os comandantes e as suas armas

PORTO

Gutman e Monteiro da Costa tranquilos: para a grande cartada de amanhã, o F. C. do Porto apresenta-se por inteiro: Tibi, Rodolfo, Ronaldo, Rolando, Guedes, Bené, Celso, Cubillas, Oliveira, Abel, Nobrega, Rui, Leopoldo, Marco Aurélio, Flávio, Rodrigo e Vieira Nunes.

BENFICA

Para o sensacional duelo das Antas, o técnico Cabrita escolheu os seguintes benfiquistas: José Henrique, Artur, Humberto Coelho, Barros, Adolfo, Toni, Simões, Vítor Baptista, Nené, Eusébio, Diamantino, Bento, Malta da Silva, Vítor Martins, Nelinho e Rui Rodrigues, uma vez que Jordão se lesionou no treino de ontem.

SPORTING

Lista de convocados por Mário Lino: Damas, Manaca, Bastos, Alhinho, Carlos Pereira, Nelson, Vagner, Baltasar, Chico, Yazalde, Mário, Dinis, Botelho, José Carlos, Dé e Joaquim Rocha. Entretanto, boas notícias: Tomé e Fraguito já treinam com bola e Laranjeira progride na sua recuperação.

MONTIJO

Caraballo escolheu o «team» que enfrentará os «leaders»: José Martins, Luis Filipe, Patrício, Moreira, Carolino, Celestino, Cardoso, Francisco Mário, Louceiro, Alves Gijo, Fernandes, Evaristo, Bambo, Porfírio e Charouco.

BELENENSES

Scopelli designou os futebolistas para o embate contra os setubalenses: Ruas, Melo, Tó Zé, Murça, João Cardoso, Toninho, Calado, Freitas. Pietra, Quaresma, Godinho, Quinito, Ramalho, Luis Carlos e Gonzalez.

SETÚBAL

O Vitória (de José Augusto) fará deslocar ao Restelo os elementos seguintes: Joaquim Torres, Rebelo, Cardoso, Mendes, Carriço, José Maria, Octávio, Campora, Duda, Jacinto João, Vaz, Lino, Amâncio, Arcanjo e Vicente.

Barros: homem-chave do Benfica para as Antas

CLASSIFICAÇÕES

1.ª DIVISÃO

	J.	V	E.	D.	B.	P.
SPORTING.	22	17	2	3	74-13	36
Benfica ..	22	16	3	3	33-13	35
F. C. Porto	22	14	6	2	34-13	34
Setúbal ..	22	14	5	3	51-16	33
«Os Bel.».	22	10	5	7	35-25	25
Guimar. ..	22	8	9	5	27-19	25
Farense .	22	6	8	8	25-25	20
C. U. F.	22	7	6	9	26-33	20
Boavista .	22	7	4	11	25-32	18
Académ. .	22	7	4	11	24-32	18
Olhanen. .	22	7	4	11	28-47	18
Barreir. .	22	5	7	10	14-27	17
Beira Mar	22	5	4	13	26-46	14
Montijo ..	22	4	5	13	26-45	13
Oriental .	22	6	1	15	21-64	13
Leixões ..	22	5	3	14	21-45	13

Na 2.ª divisão, as classificações na zona Norte indicam que dois clubes seguem na vanguarda, em igualdade de pontuação: a Sanjoanense e o Espinho, ambos com 32 pontos; seguem-se-lhe o Fafe com 31, o Tirsense com 29, Penafiel e Lourosa com 28, Varzim com 27, Braga, Salgueiros, Chaves e União de Coimbra (todos com 26), Riopele e Famalicão com 24, Vilanovense com 21, Gil Vicente e Feirense com 20, Oliveirense com 17, União de Lamas (16), Gouveia (12) e Aves apenas com 10 pontos.

Na zona Sul, um comandante isolado: o Atlético, que soma 35 pontos. Mas, é logo seguido do Peniche e do União de Tomar, ambos com 34. Depois: Lusitano (31), União de Leiria e Portimonense (29), Marinhense (27), Marítimo (26), Torriense (25), Sesimbra, Almada e União de Montemor (23), Torres Novas e C. Piedade (22), Caldas e Odivelas (20), Sintrense (19), Alhandra (14), Sacavenense (13) e Tramagal (11).

PASSAPORTES abreu
Av. da Liberdade 160-LISBOA

ANDARES

(Renda acessível)

ALUGAM-SE OU TRESPASSAM-SE ESCRITÓRIOS OU ARMAZÉNS

ZONA DE ST.ª APOLÓNIA

(Próx. de Alfândega)

Resposta ao N.º 1047

Ironside
Vida negra aos "maus" de Lisboa

«O meu centro de acção vai ser agora Lisboa».

Estas palavras são do actor americano Raymond Burr, intérprete de **Ironside**, que tantas vezes o pequeno «écran» tem atirado para dentro das nossas casas.

Raymond, vindo dos Açores, está hospedado num dos mais caros hoteis da cidade. Prepara, naquele arquipélago, uma série de filmes para uma empresa cinematográfica californiana.

Mas há mais...

«O vosso Infante D. Henrique informa Burr vai surgir no celuloide.»

Esse parece ter sido o intento que presentemente o levou aos Açores.

Depois de ter interpretado **Perry Mason** e **Ironside**, Reymond Burr vai jogar, na verdade, uma outra cartada: situar a acção dos seus papéis em plena Lisboa. Não se sabe muito bem em que locais: talvez nos bairros típicos, talvez nas artérias novas... Ou, então, em pleno aeroporto. Já se viu algum filme de acção sem um avião a aterrar? Ou a levantar voo...?

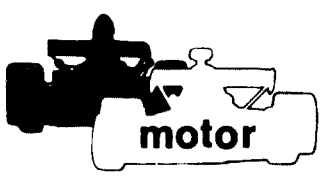
Só resta esperar para ver como será a aventura de Burr nesta nossa Lisboa de todos os dias.

Dia da PSP

Comemora-se na próxima segunda-feira o «Dia da P.S.P.», que será marcado por várias cerimónias, as quais terão início às 10 e 30, com a chegada dos convidados à tribuna da Praça do Império, frente ao Mosteiro dos Jerónimos, em Belém, onde estará presente o ministro do Interior. Após a alocução do comandante-geral da corporação e da imposição de condecorações, terão lugar outros actos que se prolongarão até ao fim do dia e que terminará com um serão comemorativo dedicado pela Emissora Nacional ao pessoal da corporação e suas famílias, pelas 21 e 30, no Coliseu dos Recreios.

Na Reboleira não há luz nas ruas

O bairro da Reboleira encontra-se desde há dois dias sem luz em quase todas as suas ruas. Desconhecem-se as causas da avaria porque se trata certamente de uma avaria que originou o corte de energia para os candeeiros de iluminação pública, e só para estes, pois a iluminação domiciliária nada sofreu. Como se calcula, os moradores da zona andam alarmados com o facto e receosos de que a situação se prolongue, tanto mais que o local é constantemente infestado, à noite, por gente pouco escrupulosa, sucedendo-se os assaltos a veículos e outros actos não menos condenáveis.

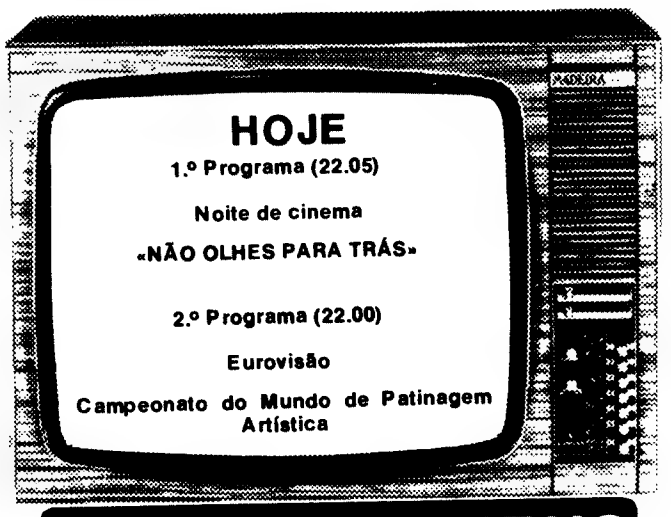


Banco Borges e Irmão

Índice da coteção das acções (Base: Dez. 65=100)

	1/3/74	8/3/74	Desvio %
GERAL	360,4	343,6	– 4,7
METROPOLITANAS	379,1	361,2	– 4,7
Bancárias	786,7	752,4	– 4,4
Eléctricas	102,1	101,0	– 16,4
Industriais	499,1	467,4	– 6,4
Diversas	323,3	309,0	– 4,4
ULTRAMARINAS	223,5	215,0	– 3,5
Angolanas	227,9	219,9	– 3,5
Moçambicanas	173,1	157,7	– 8,9

televisão



MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «O Feiticeiro de Oz»
13.00 O caso da semana
13.15 Os garotos da avenida 47
13.45 Telejornal — 1.ª edição
13.55 Hoje pode ver
14.05 Dó Lá Si
14.30 **Motivos de Poesia**
15.00 Reportagem do exterior, futebol CUF-Académica
16.45 Bonanza
17.35 Eurovisão Campeonato da Europa de Atletismo. Transmissão directa de Goeteborg
18.30 Movimento
19.30 Telejornal 2.ª edição.
19.45 E a vida continua
20.00 Eurovisão Campeonato do Mundo de Patinagem Artística.
21.05 Se bem me lembro
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Noite de cinema
23.50 Telejornal 4.ª edição.
00.00 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos animados «O Feiticeiro de Oz»
20.45 O caso da semana
21.00 Os garotos da avenida 97
21.30 Telejornal — 1.ª edição
22.00 Eurovisão — Campeonato do Mundo de Patinagem Artística.
23.00 Encontro com o mundo Austrália uma terra infindável
23.50 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.30 Abertura e missa de domingo
13.10 O dia do senhor
13.35 Hoje pode ver
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 TV Rural
14.25 TV Infant
15.10 Disneylandia
16.00 Eurovisão Campeonato da Europa de Atletimo
18.00 Tarde de cinema «O Segredo da Juventude»
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Poly em Espanha
20.00 TV 7
21.00 «Dr. Simon Locke».
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Domingo à noite
00.05 Domingo Desportivo 2.ª edição
00.25 Telejornal 4.ª edição
00.35 Meditação e Fecho

2.º Programa

17.45 Abertura e Eurovisão Campeonato de Andebol de Sete
19.00 Desenhos animados
19.30 O mundo à nossa volta
20.30 As solteironas
20.55 Dó, Lá, Si
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «O Idiota» (L'Idiot)
23.30 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12º
P. DOURADAS	13º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	12º
FARO	12º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Lisboa
Máxima 17º

Lisboa
Mínima 11º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	13,4º
Atmosfera	12º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.24	4,3 m	10.26	0,4 m
17.05	4,2 m	22.41	0,5 m

Dia 10

5.24	4,3 m	11.05	0,5 m
17.46	4,1 m	23.20	0,6 m

Dia 11

6.05	4,2 m	11.42	0,6 m
18.25	4,0 m	23.59	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco ou moderado predominando de Leste.

AMANHÃ

NASCER AS 7.57
OCASO AS 19.38

DIA 15 DIA 23 DIA 31 DIA 6

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado as 2.ªs feiras.

RESTAURANTE
breque
R. BUENOS AIRES, 28 - B - D
TELEF. 67 70 06 LISBOA
Hoje
CABRITO ASSADO
2.ª FEIRA
LULAS A NAZARI
ENCERRADO AOS SABADOS

A CARRUAGEM
BAR RESTAURANTE SNACK
DÁ-NOS UM TOQUE DIFERENTE
ABERTO DAS 11 DA MANHÃ ÀS 2 DA MADRUGADA
AR CONDICIONADO * ENCERRA AOS SÁBADOS
RUA FILIPE FOLQUE, 49-A — TELF. 561457

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

RESTAURANTE
MOINHO DE VENTO
Rua João Pereira da Rosa, 7
(A R do Século)
Tels. 328822-328542
LISBOA 2

RESTAURANTE
O'LACERDA
PRATOS DO DIA
2.ª-feira, Dobrada à Portuguesa
3.ª-feira, Cozido c/ todos
4.ª-feira, Cabrito Assado
5.ª-feira, Chambão à Moda da Casa
6.ª-feira, Caldeirada de Lulas
Sabado, Vitela à Jardineira
AV DE BERNA, 36-A
Telef. 77405 - 774057

RESTAURANTE AHAMAD UNICO NO GENERO
ESPECIALIDADES EM COMIDA PAQUISTANESA E EM CARIL DE FRANGO — KHIMO — DAL DE GRÃO E CARNES — ESPECIALIDADES INDIANAS EM DAL DE FRANGO C ARROZ E TODAS AS ESPECIES EM CARIL VEGETARIANAS — SABADO TEMOS BRIANI (PRATO MUITO FAMOSO EM INGLATERRA)
COMIDA REGIONAL PORTUGUESA
Aberto das 9 as 0 horas Ambiente seleccionado
RUA DA ATALAIA, 3 (ao Bairro Alto) — Telef. 32 78 93 — LISBOA

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário rádio educativa auditório juvenil
16.30 Convívio
18.05 Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho
18.35 Música, só música
19.05 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite o saxofonista Tony Danieli
20.30 Conjuntos
21.00 Momento 74
21.30 Aperitivo musical
21.45 Variedades
22.30 Convívio
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) — sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.12 Duas sonatas de Beethoven
17.05 Uma Sinfonia Alpina op. 64 (Strauss), Orq. do Estado de Dresde dir. Karl Bohm
18.00 Conjuntos intrumentais
19.00 O maestro Colin Davis regendo a Orquestra Sinfónica de Londres
20.00 Jornal da noite
20.30 A arte de Enrico Caruso
21.00 Recital pelo duo de flauta e piano: Carlos Franco e Florinda Santos
21.20 Mazurca em si menor op. 11 n.º 3 (Ysaye)
21.30 Panoramas da história, pelo dr. João Ameal
21.45 Música sinfónica
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01 15 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa Movimento
21.03 Rádio placard
21.15 Hora luterana
21.30 Quando telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Sábado à noite
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.00 Noticiário
19.04 Em órbita
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
23.00 Noticiário — clube à gô-gó (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 Noticiário
16.04/17.56 Programa CDC
17.56/21.00 Norte dia a dia
21.02/24.00 Genérico
21.05 Minuto 5
21.35 Orquestra
21.45 Hora luterana
22.02 Aráuto da verdade
22.16 No mundo da sinfonia
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.05 Programa carruagem
18.22 Palavra do dia — no final: Terço e bênção da Basílica dos Mártires.
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Grande prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 00.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 04.00

RÁDIO GRAÇA
Das 12.00 às 14.30

RÁDIO PENINSULAR
Das 14.30 as 19.30

farmácias de turno

LISBOA

TURNO B-1
(Até às 22 horas)

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis 25 (Telef 637777)
ALVALADE
Paris, Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (Telef 710131). **Ideal,** Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (Telef 712803) **Neoterápia,** Campo Grande, 138 (Telef. 774682)
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (a Avenida S João de Deus) (Telef 724941)
ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Telef 45079)
BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (Telef 323428)
BAIRRO AMÉRICA
Martins, R Fernão Magalhães, 33 (Telef 849448)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zeta, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172)
BAIXA
Estácio, Rossio, 63 (Telef 327067-324224).
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Telef 702532)
CAMPOLIDE
Central de Campolide, R General Taborda, 17 (Telef 680304)
CAMPO DE OURIQUE
Portírio, Rua Francisco Metrass, 59 (Telef 663349)
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Telef. 780181)
CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo, 68-72 (Telef. 54342)
. ESTRELA
Soares, Av. Pedro Alvares Cabral, 1 (Telef. 684282).
GRAÇA
Morão, Largo da Graça, 63 (Telef. 860700)
INTENDENTE
Gois, Rua dos Anjos, 12-12D (Telef 840101)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12 C (Telef. 790704)
RESTELO
Ocidental, Rua D Jerónimo Osório, J.M.P., 3 (Telef 610256)
SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12 (Telef 662075)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (Telef 47213).
XABREGAS
Romana, R Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef 383800)

TURNO B-2
TODA A NOITE

AJUDA
Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro [illegible] (Telef 633288)
ALFAMA
Arnaut, Rua das Escolas Gerais 88-A (Telef 863940)
ALVALADE
Gasparinho, Rua Dr Gama Barros, 45-A (Telef 710465).
Alvalade, Av da Igreja, 18-A (Telef 712070)
AREEIRO
Onilda, Av João XXI, 13-A (Telef 726848
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Telef 40592). **Universal,** Rua Actor Taborda, 5 (Telef 44158)
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Telef 842152)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef 841122)
BAIXA
Morão, Rua da Assunção, 17 (Telef. 321289).
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Telef 780027-789985)
CAMPO GRANDE
(Ver Alvalade e Lumiar)
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho 232-C (Telef 650760)
CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (a Av Sacadura Cabral) (Telef 770776)
ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo António a Estrela, 96 (Telef 66[illegible]196)
LUMIAR
Alameda, Alameda das [illegible]nhas de Torres, 201-B (Telef 790942)
MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef 381612)
OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4), lote 43 zona Poente (Olivais Sul) (Telef. 310026)
PENHA DE FRANÇA
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Avenida D Afonso III) (Telef 843439)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelera, 140-B-C (Telef 720703-728395).
REGO
Pratas e Mota, Rua da Beneficência, 91 (Telef. 773728)
RESTELO
Tanara, R. Rodrigo Rainel, 3-A (à encosta do Restelo-próximo dos Moinhos) (Telef. 611814)
SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Telef 637020).
S. PAULO
Central, Rua de S. Paulo, 108 (Telef. 320383)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef. 2431547)
OEIRAS
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Telef. 2430058)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Telef. 263052)
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141); **Cascais,** R. Conde de Monte-Real-B.º Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I-Lote 146-B.º Janeiro (Telef. 932756); **Central,** Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja,** P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); **Jardim,** Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Telef. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Telef. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est Nacional 221-B (Telef. 224141)
BARREIRO
Central, Av Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2073207)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (Telef. 22216)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

9.º TURNO

SUB-TURNO A

Martino, Sucr., Praça Marq de Pombal, 122; **Pombeiro,** C. Mártires da Pátria, 152; **Prelada (da),** Rua Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira,** Rua S Roque Lameira, 1111; **Sá da Bandeira,** Rua Sá da Bandeira, 236.

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal 1227; **Campo Alegre (do),** Rua do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva,** Rua dos M. da Liberdade, 150, **Peninsular,** Rua Chã, 100-102; **S. Lázaro,** Av. Rodrigues de Freitas, 297

COIMBRA

TURNO D

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Telef 33120); **Nazaré,** R Ferreira Borges, 135-139 (Tel 22605), **S. Isabel,** Av Sá da Bandeira 28 (Telef 24916)

cinemas

ROXY (Telef 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Color do
(Grupo D-18 anos)
A Noite! O amor, a violência a loucura o terror! Giancarlo Giannini, Claudine Auger «O VENTRE NEGRO DA ARANHA».

MUNDIAL (Telef 538743)
15.15, 18.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos), 4.ª Semana
Technicolor Liv Ullmman, Gene Kelly, Edward Albert. «40 IDADE PERIGOSA» Uma história de apaixonante interesse Às 00.30. (Grupo D-18 anos). Ciclo «Sorriso a meia noite» uma história onde o espírito e o poder de imaginação não tem fim Jacques Tati em «SIM, SR HULOT».

BERNA (Telef. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 13.ª Semana Technicolor TODD ao 35. O filme de Norman Jewison «JESUS CRISTO SUPERSTAR». Hoje às 00.30 horas O cowboy à meia noite. (Grupo D-18 anos) «SOL VERMELHO», com Alain Delon. Amanhã às 11.00 horas Manhã infantil (Grupo A-6 anos) «A PATA DOS OVOS DE OURO», de Walt Disney com Dean Jones.

CONDES (Telef. 322523-326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-10 anos)
Os terríveis mistérios do fundo do mar e a odisseia fantástica daqueles que avenceram! «UMA ODISSEIA SUBMARINA», com Ernest Borgnine, Yvette Mimieux, Ben Gazzara e Walter Pidgeon.

ROMA (Telef. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor. Dani-Michel Galabru, Jean Leferbure «VÊM AÍ OS CABELUDOS.

CASINO ESTORIL (Telef. 264621-264946
18.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Colorido
«A BELA E CASTA SUSANA» com Terry Torday, Harold Leipnitz e Green Saxon.

ESTÚDIO APOLO 70 (Telef. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
17.ª Semana.
Eastmancolor. O filme de Ingmar Bergman «LAGRIMAS E SUSPIROS» Cries and WhisPers. Hoje às 24.00 horas meia noite fantástica. (Grupo D-18 anos) «O BEIJO DO VAMPIRO» de Don Sharp. Amanhã às 11.00 horas. Manhã infantil (Grupo A-6 anos) «APURADOS PARA O SERVIÇO» de J. W. Horne.

MONUMENTAL (Telef 555131)
15.15, 18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
2.ª Semana
Tamara Dobsol, Shelly Winters «CLEOPATRA JONES».

ESTÚDIO (Telef. 555134/5)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 00.15
(Grupo D-18 anos) 4.ª Semana
Eastmancolor
«AMOR LOUCO (BELLE)». Hoje às 00.15 (Grupo D-18 anos) «AMOR LOUCO» (Metro Alameda).

LONDRES (Telef 73[illegible]313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana
Colorido. Grande Prémio do Festival de Cannes 1973. Uma festa fabulosa «O CONVITE» O filme de Claudie Goretta. Hoje a meia noite e quinze (Grupo B-10 anos) «O ACTO DA PRVMAVERA» de Manuel de Oliveira Snack-bar Pub «The Flag»

IMPÉRIO (Telef. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos) 4.ª Semana
Eastmancolor. Jean-Louis Trintignant e Romy Schneider «O ULTIMO COMBOIO».

ODEON (Telef. 326283)
15.00-18.30-21.30 (2.ª Semana)
Grupo C (14 anos)
Um filme de Constantino Esteves com Tony de Matos «DERRAPAGEM». Atenção ao à noite Tony de Matos canta no palco.

POLITEAMA (Telef. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
(Grupo C-14 anos) 3.ª Semana
Eastmancolor
«OS 2 FILHOS DE TRINITA». Franco Franchi, Ciccio Ingrássia. Às 00.30 horas, (Grupo D-18 anos), ciclo Terror à meia noite. Hoje «MASCARAS DE CERA».

VOX (Telef. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Colorido
«TRÊS CRIMINOSOS», com Robert Walker, Diane Varsi um filme de Bruce Kessler. Hoje às 00.30 horas Meia noite fantástica (Grupo D-18 anos «A MALDIÇÃO DE FRANKENSTEIN», com Peter Cushing Amanhã às 11 horas. Manhã infantil (Grupo A-6 anos) «O MEU CÃO E OS LADRÕES», de Walt Disney.

ESTÚDIO 444 (Telef. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 21.ª Semana
«O PORTEIRO», Bernard Le Coq, Maureen Karwin, Michel Calabru. Hoje às 00.30 (Grupo B-10 anos), Cinema fora de horas «A GRANDE BRONCA». Amanhã às 11 horas. (GrupoA-6 anos) «PIPPI DAS MEIAS ALTAS».

TIVOLI (Telef 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
2.ª Semana! Colorido. [illegible] D-18 anos) O [illegible] marciais O BOXEUR [illegible] filme de Wang Yu.

ALVALADE (Telef [illegible]180)
14.15, 16.30, 18.45, 21.[illegible]
(Grupo D-18 anos) [illegible]
Colorido. Elizabeth Burton «A ENGRENAGE[illegible] de Peter Ustinov. [illegible] Grande Prémio [illegible] 1972. Hoje às 00.15 do Alvalade (Grupo D-[illegible] TANA-AMOR PERVERS[illegible] Catherine Deneuve [illegible]

ROYAL (Telef 86503[illegible])
15.00 e 21.00
(Grupo B-10 anos)
«SANSÃO E DALILA [illegible] mento «AGENTE [illegible]

AVIZ (Telef. 47163)
15.30-21.45 (6.ª Semana,
Eastmancolor (Grupo [illegible]
Mao Ying «A RAPARIGA [illegible] VEL»

RESTELO (Telef 610275)
17.00 e 21.30
(Grupo C-14 anos) 3.ª Semana
«O QUE NOS QUEREMOS É DINHEIRO», com Jean Yanne e Nicole Calfan

CINEARTE (Telef. 660446)
15.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Colorido
Robert Quarry, Marette Hartley «YORGA O RIVAL DE DRACULA (Hoje às 00.30 (Grupo D-18 anos), meia noite em acção uma destemida mergulhadora enfrentando tremendos monstros «O TERROR NA CAÇA SUBMARINA». Matinées infantis (Grupo A-6 anos). Hoje e domingo às 16.30 «UMS AVENTURA DE DICK TURPIN» uma extraordinária aventura do mais famoso salteador, com Philip Friend e Diana Hart

SATÉLITE (Telef. 562632)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 00.15
(Grupo C-14 anos)
Eastmancolor
Klauskinski, Helena Rojo e Ruy Guerra «AGUIRRE, O AVENTUREIRO». Hoje às 00.15 (Grupo C-14 anos) «AGUIRRE, O AVENTUREIRO»

EDEN (Telef 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Colorido
«OS 4 SARGENTOS BOINAS VERDES» William Smith e Tony Young.

S. JORGE (Telef. 54153/54154)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
3.ª Semana! Um festival de gargalhada! «SIMPLESMENTE. GAROTAS» com Sidney James, Barbara Windsor

CINEMA CASTIL (Telef 530194)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor
Françoise Fabian, Jean Luc Bideau Jane Birkin «PROJECÇÃO PRIVADA»

PATHÉ (Telef. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Colorido
Joanne Woodward no filme de Paul Newman «A INFLUÊNCIA DOS [illegible]OS GAMA NO COMPORTAMENTO DAS MARGARIDAS». Prémio interpretação feminina Cannes 73 (Melhor Argumento).

EUROPA (Telef. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos 2.ª Semana
Panavision-Technicolor
«JUSTIÇA DE CAHILL» John Wayne, George Kennedy Matinées infantis. (Grupo A-6 anos) Hoje e amanhã às 18.30 «O URSINHO BRINCALHÃO» uma das mais extraordinárias aventuras do Zé Colmeia

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COMUNA-TEATRO DE PESQUISA
21.45 (14 anos) «A Ceia»

A.B.C.
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Tudo a nú»

CORNUCÓPIA
21.30 (14 anos)
«A ilha dos escravos» e «A Herança»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A menina Alice e o inspector»

VARIEDADES
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Dois num guarda-vestidos»

MONUMENTAL
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Uma rosa ao pequeno-almoço»

VILLARET
21.00 e 23.00 (18 anos)
«O Ovo»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, ouvir e... calar»

TEATRO MUNICIPAL DE S. luis
21.45 (18 anos)
«Albergue nocturno»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Os Porquinhos da India»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Sábado, Domingo e Segunda»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
19.00 (18 anos)
«Drácula prisioneiro de Frankenstein»

PARIS
21.30 (18 anos)
«A PROMESSA»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«AleluiaeSartanareisdogatilho»

JARDIM CINEMA
21.00 (14 anos)
«O Maior roubo do Oeste»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«Simplesmente Maria»

SACAVÉM
S. José
21.00 (18 anos)
«A Vingança do dragão negro»

ALHANDRA
Salvador Marques
21.15 (10 anos)
«Nenhum deles se chamava Trinitá»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«Horizonte Perdido»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (14 anos)
«Três bons inimigos»

PAREDE
Royal
21.15 (18 anos)
«O Homem da vingança»

ESTORIL
Casino
18.30 - 21.30 (18 anos)
«A Bela Casta Susana»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (14 anos)
«O que nós queremos é dinheiro»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«O Escorpião»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«Os Profissionais»

QUELUZ
Queluz-Cinema
21.15 (14 anos)
«Os que não perdoam»

MEM MARTINS
Cine-Chaby
21.30 (14 anos)
«Um a um sem piedade»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Sexonunca, somosbritânicos»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Vampiro negro»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Sem motivo aparente»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«O Círculo Vermelho»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Simplesmente Revista»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«A vingança é o meu perdão»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Sangue, suor e pólvora»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Os emigrantes de Lantroel»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Noite americana»

BATALHA
21.00 (18 anos)
«O Porteiro»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Sinal Vermelho»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Alfredo, Alfredo»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O último a rir»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Justiça de Cahill»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Chantagem»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«O Boxeur chinês»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 (14 anos)
«Sabata chega... e mata»

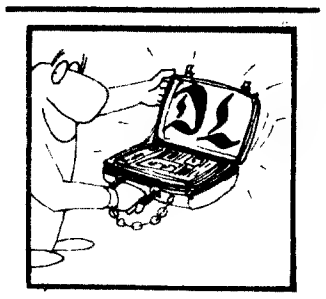
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Vida em família»

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Pedro o pescador»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Lagrimas e suspiros»

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Oleos de aguarelas de Real Bordalo; pintura de Pires Vieira
CASINO ESTORIL — Pintura de Yara (das 15 às 03 horas).
DINASTIA — Trabalhos de A. Pascual (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)
CASTILHO — Trabalhos de Pedro Olayo (Filho), (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)



FUNDAÇÃO GULBENKIAN — «100 desenhos europeus» (das 10 às 20 h.)
GALERIA DA VINCI — Pinturas de Vítor Ferreira e Henrique Mourato
GALERIA DIPROVE — Pintura, gravura e desenho de Zao Wou-Ki (das 15 às 21 h.)
S. MAMEDE — Pintura de Patrick Swift
ARCADAS DO PARQUE (ESTORIL) — Pintura de Fernando Correia (das 10 às 22 horas, a partir de amanhã)
GRAFIL — Xilogravuras de Hein Semke (3.as e 5.as feiras, das 15 às 24 Restantes dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h.). Fecha aos domingos.
JUDITE DA CRUZ — Trabalhos de Ana Vieira (das 11 às 13 e das 15 às 19 e 30)
PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Artur José, Maria Adelaide Lima Cruz e retrospectiva de Manuel Jardim (das 15 às 20 h.). Desenhos de Vamoria Navelcar
QUADRANTE — Pintura de João C Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

BARS BOITES

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 24859/365167.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **T 264612/264526/264566/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

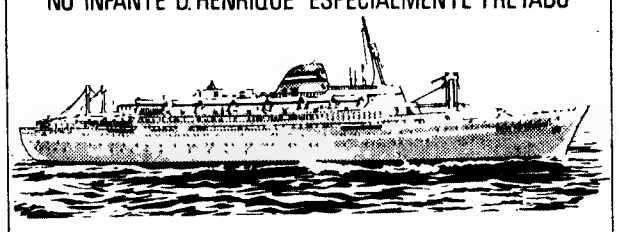
SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho, n.º 10-11.** Encerra aos domingos. **T. 320164.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2 - 3 - 4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX. 2363
LISBOA - PORTUGAL

Vale do Sol
restaurante
Com gosto e fado só no
Restaurante Vale do Sol
Aparthotel Vale do Sol
Estoril – R. do Viveiro
Tel. 263385 – 263916

CRUZEIRO AZUL
AO MEDITERRÂNEO
10 DIAS NA PÁSCOA
DE 5 A 14 DE ABRIL
NO "INFANTE D. HENRIQUE" ESPECIALMENTE FRETADO

LISBOA - NÁPOLES - GÉNOVA - CANNES - GIBRALTAR
EXCURSOES FACULTATIVAS EM TODOS OS PORTOS DE ESCALA, COM A POSSIBILIDADE DE VISITAR TODAS AS PRINCIPAIS CIDADES DE ITÁLIA.
PREÇOS DESDE 4.950$00
FESTAS A BORDO, COCKTAILS, BAILES, JOGOS, CINEMA, DIVERTIMENTOS.
Uma organização politur
central de cruzeiros
UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CRÉDITO
Informações e inscrições na BUISSON, LDA.
UMA AGENCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA
Rua Braamcamp, 15 - D - LISBOA
Telefs. 40459 - 40468 - 59513

VIAGENS NA PÁSCOA
em AUTOCARRO
ESTADIA EM PENSÃO COMPLETA

FALLAS DE VALÊNCIA (5 dias)	1.750$00
ANDORRA (4 dias)	1.740$00
BENIDORM (5 dias)	1.510$00
CORDOBA (4 dias)	1.430$00
MALAGA (5 dias)	2.040$00
LOURDES (4 dias)	1.830$00
SEVILHA (5 dias)	1.980$00
GRANADA (4 dias)	1.440$00
FEIRA DE SEVILHA (4 dias)	1.550$00
FEIRA DE SEVILHA (7 dias)	2.540$00
PARIS (8 dias)	4.690$00
ITÁLIA (13 dias)	7.440$00

PARTIDAS DE MADRID
PEÇA PROGRAMA DETALHADO
Informações e inscrições:
Agência de Viagens CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA, 17
(telef. 36 79 74 (6 linhas)) - LISBOA 2

DL / NACIONAL

Helicóptero alvejado em Moçambique
-morreu um capitão e ficou ferido um sargento

LOURENÇO MARQUES, 9 - (L.) - É do seguinte teor o comunicado n.º 15/74 do Comando-Chefe das Forças Armadas de Moçambique, distribuído à Imprensa a noite passada:

. «1.º Na semana que agora finda, as forças nacionais, na sua incessante acção contra os bandos terroristas obtiveram vários resultados dos quais se enumeram:

. «Durante uma operação ao norte de Vila Gouveia, as nossas forças destruíram três refúgios terroristas, abateram 17 bandoleiros, capturaram as respectivas armas bem como outro material de guerra e equipamento.

No decorrer da operação «Tábua 2», numa área a nordeste de Mongari, destruíram outro acampamento, abateram 11 terroristas e capturaram várias armas.

Na área de Furancungo, distrito de Tete, foi destruído um acampamento terrorista, feitas baixas confirmadas e capturada uma 'Simonov».

«2.º Da actividade terrorista realizada no mesmo período contra a população civil, com a finalidade de provocar um desiquilíbrio psicológico pelo terror salienta-se:

«Um grupo de terroristas armados, raptaram dois monitores escolares, António Pinto Jaime e Domingos Filipe Manjete, em serviço na povoação de Gombe-Gombe, a 40 quilómetros a sul de Mutarara.

«Outro grupo de bandoleiros atacou uma viatura civil que seguia isolada, na estrada 102, cerca de 70 quilómetros a nordeste de Vila Pery, tendo assassinado o ajudante da viatura e ferido o condutor, após o que incendiou o camião.

«Forças militares iniciaram uma batida à área, na região de Nhamacula, 50 quilómetros a sudoeste de Marigué, um bando de terroristas atacou um grupo de funcionários da Safrique, causando-lhe um morto e um ferido grave.

3.º Da actividade operacional deste período, as Forças nacionais tiveram as seguintes baixas:

«Numa operação ainda em curso, faleceu o capitão piloto-aviador Fernando José dos Santos Castelo e ficou ferido o segundo-sargento mecânico Vaz de Carvalho, quando o seu helicóptero foi alvejado por armas ligeiras.

«Por motivo de acidente durante a travessia a vau do rio Pandira, uma praça e um furriel de um G.E. faleceram por afogamento. A sua identificação foi oportunamente difundida.»

A situação em Angola

LUANDA, 9 (ANI) — «Cerca de quarenta e cinco por cento dos quadros das Forças Armadas em serviço neste Estado são compostas por naturais de Angola» — frisou ontem o general Luz Cunha, comandante-chefe das Forças Armadas na conferência de Imprensa que concedeu em Luanda na sede do comando-chefe.

Começou o general Luz Cunha por esclarecer «que o grupo terrorista que mais se tem revelado nos últimos meses» tem sido o da UPA (União dos Povos de Angola) que sob a designação da GRAE (Governo Revolucionário de Angola no exílio) possui a sua sede em Kinshasa, cujas guerrilhas, contudo, se têm limitado a reagir à intervenção das Forças Armadas.

«Por outro lado, o Movimento Popular para a Libertação de Angola, ou MPLA, organização anti portuguesa com sede em Brazaville, «tem vindo — segundo esclareceu o comandante-chefe — a executar, por vezes com certa intensidade nas faixas fronteiriças com a Zâmbia e em Cabinda, no Norte da província, acções esporádicas, caracterizadas quase exclusivamente pela implantação de engenhos explosivos enquanto que o terceiro movimento anti português, a Unita, apenas se revelou em acções violentas de pouco significado no início deste ano».

«O número de baixas causadas ao inimigo nos últimos seis meses ascendeu a 322. Entretanto, no último semestre do ano findo as nossas forças tiveram em combate vinte sete mortos».

Referindo-se à actividade de promoção social que os elementos das Forças Armadas desenvolvem acrescentou o comandante-chefe: «516 militares desempenham funções docentes leccionando 9556 alunos no ensino primário, 439 no secundário e 86 no técnico. Por outro lado, no ano findo, foi prestada assistência sanitária a 79 500 pessoas, fornecidos cerca de seis milhões de escudos em medicamentos, feitas 3899 intervenções cirúrgicas e executadas obras de assistência social no valor de 500 mil escudos».

Quanto à verba inscrita no orçamento das Forças Armadas em Angola, no valor de cerca de 3 biliões de escudos, disse o general Luz Cunha ser ela destinada aos três ramos das Forças Armadas, e acrescentou:

«Sendo o exército o departamento militar com maior efectivo é, aquele que, consequentemente absorve maior quinhão daquele total, quinhão esse distribuído da seguinte maneira: vencimento do pessoal militar e civil e previdência social absorvem aproximadamente 1 bilião e 895 milhões de escudos (65 por cento). Aquisição de bens duradoiros e construções: 286 milhões de escudos. Bens não duradoiros: 220 milhões de escudos. O pagamento de serviços atinge o montante de 491 milhões e 300 mil escudos. Deste resumo incompleto, mas representativo, ressalta que a maioria dos dinheiros públicos despendidos pelo exército entram directamente no circuito económico do Estado, o mesmo sucedendo com os dinheiros dos outros ramos das Forças Armadas».

SURGIU UM NOVO MOVIMENTO

«O moral das tropas em Angola é perfeitamente satisfatório» — declarou o general Luz Cunha em resposta à pergunta de um dos jornalistas.

Um dos presentes quis saber se o número de deserções entre as Forças Armadas tem alguma expressão. Com veemência, o comandante-chefe respondeu: «Nenhuma».

O general Luz Cunha desmentiu os rumores de que estariam a verificar-se concentrações de forças regulares zairianas ao longo da fronteira com Angola. «Não temos notícia dessas concentrações» — disse.

A propósito, e com certa surpresa dos jornalistas, o comandante-chefe revelou que quando recentemente se realizaram manobras militares na zona da base de Quitona, na República do Zaire, as autoridades zairianas tomaram a iniciativa de dar conhecimento delas às autoridades portuguesas, tendo havido então contacto entre oficiais dos dois países.

Outra revelação do general Luz Cunha: surgiu mais um movimento anti-português que a si próprio se denomina «Frente de Libertação de Cabinda».

Mortos em combate

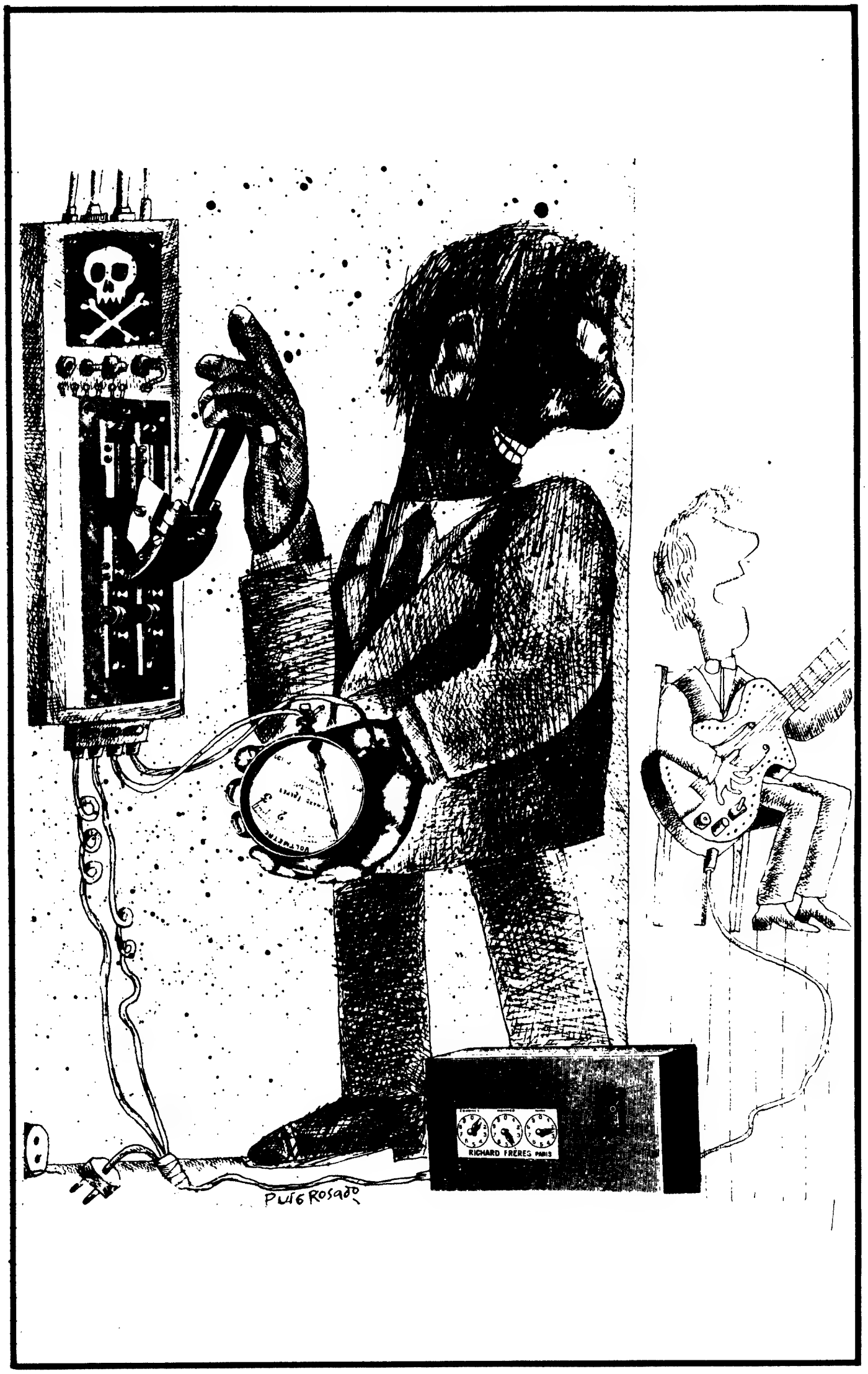
O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em combate na província da Guiné os seguintes militares: soldado milícia, n.º 263973, Roseira Sanha, natural de Binar, concelho de Bissorã, filho de Sanha e de Nhante; soldado milícia, n.º 78572, Luís Falaço, natural de Santana, concelho de Mansoa, filho de Daja Café e de Bian Tasa; soldado n.º 148309/72, Rodrigo Joaquim Vaquinhas, natural de Monte da Lomba, concelho de Evora, filho de Aurélio dos Santos Vaquinhas e de Maria Tereza Olhinha.

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
AMANHÃ
MATINÉE ÀS 17 H.
LES CINQ PÈRES
FAMOSOS COMEDIANTES DA CANÇÃO
PALERMO AND PHILLIPS
ANA ROSMANINHO
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA
LES BALLETS DE JEAN GUELIS
FERRER TRINDADE e sua orquestra
M. S. AFFAIR
ORPHEU'S QUARTET
MAIORES DE 14 ANOS
PREÇOS
CHÁ COMPLETO, 63$00
(Taxas e impostos incluídos)

ANALISTAS-PROGRAMADORES
IBM 360-370
MÍNIMO 2 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM
OS OU DOS
PRETENDE EMPRESA MULTINACIONAL
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1046

ESTANTES METÁLICAS «CORTAL»

= Por encaixe sem parafusos.
= Plastificadas. Sem ferramentas.
= Cantoneira perfurada. Móveis Metálicos.
STAND EM LISBOA:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Telefs. 777344 - 777406
STAND NO PORTO:
Rua da Constituição, 863 — Tel. 498428 - 498418
SEDE EM ÁGUEDA:
Apartado 70 — Telefs. 64120 - 64133
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



SEM LEGENDA...

A Mosca

Suplemento de «Diário de Lisboa», 9 de Março de 1974

nota de apresentação

Mais um festival da canção. Confessamos que estes festivais, preparados, planificados e organizados, nos deixam sempre tristes. A canção — c'os diabos! — devia ser uma coisa espontânea, natural, que saísse da boca da gente para a rua sem necessidade de promoção, de publicidade, de marketing.

Quando a canção se organiza e se disciplina a este ponto faz lembrar um senhor de casaca que vá solenemente participar num piquenique a que toda vá despreocupadamente comer pastéis de bacalhau.

Quando a canção é objecto da atenção dos promotores de espectáculos, dos profissionais do divertimento, dos locutores, dos apresentadores e dos restantes licenciados em ganhar a vida massacrando o próximo, perde tudo o que tinha sem ganhar nada que valha a pena. Quando a canção cai sob a alçada dos promotores, vende a alma ao diabo e fica vazia, transformada num amontoado de sons sem sentido e sem razão de ser.

Reagimos perante um festival como reagimos perante um cortejo funerário — seca-se o sorriso com que andamos habitualmente e afastamo-nos para o lado a fim de deixarmos passar a carreta que leva o morto. Só não pomos uma coroa de flores em cima do receptor porque não conhecemos pessoalmente o defunto.

Para além de tudo isto há outros aspectos que nos desagradam. Um deles diz respeito à própria natureza da canção, que devia ser alegre, viva, destinada a unir os homens num abraço fraternal e que acaba, quanto vítima dos organizadores de festivais, por dar origem a votações, capelinhas, váváSices e outra intiguinhas do género. Matam-se os cançonetistas em conversas de café, destroem os músicos uns aos outros numa ânsia de prémios absurdos e diríCulos e a canção nem sequer chega a nascer...

Este festival foi ainda mais pobre do que os anteriores, embora, menos discutido, menos publicitado. As revistas especializadas em sorrisos dedicaram menos espaço aos cantantes e não nos mantiverem a par dos seus hábitos e costumes. Gostará o Carvalho de galinha de fricassé? Lavarãooscomponentes do duo Ouro Negro os dentes ao mesmo tempo, no mesmo lavatório, e usarão pasta Colgate? E esse inestimável Artur Garcia — terá lido, com o devido amor à cultura, todos os fascículos do «Simplesmente Maria», ou ter-lhe-ão faltado alguns?

Não há dúvida de que, desta vez, os promotores tiveram mais respeito pelo público porque não o puseram a par destes detalhes tão interessantes com que costumam bombardeá-lo por altura dos festivais.

Registamos este facto, porque é agradável registar qualquer coisa de positivo em relação a este festival de triste memória.

EM BREVE

SEGURO DE LOJA

novo seguro da

COMÉRCIO-INDÚSTRIA

para o comerciante

CI segura, realmente!

DESDE QUE TEM UMA RENA, NUNCA MAIS TEVE QUE ENDEREÇAR AS SUAS CARTAS!

MÁQUINAS DE ENDEREÇAR E REGISTAR

RENA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL. REPRESENTAÇÕES JOSÉ PEREIRA Lda

R DO TELHAL, 6 - 1º Dt - Telef 367819/16 - LISBOA

CONCURSO

Para a construção, apetrechamento e exploração de um snack-bar na estação de SINTRA

Até às 16 horas do dia 18 de Março de 1974, esta Companhia aceita propostas para a construção de um snack-bar na estação de Sintra, sendo todas as despesas a cargo dos interessados.

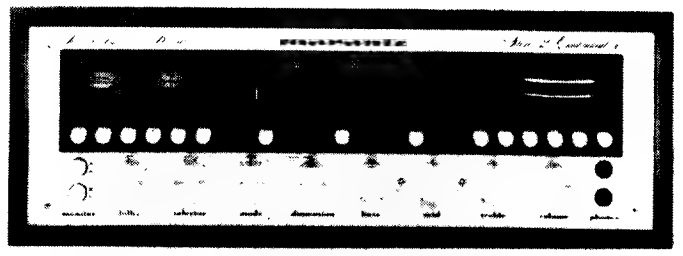
A anuidade mínima a oferecer pela exploração do restaurante é de 36 contos e cada concorrente efectuará previamente um depósito de 6000$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas, em carta fechada, deverão ser feitas com base no **Programa do Concurso** e **Caderno de Encargos** que os interessados poderão consultar nas estações e locais indicados em AVISO afixado nas principais estações endereçando-as em seguida ao Serviço Comercial de Passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses Rua Victor Cordon, 45 Lisboa 2. Na parte exterior do sobrescrito, a seguir a este endereço, deverá indicar se o seguinte

«**Proposta para a construção, apetrechamento e exploração de um snack-bar na estação de Sintra.**»

LEIA

motor revista



ESTEREOFONIA QUADRIFONIA

marantz We sound better.

ESTEREOSOM

Av. Duque D'Avila, 56-A-Lisboa 1

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Bentes e Moreno, Lda., «Tabacaria Lord», Rua Sebastião José de Carvalho e Melo, 2-B CASCAIS

O PESADELO

Recusamo-nos a acreditar que aquilo que vimos no receptor tenha mesmo acontecido.

Há coisas que não são possíveis, que ultrapassam tudo o que se pode imaginar, que temos de recusar por uma questão de respeito próprio, de asseio interior.

Há coisas que não podemos aceitar a fim de podermos continuar a viver neste país.

Está neste caso toda aquela inconcebível, inacreditável e revoltante xaxada a que deram o nome de Festival da Canção.

Por mais que nos queiram fazer acreditar que aquilo se passou mesmo, que aquilo teve lugar à nossa frente, que aquilo é possível em 1974, nós recusamo-nos a acreditar.

Poderá alguém fazer-nos acreditar que milhões de portugueses assistiram, impávidos e serenos, ao espectáculo do Artur Garcia a cantar? Poderá alguém fazer-nos acreditar que há críticos capazes de escrever «a sério» sobre a «interpretação» do Artur Garcia?

Poderá alguém fazer-nos acreditar que houve quem admitisse a hipótese de enviar «aquilo» a Brighton?

Não somos denunciantes e temos, pela denuncia, o mais sagrado horror, mas não hesitamos em abrir uma excepção para o caso do Artur Garcia: recomendamos às autoridades a prisão imediata dos responsáveis pelo aparecimento do Artur Garcia na Televisão, nos termos em que o fez ontem, porque os responsáveis por aquilo estão necessariamente a soldo de uma potência estrangeira interessada em liquidar este país pelo mau gosto, pelo pirismo e pela mediocridade pretensiosa.

Tudo aquilo foi triste, apagado, medíocre, piroso, pretensioso, angustioso.

Escaparam duas pessoas: o Artur Agostinho e a Glória de Matos mas... que diabo estavam eles a fazer no meio daquilo tudo? Que teria levado a Glória de Matos a meter-se numa xaxada daquelas? Que forças ocultas terão actuado sobre a Glória de Matos para que ela se prestasse a fazer aquele frete? Que diabo é que poderá levar uma pessoa a servir de intermediária num festival como aquele? Mas... não terá, ainda, a Glória de Matos compreendido o que aquilo tudo representa? Fazemos estas perguntas em relação à Glória de Matos e não em relação ao Artur Agostinho porque o Agostinho é um profissional destas coisas e admitimos que as não possa evitar mas para o caso da Glória de Matos não encontramos qualquer explicação.

E, já agora, como é que o Agostinho explica que o Batista Rosa o tenha elogiado, a meio do espectáculo, pela forma como ele o estava a conduzir, quando se fartara de dizer que o júri estava completamente isolado e não sabia o que se passava na sala? O elogio do Batista Rosa era mais um gesto de «public relations» sem sentido e sem razão de ser, daqueles que se integram na escola do elogio mútuo ou estaria o Batista Rosa a seguir o que se passava na sala?

É claro que há-de haver explicação (eles arranjam sempre explicações) mas o certo é que o público não tem nada a ver com explicações e que este pequeno detalhe não podia deixar de ter dado vontade de rir a milhares de telespectadores.

Estará o Batista Rosa convencido de que o público não vê o que se passa e de que o seu juízo crítico anda por baixo?

De uma coisa pode o Batista Rosa estar certo: apesar da mediocridade dos programas , dos festivais e das discursatas que lhe impingem, o público não perdeu o seu sentido crítico e cada vez se ri mais destas xaxadas...

Não, não acreditamos naquela votação bem orquestrada dos funcionários da televisão, ou lá o que eram aqueles senhores disciplinados e organizados que votaram pelo Paulo de Carvalho. Aquilo a que assistimos e que provocou tantos protestos, não pode ter acontecido. Não é possível que tenha acontecido. Não é crível que tenha acontecido. Não é decente que tenha acontecido. A orquestração perfeita daquela gente toda não beneficiou o Paulo de Carvalho, não beneficiou a televisão, não beneficiou ninguém e desprestigiou toda a gente, do Paulo de Carvalho aos organizadores do certame. Admitimos que a orquestração tenha sido bem intencionada — queremos ser justos para com toda a gente — e que tenha tido por objectivo evitar

Continua na página quatro

O PESADELO

Continuação da pagina três

que o Artur Garcia fosse a Brighton (há uma explicação para tudo...) mas a boa intenção era perfeitamente escusada porque o público não é parvo, como ficou amplamente demonstrado. Não terão os funcionários da televisão ainda compreendido que o público se começa a rir de eleições forjadas, de barretes e de aldrabices?

Muito afastada anda essa gente da realidade...

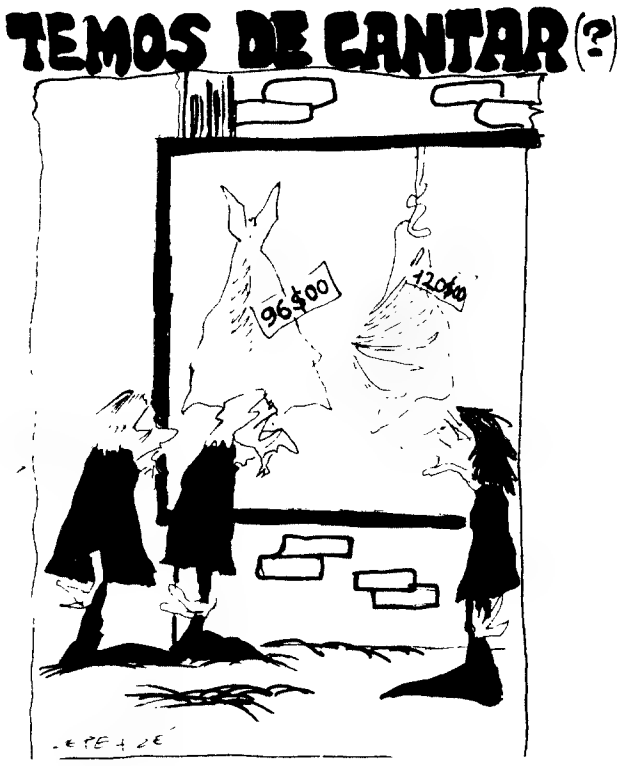
A hipótese que acima pusemos acerca de uma possível explicação para a tristemente evidente orquestração dos funcionários da Televisão, é apenas uma das muitas que poderiamos levantar. O que nos dá vontade de rir é pensar que aquela gente toda (do Batista Rosa aos restantes membros daquilo a que puseram certamente por humorismo, o nome de júri) julgou que a orquestração passava despercebida.

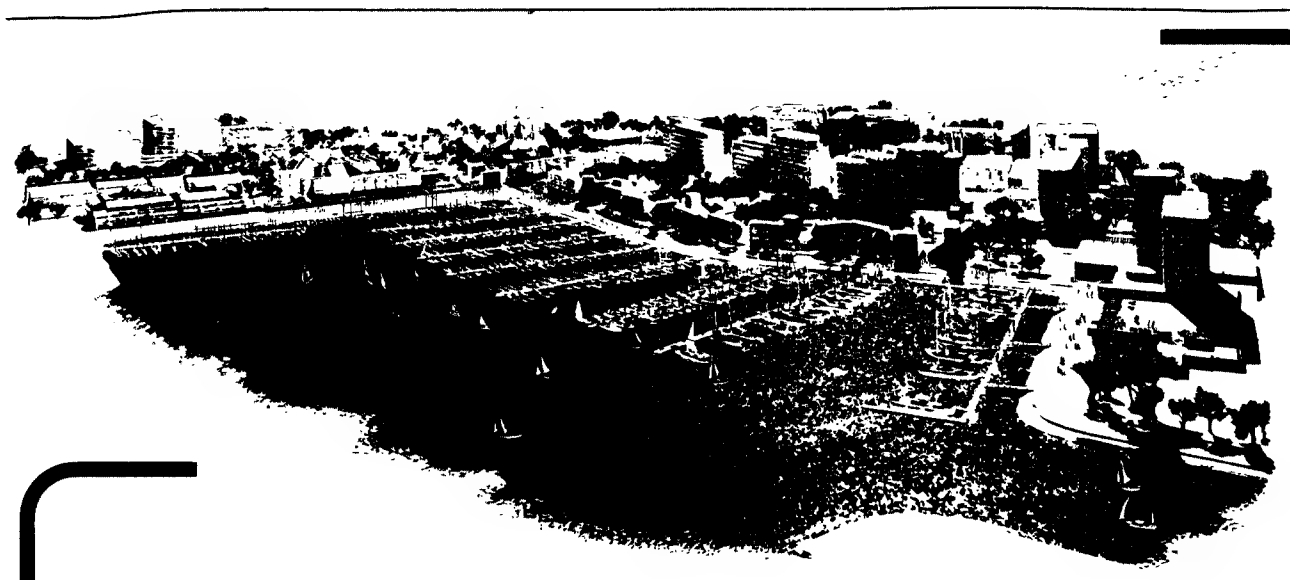
Aquela gente nem sequer se deu ao trabalho de a disfarçar, o que nos leva a crer estarem, todos eles tecnicamente, ao nível dos electricistas responsáveis pelo quadro que não funcionou. Já agora, duas palavras sobre o dito quadro. É nosso hábito perdoar deficiências técnicas por motivos que ninguém entende ao certo. É possível que a coisa tenha uma explicação histórica, já que, durante séculos, andámos atrasados em relação ao resto do mundo.

Nunca acreditámos que uma máquina pudesse funcionar e ainda hoje, quando nos falta a corrente, aceitamos a falta sem espanto

o que nos espantaria era que a corrente nunca nos faltasse...

Apesar de tudo isto e de todo este atraso, porém, as coisas começam a funcionar, já não temos razão para complexos. Não há, por outras palavras, qualquer razão para perdoar a falta técnica que se verificou no quadro da contagem





do seu apartamento...
o esplendor da Marina

E o privilégio de estar em
VILAMOURA

- pinhais maravilhosos e uma extensa praia com cerca de 3 km
- magníficos campos de golfe, ténis, centro hípico, piscinas...
- casino a partir de Abril 1974
- marina com capacidade para 507 barcos (1000 na primeira fase) modernamente equipada para apoio à náutica desportiva

e próximo de sua casa, a vida elegante de um porto de recreio

VILAMOURA

Sem compromisso queira enviar-nos informações mais detalhadas acerca de:
Nome _____
Morada _____
LUSOTUR-Soc. Financeira de Turismo, S.A.R.L.
Rua Tomás Ribeiro, 50-2.º – Tel. 537057
Telex: 12616 Lusef P – Lisboa 1 .DL

VISITE-NOS NO 8º SALÃO NAUTICAMPO 74

O PESADELO

dos votos. É ridículo que a coisa se tenha passado no decorrer de um festival preparado com meses de antecedência, como é ridículo que se deixe passar esta falta sem um comentário que seja.

O pior de tudo aquilo, porém, foram as próprias canções. Mesmo a do Paulo de Carvalho _ «A Mosca» não esconde que preferia «Quando o rei fez anos» _ é de uma pobreza aflitiva, sob todos os aspectos e é, sobretudo, de tal forma chata, monótona e igual a todas as outras que o seu destino, em Brighton, está traçado. A canção que o Paulo de Carvalho vai interpretar a Londres está condenada de antemão e não nos venham, depois, dizer que houve má vontade contra nós ou que aquilo não ganhou o prémio por motivos políticos, por falta de lançamento ou por não se integrar nos interesses económicos dos grandes editores. Aquilo não vai ganhar o prémio por uma razão muito simples: não presta. Para aquilo ganhar um prémio é que era preciso um complot político...

Se, em vez de ter tido por intérprete o Paulo de Carvalho, aquilo tivesse tido outro intérprete, teria obtido a mesma pontuação?

Não o sabemos, mas sabemos que o Paulo de Carvalho, por mais esforços que faça e por melhor que actue, nunca conseguirá que atribuam àquilo senão os já habituais pontitos de honra.

A não ser... a não ser... que a Televisão consiga meter a sua orquestra no júri inglês, o que não nos parece viável porque aquilo lá é outra loiça...

Para além da sobriedade do Paulo de Carvalho e da simpatia da Helena Isabel (já que vamos perder, ao menos sempre a podíamos mandar) nada a registar senão o ar grave e importante dos membros do júri.

Eles tomarão aquilo a sério?

Que gente tão ratona...

A ROSA QUE TE DEI

MIRAGENS

FAISÃO PARA TODOS NÓS

C. SANTOS, LDA.

AUTO-JET
Lavagem automática

CHRIST AUTO-JET

MÁQUINAS DE LAVAGEM E SECAGEM TOTALMENTE AUTOMÁTICAS

AUTO-JET
Lavagem automática
UM SIMBOLO DE QUALIDADE

TÚNEIS E PÓRTICOS PARA AUTOMÓVEIS, MISTAS E AUTOCARROS

Distribuidores:
C. SANTOS, LDA. - Lisboa - Porto - Coimbra - Faro

PUBLIFIRMA

ANTOLOGIA DO HUMOR

PODERÁ UMA RAI

DEFEN

Um conto de JOHN NOVOTNY

Batiam as nove da noite quando Laura entrou no apartamento armada de todo o seu encanto.

— Olá Jessie! Não te posso dizer porquê, mas julguei que tinhas renunciado...

— Como vês, enganaste-te, Laura e, sobretudo, subestimaste-te. Nunca estiveste tão bonita.

Laura sorriu e aceitando uma taça de «champagne», continuou:

— Agradecidíssima pelos elogios que aliás mereço porque nunca estive tão em forma como estou agora. Só te digo que estou pronta à disputar dez «rounds». Se for preciso, é claro...

Jessie fingiu-se ferido:

— Essa tua frase não só me ofende porque me faz sentir como se eu fosse um brutamontes que se não sabe comportar, como é descabida. Não te digo que antigamente não tenha recorrido a processos... enfim... mas, agora mudei de táctica.

Laura começou a aplaudir, muito alegre e divertida.

— Ainda bem Jessie, ainda bem! Não me digas que papel é que vais desempenhar esta noite, para eu adivinhar — adivinhar é muito mais divertido.

Aguardava-os um delicioso jantar frio que comeram à luz de velas. Depois sentaram-se na varanda, junto à janela com vista sobre o rio e continuaram a conversa bebendo Benedictine.

— Sabes tão bem levar a àgua ao teu moinho, Jessie, que às vezes até me apetece ceder...

— Conto com isso, minha querida Laura, conto com isso.

Laura sorriu:

— Não me digas que estás à espera de que eu ceda e de que me lance nos teus braços por bondade...

— Por bondade, por estares farta, pelo que quiseres — o que interessa é que cedas.

— Não me parece que o consigas... De qualquer forma, desejo-te felicidades.

— Muito agradecido. E, já agora, uma pergunta: se tu fizesses um «strip tease» completo à minha frente, achas que eu me poderia considerar vencedor?

— Queres dizer-me com isso que me vais despir à força?

— De maneira nenhuma. Não tenciono tocar-te nem com um dedo.

— Então a iniciativa seria minha, não é? Pois se isso acontecesse por minha iniciativa, acho que poderias realmente considerar-te vencedor. E já agora diz-me: quando é que contas com isso, quero dizer: quando é que julgas que eu vou iniciar o «strip»?

— Já não vai levar muito tempo. Para acelerar a tua decisão, permite que eu te mostre uns presentes que adquiri...

Jessie dominou a custo a sua impaciência enquanto atravessavam o corredor. Numa saleta interior, abriu um armário e tirou dele dois estojos que abriu e Laura, boquiaberta, perguntou:

— Posso escolher uma joia destas?

Jessie sorriu:

— Porquê uma, se as comprei todas para ti?

Ao fazer a pergunta, lembrava-se do que acontecera durante a semana anterior.

Uma semana antes deste encontro, Jessie estava na esplanada de um café entretido, melancolicamente, a beber um «whinky» e a conversar com o seu amigo Tom. Subitamente pousou o copo e inclinando-se sobre a mesa, disse ao amigo:

— Não posso deixar de te confessar que não foi por falta de esforço. Não houve nada que eu não fizesse, nada. Representei o papel do «gentleman», do irmão mais velho, do D. Juan... sei lá o que não fiz... Fui persuasivo, convincente, amável, impaciente... tudo!

— E foste generoso?

Ao fazer esta pergunta, Tom sorriu com o ar de quem sabe muito do mundo.

— E de que maneira! Fui generoso ao ponto de lhe ter comprado um caniche!

— E dizes que, apesar de tudo isso, a Laura não cedeu...

— Nem um centímetro.

— Vamos mas é a outra bebida, que estas morreram e o caso é mais difícil do que eu pensava. Isto, se não tiveres muito que fazer esta tarde, evidentemente.

— Tenho a tarde mais ou menos livre porque um dos departamentos da firma foi passado para outra empresa. Resolvemos contratar uma firma especializada para fazer a nossa contabilidade.

— Nesse caso, o que está indicado é que mandemos encher os copos outra vez porque é impossível pensar a seco.

Mandaram vir mais bebidas e permaneceram uns minutos a meditar nos problemas levantados pela frigidês da alma da Laura.

Jessie acendeu um cigarro e quando se preparava para deitar os fósforos no cinzeiro, Tom estendeu o braço e deu um estalinho com os dedos, gritando «Abracadabra»!

Por mais estranho que isto possa parecer, o cinzeiro desapareceu.

Jessie ficou de boca aberta e, depois de um instante de silêncio, comentou:

— Não há dúvida de que foi bem feito. Pode saber-se como é que o fizeste?

— Um truque sem a menor importância, respondeu Tom modestamente, é certo que raras vezes faço coisas destas em público mas, de vez em quando, não resisto à tentação...

— Não conhecia este teu talento...

— Não é um talento — é um poder mágico.

— E se tu fizesses reaparecer o cinzeiro...

— Não posso. Sou capaz de fazer desaparecer pequenos objectos mas não sei para onde eles vão.

Jessie levantou as sobrancelhas mas não disse o que ia a dizer ao verificar que o empregado do café se aproximava com as bebidas que eles tinham pedido. Só depois de o rapaz se afastar é que ele perguntou a medo:

— Não me queres convencer de que isto é a sério?

Tom encolheu os ombros timidamente e acenou afirmativamente com a cabeça.

— Não brinques comigo!

Tom sorriu:

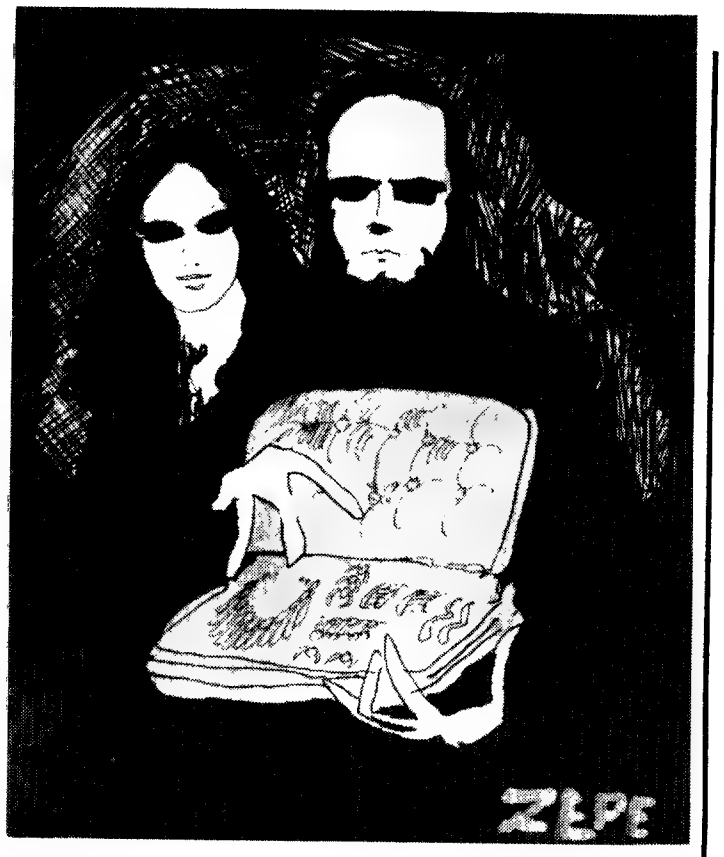
— Põe a colher aí no meio da mesa.

Jessie pegou numa pequena colher que o empregado do café deixara ao seu lado e colocou-a bem no centro da mesa. Tom deu um novo estalo com os dedos, proferiu novamente a palavra mágica e a colher desapareceu.

Durante uns largos segundos os amigos estiveram calados. Depois, numa atitude compreensivel mas impulsiva, Jessie chamou o

UNIVERSAL

PARIGA DER-SE



empregado e pediu-lhe mais dois «whiskies» e um cinzeiro.

O rapaz trouxe as bebidas e o cinzeiro e observou os dois amigos com um olhar desconfiado.

Passado um instante, Tom explicou-se:

— Quem me ensinou isto foi um velhote que eu conheci há anos. Disse-me ele que cada homem tem um poder mágico especial. Ele, por exemplo, conseguia transformar àgua em «whisky», o que tinha as suas vantagens.

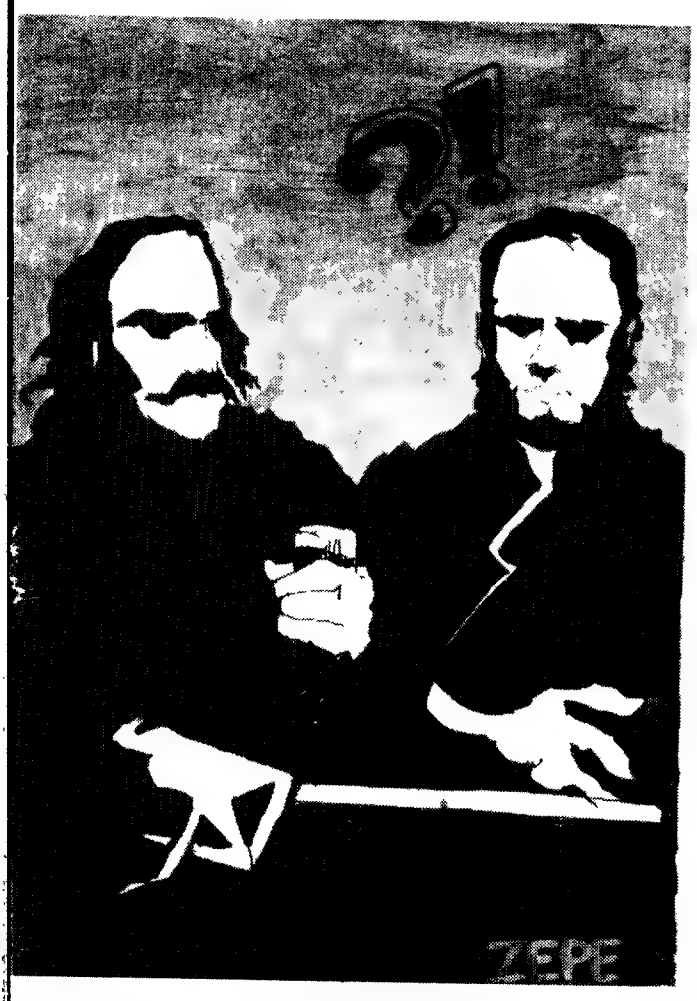
— Isso quer dizer que eu também tenho um poder mágico?

— Tens — já te disse que cada pessoa tem um. Disse-te e demonstrei-te...

— E como é que eu hei-de saber qual é o meu?

Tom encolheu novamente os ombros e disse o que pensava do assunto.

— Quanto a mim, entendo que a grande maioria das pessoas morre sem saber o que te acabo de contar ou então nunca explora



o seu poder e julga que apenas tem um talento natural.

— Talvez eu tenha o teu.

— E só experimentares.

Jessie fez uma inspiração profunda, deu um estalo com os dedos e disse «Abracadabra» sem que acontecesse nada ao cinzeiro.

— Será que me enganei num detalhe?

Tom fez um sinal negativo com a cabeça e esclareceu:

— Não. Tecnicamente não tiveste uma falha.

— Se calhar o meu poder é diferente. O que eu dava para o conhecer!

— Não te ponhas a pensar nisso que não vale a pena. Não é uma coisa que tenha muita importância, a não ser que também fosses capaz de transformar água em «whisky». Isso já teria importância. Chamaram novamente o empregado e, passado um minuto, Jessie fez uma experiência com um copo de água que, infelizmente, se recusou terminantemente a transformar-se em «whisky».

— Se calhar és uma excepção à regra mas, como te disse, isso não tem a menor importância. Raras vezes uso o meu poder porque as pessoas estranham que eu faça desaparecer objectos por dá cá aquela palha.

Pouco depois, a conversa terminou e os dois amigos separaram-se. Despedindo-se, Jessie comentou:

— E a primeira vez, há semanas, que sou capaz de pensar numa coisa que não seja a Laura...

Nesse mesmo dia, estando Jessie sentado à sua secretária, uma empregada do escritório entrou-lhe no gabinete para lhe trazer o correio. Distraído, Jessie sorriu-lhe e agradeceu-lhe. Depois, seguro de que ela já se afastara, tirou a mão debaixo da mesa e examinou o chapéu que escondera ao vê-la entrar.

— «Abracadabra»!

Não saltou nenhum coelho do chapéu. Jessie sorriu e pensou que não tinha pena de não ter conseguido produzir um coelho à maneira dos prestidigitadores de circo, porque tal habilidade pouco jeito lhe faria.

A secretária entrou repentinamente no escritório:

— O senhor William pergunta se pode entregar aos senhores da contabilidade aqueles dois armários metálicos que nós temos a mais...

— Já vou ver.

Entraram os dois na sala onde era costume guardar os móveis do escritório e descobriram, num canto, os armários pretendidos pelo senhor William. Tinham cerca de um metro de largura e de dois metros de altura. Jessie abriu a porta de um deles e examinou o seu interior.

— O William terá de lhes mandar meter prateleiras. Diga-lhe que lhe bastará encomendá-las e...

Nesse preciso momento lembrou-se duma cena de variedades que vira tempos antes e, olhando para o armário e para a secretária, teve uma ideia horrível.

— Isabel: sei que você vai estranhar este meu pedido, mas...

— Mas o quê, senhor Jessie?

— Mas... queria que você se metesse durante uns instantes no armário.

— No interior do armário...?

— Sim.

— Eu?

— Sim.

— Não compreendo bem...

— Creio que não haverá nada a compreender e, se houver, eu depois explico-lhe.

— Se mo garante...

Com um sorriso duvidoso, Isabel entrou no armário depois de ter composto o cabelo.

— Muito obrigado, Isabel.

Jessie fechou cuidadosamente a porta, deu uns passos para trás e, olhando para o armário, proferiu, com um ar decidido:

— «Abracadabra»!

Posto isto, abriu a porta e quase perdeu a respiração ao verificar que o armário estava vazio.

Preocupado, começou a explicar:

— Não se preocupe, Isabel, porque tudo se resolve...

Maquinalmente, correu para o outro armário e abriu-o. Isabel estava lá dentro. Jessie logo ao primeiro olhar compreendeu duas coisas: Isabel estava terrivelmente zangada e, além disso, estava nua, completamente nua.

Desviando o olhar, Jessie ainda teve tempo de dizer «C'os diabos!» antes de lhe ocorrer uma solução. Voltando-se para ela perguntou num tom chocado:

— Que fez você à sua roupa?

— Que fiz eu à minha roupa? O senhor está a brincar comigo?

Pasmada, Isabel saiu do armário nas pontas dos pés e comentou:

— «Nua da cabeça aos pés! Até os meus ganchos de cabelo levaram sumiço! O senhor excedeu-se!

Dito isto, instalou-se numa das cadeiras da sala e continuou:

— Acho bem que se explique. Já lhe

Continua na pág. 8

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO HUMOR

Continuação da pag. 7

disse imensas vezes que uma coisa é o que se passa em sua casa depois das horas do serviço e outra coisa é o que se passa aqui! Estou farta de lhe dizer que não quero confusões...

Só nesse momento é que Isabel se apercebeu do mistério. Interrompeu subitamente o que ia a dizer com os olhos postos no armário e balbuciou:

— Mas... não foi naquele que eu entrei... por amor de Deus explique-se, já,já, já, já... Ou se explica imediatamente ou começo a chorar...

Ainda as palavras lhe não tinham saído da boca e já as primeiras lágrimas lhe chegavam aos olhos. Jessie não teve senão tempo para atravessar o quarto de um salto a fim de lhe tapar a boca com a mão.

— Posso explicar tudo!

Sentindo Isabel defender-se, tirou a mão.

— Então explica.

Jessie percorreu os armários com os olhos e voltou a fitar Isabel.

— Para te dizer a verdade, não posso.

Isabel voltou a abrir a boca para chorar, mas Jessie suplicou-lhe:

— Não, não chores. Por amor de Deus não chores! O que eu quero dizer é que não sei ao certo o que aconteceu — só sei que foi graças ao meu poder.

— O teu poder? O que tu queres dizer com isso é que és um vicioso tremendo! E posso perguntar-te o que é que tencionas fazer agora? Não achas que o espaço, aqui, é insuficiente?

— Mas, Isabel, eu...

— Já te disse mais de cem vezes: Uma coisa é que se passa em tua casa, outra coisa é o que se passa no escritório!

Nesse preciso momento ouviu-se, no corredor, a voz do senhor Wigman:

— Senhor Jessie! Senhor Jessie!

Levantaram-se os dois sobressaltados e Jessie gritou:

— Estou aqui! Espere um momento, que já vou!

— Eu vou ter consigo.

Jessie correu para a porta gritando freneticamente:

— Não! Não! Espere um segundo, que eu vou aí! Estou aqui a tratar de um problema relacionado com os armários...

— Está bem, eu espero.

Calaram-se todos e tanto Jessie como Isabel ouviram os passos do senhor Wigmann no gabinete do lado. Jessie não teve outro remédio senão pedir a Isabel que voltasse a entrar para o gabinete, mas ela recusou-se terminantemente:

— Por nada deste mundo!

— Isabel: faz o que eu te digo e eu aumento-te seis dólares por semana ou compro-te um vestido novo, ou levo-te a jantar ao Stork Club:

Isabel mostrou-se mais compreensiva:

— Nada disso é preciso, senhor Jessie.

— É preciso, é, sim senhor. Procedi mal para contigo e quero reparar o que fiz. Além disso tinha-te prometido que separava completamente o que se passava em minha casa do que se passava no escritório e não cumpri a minha promessa.

— Está bem — volto para o armário.

De passagem, Jessie deu-lhe uma pancadinha amigável no posterior e mal a viu no armário, gritou:

— Pode entrar, Wigman!

Wigmann entrou no gabinete e dirigiu-se para os armários, comentando:

— Excelente, perfeito. O senhor foi muito amável em tratar do assunto pessoalmente.

— Não foi nada.

Dizendo isto, Jessie colocou-se entre o senhor Wigmann e os armários que ele parecia estar na intenção de ver de perto.

— Mas o interior...

— Não há nada nos interiores, os armários estão... como hei-de dizer... estão completamente... nus.

A última palavra custou-lhe a sair e para que Wigmann não se apercebesse da dificuldade, acrescentou a correr:

— Você pode mandar meter-lhe as prateleiras que muito bem entender...

Sem mais aquelas, empurrou o senhor Wigmann para a porta, despediu-se dele apertando-lhe a mão e, fechando a porta, correu para o telefone.

— Está lá? Está lá? É a miss Denver? Olhe miss Denver, quero pedir-lhe um favor? Como? Chamar o patrão? De forma nenhuma, não é preciso para nada. A miss Denver resolve-me o problema sem ter de recorrer a ninguém. Trata-se de uma coisa simples. Como sabe, e se não sabe fica a saber, interesso-me muito por um clube a que pertenço? Que clube? Isso não interessa. O que interessa é que o meu clube resolveu apresentar esta noite aos sócios um espectáculo e que para o fazer precisa de um... de um vestuário completo de mulher. Tudo o que uma mulher usa, tudo, absolutamente tudo. Parta do princípio de que ela está nua. Exactamente. Sem tirar nem pôr.

Depois, mais calmo, abriu a porta do armário e disse a Isabel:

— Não te preocupes com o vestuário porque acabo de encomendar tudo aquilo de que precisas.

Três dias mais tarde, concliui as obras que levara a cabo no apartamento: a construção de dois armários iguais a um canto de uma sala. Armários e não guarda-roupas, note-se, porque Jessie escolhera cuidadosamente dois armários-cofres em tudo semelhantes aos que os ourives escolhem para guardar as jóias que vendem nos seus estabelecimentos. Paga a conta dos operários, Jessie examinou atentamente os enormes armários e resolveu proceder a uma experiência definitiva. Pegou num figurino destes que as lojas de modas põem nas montras dos seus estabelecimentos, vestiu-o com um vestido adquirido para esse efeito, decorou-o com algumas jóias e colocou-o dentro de um dos armários.

— «Abracadabra»!

Sorrindo, aproximou-se do segundo armário e abriu a porta: o modelo mudara de armário e perdera, em caminho, todas as suas roupas.

Jessie arrumou o figurino comentando entre dentes:

— E agora chegou a vez de miss Laura Carson.

Entusiasmada, Laura, nem percebera que estava a entrar para dentro do armário cofre a fim de examinar mais detalhadamente o seu conteúdo. Jessie afastou-se um pouco, levantou o braço, deu o estalinho do costume com os dedos e proferiu a palavra mágica:

— «Abracadabra»!

O quarto estava em silêncio ouvindo-se nele apenas a música de fundo que Jessie preparara para receber Laura, uma música suave e doce apropriada às circunstâncias.

Jessie abriu o segundo armário e deu com os olhos na amiga. Apesar de preparado desde há muito para o que ia ver, não conseguiu reter um grito de admiração. O corpo de Laura era perfeito, absolutamente perfeito. Iluminada pelas velas, a jovem saiu do armário com gestos harmoniosos, sem largar a jóia e dirigiu-se para o centro da sala.

Jessie murmurou em tom comovido:

— Ora cá estás tu nua.

— Na verdade, não podia estar mais nua.

Jessie desfez o nó da gravata e aproximou-se da janela para a observar melhor, agora banhada pela luz da lua.

— Estás muito à vontade, Laura. Nem sequer pareces espantada pelo que te aconteceu.

Laura encolheu os ombros:

— A julgar pelo que vejo, a única coisa que aconteceu foi tu teres descoberto o teu poder mágico.

Jessie deteve-se, espantado.

— Sim, foi isso. De qualquer forma tens de confessar que correu tudo às mil maravilhas...

— Admitamos que sim. Fazes-me um pequeno favor?

— Com certeza — não é o momento de te recusar favores.

Continua na pág. 11

ANTENAS
INDIVIDUAIS
E COLECTIVAS

JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª,L.DA
TEL. 654165 * LISBOA
PARA RÁDIO
E TELEVISÃO

OFICINAS DE AUTOMÓVEIS
COTAL
SERVIÇO OFICIAL
TOYOTA
Rua Artilharia Um, 105-A
Rua do Lusíadas, 113-A
Telefs. 683131/2/3
Telefs. 631057/8

MERCEDES
BMW
ROVER
VOLVO
MARCAS DA G.M.
TODA A TÉCNICA DE ESPECIALIZAÇÃO, FERRAMENTA E PESSOAL COMPETENTE
DAMOS ORÇAMENTOS PRÉVIOS
UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES E RÁPIDOS DE LISBOA

SERVIÇO INDEPENDENTE

O TODO PODEROSO

A primeira expedição importante que partiu para Marte, **disse o professor de história,** foi a que se seguiu às explorações preliminares de astronaves capazes de transportar um só astronauta. Essa expedição partiu com o objectivo de fundar uma colónia e pôs uma série de problemas complicados aos técnicos incumbidos da sua organização e à própria Humanidade. O primeiro desses problemas foi o de se determinar o número exacto de homens e de mulheres que deviam figurar na tripulação que em circunstância alguma poderia ter mais de trinta componentes.

Havia três formas de resolver o problema. A mais simples consistia em dividir os lugares ao meio pelos dois sexos metendo na astronave quinze homens e quinze mulheres na esperança de que eles se entendessem bem, acasalassem e dessem origem à colónia que se pretendia. A segunda solução consistia em criar uma tripulação de vinte e cinco homens e cinco mulheres escolhidos dentre candidatos que renunciassem formalmente à monogamia.

A terceira solução consistia em encher-se a astronave apenas de homens presumindo-se que trinta homens sem mulheres teriam mais probabilidades de se dedicar ao trabalho e resolveriam muito melhor os seus problemas. Em abono desta solução havia ainda, o facto de prever o envio de uma segunda astronave um ano mais tarde que se podia encher de mulheres. Apesar de tudo, um ano de castidade até lhes faria bem... Acresce que os astronautas estavam habituados a certos sacrifícios porque se praticava então, nas escolas espaciais, uma rigorosa política de separação de sexos.

Nesta altura, a lição foi interrompida por um daqueles alunos que há em todas as escolas e em todos os tempos e que se caracterizam por terem uma curiosidade insaciável sempre que está presente um professor para a testemunhar.

Senhor professor, senhor professor: estará V. Ex.ª a falar da expedição do capitão Maxon, aquele a quem chamavam o «Todo Poderoso»? Se está a falar dele, poderá dizer-nos porque é que lhe puseram esse nome?

Ia precisamente falar disso, menina Rosa (Tratava-se de uma aluna e não de um aluno, o que vem a dar ao mesmo). Julgo que nas aulas elementares estudaram a história da expedição, não é verdade? Pois posso, agora, dizer-lhes que nessas aulas não as puseram ao corrente de todos os detalhes da exposição porque vocês ainda não tinham idade para os conhecer. Agora, que já tem idade de sobra, vou-lhes contar tudo. Para começar, tem de saber que o director da expedição resolveu o problema que lhes pus de uma forma inédita: escolheu os tripulantes à sorte, sem preocupações de sexo, dentre os alunos das duas principais escolas espaciais da época. Devo acrescentar que não há a menor dúvida de que ele era partidário da solução dos vinte e cinco homens e cinco mulheres porque havia, então, quinhentos cadetes espaciais masculinos e apenas cem femininos de forma que o sorteio não podia deixar de beneficiar a sua tese. Acontece, porém, que a lei das probabilidades tem os seus caprichos e que ao contrário do que seria de prever, foram escolhidos para a tripulação, vinte e nove mulheres e um único homem! Inútil será dizer que os protestos chegaram de toda a parte menos das tripulantes e que não houve clube, escola, sociedade de recreio ou sindicato que não reclamasse contra a decisão arbitrária do sorteio mas a verdade é que o director manteve-se firme e não alterou a sua decisão. O sorteio decorrera legalmente e ele não estava para brincadeiras. A única concessão que fez consistiu em nomear Maxon o homem da expedição comandante em chefe da mesma com poderes absolutos para resolver todos os problemas que surgissem. Para encurtar razões, a nave espacial partiu e entrou na história. Quando a segunda expedição chegou a Marte verificou que a colónia dobrara de população porque cada uma das mulheres tivera um filho com excepção de uma que tivera gémeos. A colónia contava, por outras palavras, com trinta e nove risonhas criancinhas.

Vejo, menina Rosa, que levantou outra vez o braço para falar, mas agradeço-lhe que me deixe acabar o que estou a dizer antes de me fazer a sua inevitável pergunta.

Nada do que vos contei se pode classificar de extraordinário. É claro que haverá quem condene o conceito moral que presidiu ao envio de vinte e nove mulheres com um só homem, mas que esses se lembrem de que só um homem de sólida formação moral poderia aguentar vinte e nove mulheres e que, nestas circunstâncias, o feito moral foi de primeira grandeza... O que explica, todavia, o nome que deram ao capitão Maxon foi o facto da segunda expedição se ter antecipado e de ter chegado a Marte não, como se previa, um ano depois da primeira, mas exactamente nove meses e dois dias depois.

Já compreende porque é que se passou a chamar «Todo poderoso» ao capitão Maxon, menina Rosa?

E não volta a chatiar-me com mais perguntas, menina Rosa?

CRONIZAÇÃO DA CANÇÃO OU O FESTIVAL DO REINO GRITÃO

Mais uma vez como há uma data de anos apareceu o festival com 10 canções e mais 10 júris macacões. Foi a grande paródia que começou com uma brasileira que tocava piston. Pom... Pom... Pom... Chamava-se ela Alcione e deu um «sexy-show» em lingerie-cor-de-céu. Tinha um umbigo deslizante e um samba que electrizou um velhote da fila D. Além disso com parte do conjunto atrás de um aquário, trazia um tipo que dava saltos de batráquio, oriundo do xá-xá-xá. Foi uma bailação e mais uma manifestação da comunidade luso-brasileira. Da primeira para a segunda parte, criou-se um ambiente de café de província com a pantalha a transmitir imagens da história triunfal da TV do reino e depois dessa espera em que os fotógrafos bateram gordos e magros e mais os importantes destas andanças, entrámos no festival que por azar do destino foi a mais trangalhadanças, ponto final.

O Artur Agostinho com ar muito desportivo, resolveu informalizar a função ao mesmo tempo que o Thilo, alto como uma palmeira, tinha criado raízes no palco que chegavam à bilheteira.

E lá veio a primeira. Os «Green Windows», Jorge Machado de roxo, com vago ar de quaresma, abriu as «Janelas Verdes» sobre a noite festivaleira. E daí saíu uma boa gritaria organizada e muito bem acompanhada por duas violas vestidinhas de morcego. Palmas.

Segunda, o duo com ar suave de margarina e de chifre ao pescoço, tirou a canção sem osso, fazendo dois pequenos gestos de quem saca flores do regaço. E depois veio a Verónica.

Foi a terceira e diga-se de passagem que a melodia era bonita, mas ela estava muito aflita. Pediu forças ao «Além» mas nem mesmo esse lhe deu um voto.

Zé Cid volta de novo em estilo Marlon Brando e começa a cantar de veludo. Das janelas janelas verdes passamos à mansarda romântica e como estava com medo de cair dos saltos, sentou-se na borda do palco e cruzou as botas. Aprendeu aquela com o Bécaud. Ar púdico e simplicidade para a sua rosa que murchou. Uma boa sessão de palmada e eis que vem a seguir a canção previamente premiada. Jorge Machado saíu esfalfado e entrou o Zé Calvário que, diga-se de passagem, vinha com um vigor extraordinário. Enquanto a orquesta berrava como um vitelo desmamado e o Paulo de Carvalho sucumbia abafado, o Zé Calváriopulavaaterefadodaorquestaparaopiano. Que grande maestro! Pleno de energia um bom esquema de ginástica sueca, provou à assistência que não tinha bicos de papagaio nem qualquer outro tipo de doença. O final foi uma apoteose de berraria musical o que obrigou a levantar a claque com tanto entusiasmo que mais parecia um campo de futebol.

Muito Dona e Senhora da Boina, veio o Artur Garcia de lamés forrados a vermelho. Perdeu a boina, perdeu os votos, perdeu o barata, e erre-erre mexilhão, ponto finalão.

Como ninguém sabia, festejou-se o aniversário do rei. Cá no reino as coisas são assim, aniversários em grande. Leram a sina para a plateia e disseram «quem tem um olho é rei». Uma canção organizada para extorquir palmas à plateia. No final descobriu-se que o mundo estava dividido em dois partidos: os místicos do a Deus e os monárquicos.

Quase a esgotar as energias do Maria Matos, aparece outra grande boina do erre-erre, mexilhão, a miss Farri. Com ligeiros toques de fadista e um todo vibrante, fez uma demonstração mímica de como se deve usar arrecadas na cintura e puxar o autoclismo. Cataclismo. Final em Beethovem com coros e tudo. Saída pela esquerda baixa com palmas ligeiras.

Desta vez entra o Thilo. O colosso de Rhodes puxa a música à Isabel, que com um ar de ternura muito suave e inodora, ficou com um ar igual à letra «esperança nuns olhos de criança».

E oh dez, e oh dez, e oh dez! Entra o Xico com uma orquestra complementar de trombone e flauta de apitar. Vestido de salada mista, lá foi interpretando, dando saltos de piriquito indeciso. Com uma voz bem colocada para provocar um sismo que poderia ter arrasado a cidade. De qualquer das maneiras deram-lhe duas votações.

Final do festival e algumas aplaudições.

Depois disto a grande função. O Artur Agostinho explica como no reino é séria uma eleição. Durante dez minutos explica aos telemilhões que é impossível viciar este tipo de votações. Ai, como é diferente na TV o acto eleitoral! E aqui começa a bronca que pôs a assistência de cabeça tonta. Especial referência ao júri de selecção. Parecia o coro harmonia, o primeiro desafinou um pouco, mas os outros 9 cantaram em solo para o Paulo de Carvalho mudando o título à canção: em vez de «Depois do adeus» eles chamaram-lhe «Antes do adeus». Grande gritaria. E os portugas presentes, seguindo uma velha tradição de verem em tudo vigarice, partiram logo do princípio que o júri tinha todo ele a mesma orquestração, mas não, o último a dizer das suas, o Excelentíssimo Senhor Ten. Cor. Batista Rosa com o traquejo peculiar aos homens que conhecem os bons caminhos do reino, em matéria de relações públicas, sorriu, deu uns milhões de votos ao Artur Agostinho (que bem os merece pois para competições desportivas não há melhor) e botou o último 10 no grande, no promovido, no internacional, no triste, no magnífico, no paulítico, Paulo de Carvalho. Final em grande bagunçada ficando mais uma vez definido que a opinião do reino se divide em dois partidos: um pelo rei e outro pelo adeus. E esta verdade é tão crua que se avariou a urna eléctrica durante a votação, tendo proporcionado o festival a todos os portugas espalhados pelo mundo, uma sessão de tele-escola: o Artur Agostinho ditava a lição de aritmética enquanto a Glória de Matos, vestida de Penápole, subia e descia do banquinho, provando mais uma vez a todo o reino que não há um único portuga que não saiba aritmética, mas de tudo o melhor foi o Cid a chamar larápio nos bastidores, não se sabe a quem e o Tordo a dar barraca bandarilheira (não confundir com bandalheira) no grande apogeu.

À saída, manifestações com muitos «Slogans» de «ladrão». E pronto acabou-se outro arraial da canção. E disse um alemão: Ein grossen xaropaden!

RUI DE BRITO

A MÚSICA ADOÇA OS COSTUMES

Um conto de FREDERIC BROWN

O senhor e a senhora Darnell — o primeiro nome dela era Elsa, mas isso pouca importância tem para o decorrer desta história — andavam a dar a volta ao mundo em lua-de-mel. Diga-se, de passagem, que não se tratava da sua primeira lua-de-mel, mas da sua segunda, porque Jorge Darnell resolvera repetir a lua-de-mel para celebrar o vigésimo aniversário do seu casamento. Aquando da primeira lua-de-mel, Jorge andava pelos trinta anos e Elsa pelos vinte e não é preciso recorrer a um computador para se perceber que agora, nesta segunda lua-de-mel, ele teria os seus cinquenta e ela pelos seus quarenta. Inútil será dizer que ele afirmava andar pelos quarenta — a natureza humana é o que é — e que o seu aspecto confirmava a mentirola graças ao que lhe acontecera no decorrer das primeiras três semanas da viagem ou, melhor, graças ao que não lhe acontecerá, porque a verdade é que não lhe acontecera absolutamente nada e que não há nada como o descanso para um homem se conservar jovem.

Dadas estas explicações necessárias para que os leitores possam visualisar os protagonistas da historieta, voltamos à segunda lua-de-mel do casal Darnell.

Um belo dia, no princípio de uma tarde de quente, os viajantes chegaram a Calcutá e resolveram dar uma volta pela cidade a fim de verem o maior número possível de coisas durante as vinte e quatro horas que tencionavam lá passar.

Com este objectivo em vista, chegaram ao bar onde viram um faquir indiano executando o chamado truque da corda. Este faquir não estava a executar o «grande truque da corda» (aquele em que um jovem sobe a uma corda e desaparece), mas o «pequeno truque da corda», versão simplificada, para turistas, do primeiro dos truques descritos. O faquir, sentado num tapete velho e porco, tocava sem cessar uma pequena melodia enquanto uma corda erguida no ar bamboleava à sua frente.

O espectáculo deu à Elsa uma ideia que não hesitamos em classificar de original, quanto mais não seja porque a Elsa raras vezes tinha ideias, mas não falou nela ao marido, antes pelo contrário: esperou que ele se deitasse e adormecesse como era seu hábito todas as noites, às nove horas.

Elsa, vendo que seu marido adormecera (vendo e ouvindo, porque Jorge ressonava), saiu do hotel, meteu-se num taxi com um intérprete desses que há à porta de certos hoteis e foi até ao bar à procura do faquir. Graças ao facto de o casal ser americano (e, portanto, abonado). Elsa conseguiu obter do faquir o segredo do truque bem como a música que fazia erguer a corda e, munida dos necessários instrumentos, voltou ao hotel onde seu marido continuava a dormir pacificamente.

Sentada na cama, Elsa começou a tocar a musicazinha do faquir, repetindo-a vezes sem conta. Elsa continuou a tocar, a tocar, a tocar e ainda estaria verificado que o seu truque resultara inteiramente. Dando um grito de alegria, Elsa apagou a luz e acordou Jorge.

Afirmam os vizinhos do casal que a viagem à India lhes deu volta ao miolo porque às vezes, à noite, ouvem a Elsa tocar, no quarto de cama, uma musicazinha indiana que não sabem ao certo para que sirva.

Escusado será dizer que Elsa sabe muito bem para o que serve a tal musicazinha.

ANTOLOGIA DO HUMOR UNIVERSAL

Continuação da pág. 8

— Então vai ali à secretária e trás uma caneta.

Jessie obedeceu e voltou até junto dela com a caneta na mão.

— Aponta-a para mim.

Jessie obedeceu e Laura, sempre sorridente, levantou a mão e apontou para a caneta dizendo, ao mesmo tempo a palavra mágica:

— «Abracadraba»!

A caneta ficou como se em vez de metal fosse feita de gelatina.

Laura, sempre sorridente, explicou:

— Não podes nada contra mim porque eu também descobri o meu poder mágico. Como vês, os teus projectos falharam.

Jessie ainda olhou para a caneta, com uma expressão imensamente triste, antes de a voltar a colocar sobre a secretária.

Laura, sorridente, continuava a examinar as jóias.

— De qualquer forma, obrigada pelas jóias, Jessie. São lindas.

MUTUAL X

COMPANHIA DE SEGUROS S.A.R.L.

Rua de Fernandes Tomás, 797 — PORTO
Av. Duque d'Ávila, 20-1.º — LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL DE 9.000 PARA 30.000 CONTOS

(Autorizado por Portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 22 — III Série, de 26 de Janeiro de 1974).

O capital, que se encontra representado por 50.000 Acções de 180$00 cada uma, passa a sê-lo por 100.000 Acções de 300$00 cada, efectuando-se o aumento mediante a incorporação de 6.000 contos de Reservas Livres e os restantes 15.000 contos pela emissão de novas Acções.

SUBSCRIÇÃO DESTINADA AOS ACCIONISTAS

1) 16.666 Acções ao preço de 500$00 cada uma, destinadas a serem subscritas pelos actuais Accionistas, na proporção das que possuirem (uma por cada três); as que não forem subscritas serão rateadas pelos Accionistas que declararem no acto da subscrição estar interessados nesse rateio, sendo atribuídas na proporção das que possuirem.
2) O imposto de mais valias de 6$00 por cada Acção antiga será pago pelo Accionista no acto da entrega das Acções para carimbagem e selagem.
3) O pagamento das novas Acções será feito no acto da subscrição.
4) O período da subscrição decorrerá em 11, 12 e 13 do corrente, nos seguintes locais:

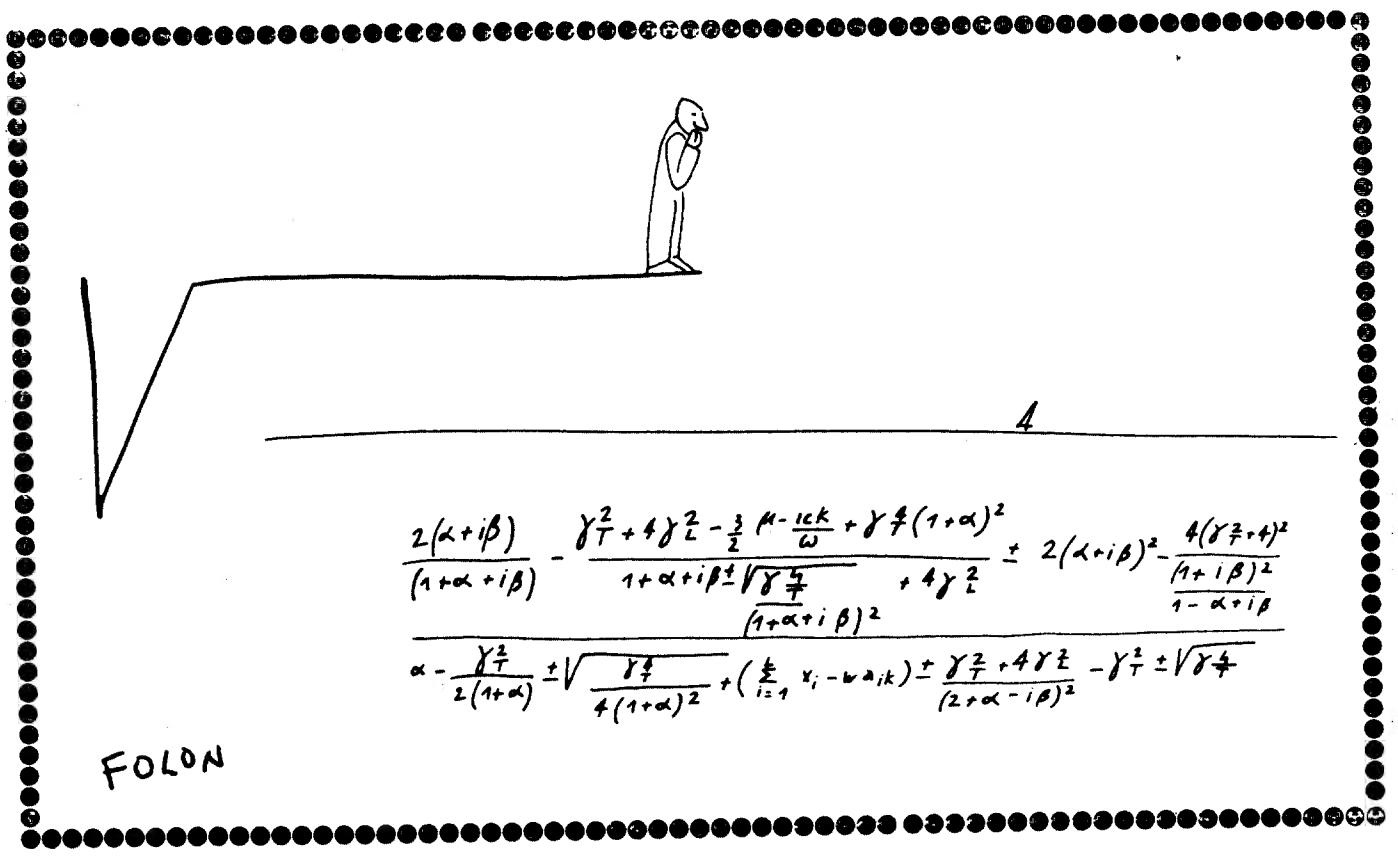
PORTO — Rua Fernandes Tomás, 797
LISBOA — Av. Duque d'Ávila, 20-1.º,
sendo necessário para o efeito a apresentação das Acções antigas.

Porto, 7 de Março de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A IMORTALIDADE NÃO SERVE PARA NADA

Pretender que o homem seja imortal é querer perpetuar o erro até ao infinito.
SCHOPENHAUER



A terceira grande descoberta do século XX foi a imortalidade, que não hesitamos em afirmar ter sido descoberta e novamente perdida em pouco tempo.

O responsável pela descoberta do segredo da imortalidade foi um obscuro cientista de Moscovo, chamado Ivan Ivanovitch Smetakovsky que realizou a proeza em 1979.

Smetakovsky não deixou quaisquer indícios que nos permitam compreender os princípios em que assentou a sua descoberta ou repetir as experiências que a antecederam. Nestas circunstâncias, nem sequer sabemos se ele chegou aos resultados a que chegou por acidente ou depois de longos estudos e investigações. Esta atitude do obscuro cientista de Moscovo teve, aliás, uma razão de ser perfeitamenete compreensível: a descoberta apavorou-o por duas razões.

Smetakovsky receou entregá-la fosse a quem fosse e resolveu não dar conhecimento dela ao seu próprio Governo por saber que, mais tarde ou mais cedo, ela acabaria por atravessar a cortina de ferro e por cair nas mãos de comerciantes que a usariam para destruir o Mundo.

Não tinha o cientista dúvidas acerca da capacidade da U.R.S.S. para se utilisar disciplinadamente da droga da imortalidade, mas também não tinha dúvidas acerca do que aconteceria se ela caisse nas mãos de povos subdesenvolvidos e tecnicamente atrasados. Se isso viesse a verificar-se — e era inevitável que tal acontecesse — tais povos teriam um aumento populacional de tal forma grave que acabariam por se transformar em super potências e em atacar os povos disciplinados e civilizados liquidando a Humanidade.

Smetakovsky, por outro lado, receava experimentar a sua droga por não estar certo de querer tornar-se imortal. Tal como o Mundo se encontrava em 1979 (I), alguém desejaria viver eternamente?

A decisão do cientista moscovita foi acertada: resolveu guardar o seu segredo até ter a certeza absoluta de querer viver para sempre. Entretanto, mais por prudência do que por outro motivo qualquer, introduziu uma quantidade microscópica da droga num frasquinho inquebrável que guardava sempre na boca, entre o dente do siso e um dente de porcelana que mandara colocar anos antes. Diga-se de passagem que para não se arriscar a partir o frasquinho ou a engoli-lo ao comer a sopa, o mandara fechar com uma rolha feita dum metal secreto, extremamento duro, à prova de dentada e de ácidos orgânicos. Bastar-lhe-ia, porém, se mudasse de ideias meter um dedo na boca para extrair o frasquinho.

Com o decorrer do tempo, porém, mudou de ideias. A coisa passou-se num hospital a que recolhera com uma penumonia. Estando na cama, com os olhos fechados, o médico incumbido do seu caso e a sua enfermeira travaram uma conversa acerca do seu estado e pronunciaram-se no sentido de que ele não tinha qualquer hipótese de sobreviver e mais, que morreria dentro de horas. Diga-se, em abono da verdade, que o facto não os preocupava grandemente visto morrerem centenas de pessoas todos os dias em todos os hospitais.

O medo da morte foi mais forte do que o medo da imortalidade e mal os profissionais acima referidos sairam da enfermaria, o cientista rapou do seu frasquinho e absorveu o conteúdo na firme convicção de que a droga actuaria a tempo de o salvar apesar de estar clinicamente condenado.

A suposição de Smetakovsky justificou-se porque a droga teve, efectivamente, tempo de actuar mas, como ele, entretanto, entrara em delírio e estava semicomatoso, conservou-o nesse estado. Três anos mais tarde, em 1981, Smetakovsky conservava-se num estado de semicoma e os médicos, tendo diagnosticado, finalmente, a sua doença, desinteressaram-se dele. Não havia a menor dúvida de que o cientista tomara uma droga que o tornara imortal mas como lhes era impossível saber que droga fosse, restava-lhes cuidar dele até ao fim do tempo.

Infelizmente, porém, a droga que imortalisara o obscuro cientista de Moscovo, também imortalisara os pneumococos que viviam no seu corpo e essas bactérias não cediam às drogas. Com o decorrer do tempo, foram-se descobrindo novas drogas capazes de liquidar as **diplocci pneumoniae** e estas foram mudando de natureza até se modificarem completamente. Só as contidas no corpo do cientista é que eram imortais e constituiam, por isso mesmo, um perigo tenebroso para toda a Humanidade.

Poderá alguém estranhar que, nestas circunstâncias, ele tivesse sido enterrado?